

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DO
PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
HISTÓRIA



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1987 / 88

378 (a)
Gui
e/l

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO

GUIA DO ESTUDANTE
HISTÓRIA



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1987/88

378(65)
Garcia

INTRODUÇÃO

1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

Entra em mais um ano de publicação o *Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Na verdade, para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se um útil referente para quantos venham a precisar de reguere a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Faculdade e o meio escolar onde se insere.

2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

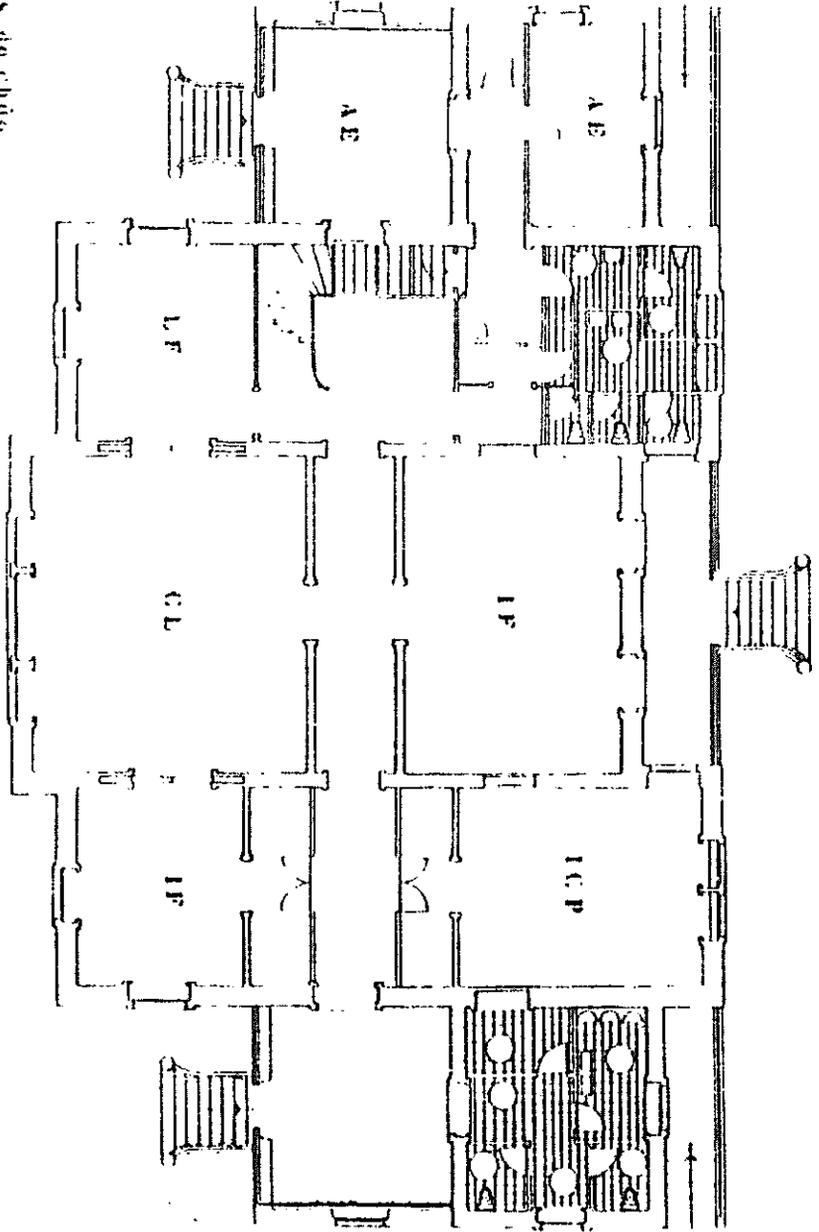
O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

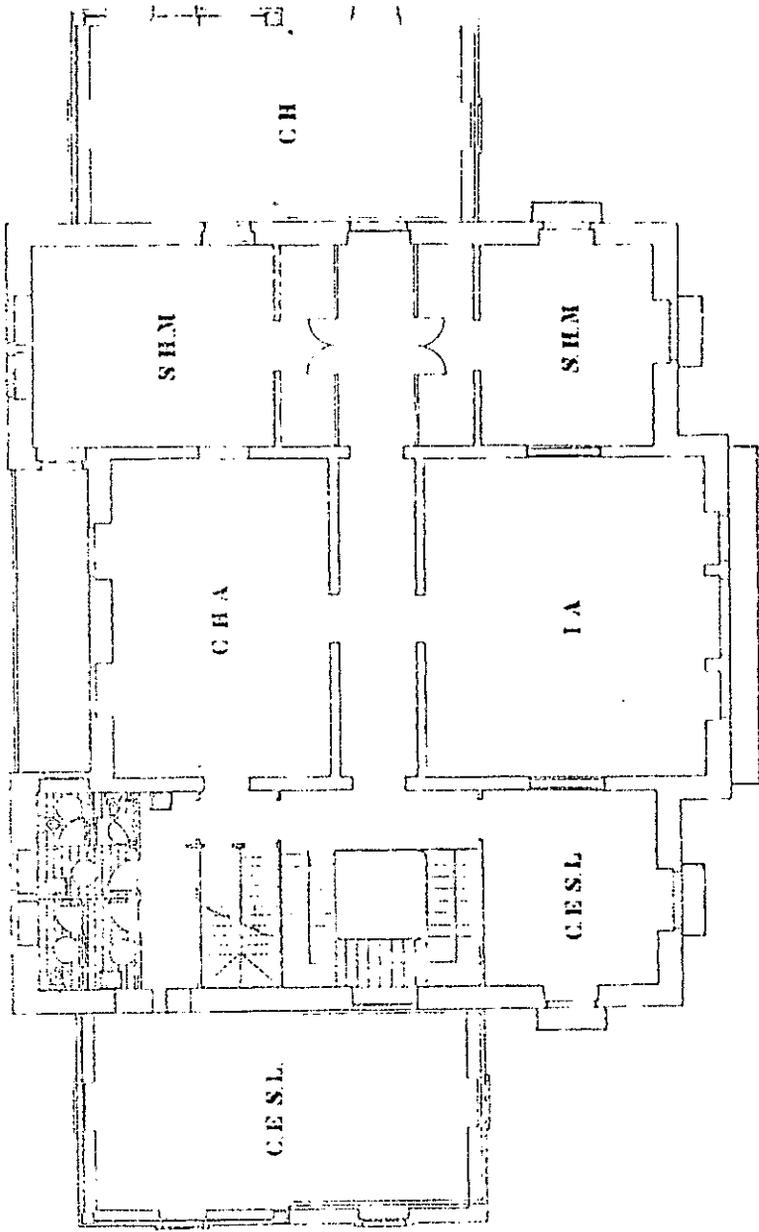
2.1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar

Fus do chão





1- Auditor

FUNCIONÁRIOS

Categoria	Letra
1 - Secretário.....	eq. chefe divisão
1 - Assessor.....	C
1 - Técnico Superior 1ª.....	E
1 - Chefe de Secção.....	H
3 - 1ª Oficial.....	J
8 - Técnico Auxiliar Principal.....	J
1 - Técnico Auxiliar 1ª Classe.....	L
1 - Operador de Microfilmes.....	L
3 - 2ª Oficial.....	L
2 - 3ª Oficial.....	M
2 - Escrit. dactil. principal.....	N
2 - Operador de Offset 1ª e 2ª cl.....	N e P
1 - Dactil. Compositor 1ª cl.....	N
6 - Aux. Técnico, Pr. 1ª ou 2ª.....	N, Q e S
1 - Carpinteiro 2ª classe.....	P
2 - Guarda 1ª classe.....	S
1 - Fotocopista 2ª classe.....	Q
2 - Porteiro 1ª classe.....	S
2 - Telefonista Pr. e 2ª classa.....	O e S
8 - Contínuo 1ª e 2ª classe.....	S e T
7 - Auxiliar de Manutenção 1ª e 2ª cl.	S e T
1 - Jardineiro	T

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao crescente trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - que poderão vir a provocar uma situação próxima de ruptura em alguns sectores.

2.4. *SERVIÇOS*

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

2.4.1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe ainda da indispensável autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita dependência da Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um ainda desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. É certo que, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foi já instalado um terminal de computador na Faculdade, afecto ao sector administrativo, a que se juntará um outro reservado à investigação.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h

14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h

14 e 16 h

2.4.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer melhorando, no possível, as condições do seu funcionamento.

Destinado a docentes e a interessados no movimento de aquisições, publica um Boletim Bibliográfico.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

erlandesa que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencie-se a próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim, o de Arqueologia retomou e continua com êxito a revista Portugália e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de Cadernos.

2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Estudos Literários e Semióticos;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA) que, a partir de Julho último, ficou instalado em novo e mais amplo espaço.

2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam, durante todo o ano, os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, que se tem procurado melhorar em instalações e apetrechamento material, encontrando-se devidamente preparada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio seleccionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

2.4.8. Bar

Não dispendo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento contínuo de um serviço de "Snack", aberto desde as 8.30 às 19.30 horas. Projecta-se, ainda para este ano lectivo, o alargamento do seu espaço e melhoria na prestação de serviços.

2.4.9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa de Entre Campos, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. No intuito, porém, de se regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes em particular, docentes, funcionários e serviços-, procedeu-se à sua marcação, só é permitido o estacionamento aos condutores que se apresentem munidos de um "cartão especial" destinado a identificá-los.

3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando

-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73), em Sociologia (1985-86), os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes universitários como uma diversificada formação científica. Foi criado pela Portaria nº 825/85 o Curso de Especialização em Ciências Documentais, em e anos, que iniciará neste Outubro o segundo biénio.

3.1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra os seguintes cursos de licenciatura e pós-graduação, ampliados com a entrada, no corrente ano lectivo, da reestruturação recentemente aprovada. Para além do ramo científico, será aberta a via de especialização para a docência.

3.1.1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página p. XXI), podendo optar os alunos pela especialização em tradução
- Geografia
- Sociologia

3.1.2. Mestrado

- Língua Portuguesa Descritiva
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

- Filosofia do Conhecimento
- Língua Portuguesa

3.1.3. Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos

3.1.4. Na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, ainda no corrente ano o Curso de Museologia. E, em Agosto próximo, abrirá o segundo Curso de Férias para estrangeiros que continuará a ministrar o ensino da língua portuguesa.

3.2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama a atenção.

3.2.1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

3.2.2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolseiro.

- Durante o mês de Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a comissão transitória de serviço.
 - " " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
 - " " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
 - " " " Novembro - Declaração de exclusividade.
- Cópia da declaração do imposto complementar.

* * *

Para cumprimento dos Artos 20 e 24 do E.C.D.U., os professores catedráticos e associados com nomeação definitiva devem apresentar ao Conselho Científico o relatório curricular até três meses antes de completarem os 5 anos.

Todos os docentes não doutorados (assistentes e leitores) estão obrigados a indicar ao Conselho Científico, no início do ano lectivo, o seu orientador pedagógico.

Sempre que um docente inicie funções ou transite de categoria, tem de requerer, se lhe assistir esse direito, o subsídio de exclusividade.

Se alguma vez lhe vier a ser concedida a equiparação a bolsheiro fora do país, deverá pedir ao C.C. licença para se ausentar.

3. 3. *NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1987-1988*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Artº. 2º - No início do ano lectivo ao apresentar o programa da disciplina (conforme o disposto no Estatuto da Carreira Docente Universitária), deverá o docente apresentar igualmente o plano de avaliação com explicitação dos objectivos pedagógicos-didácticos, modalidades de avaliação, critérios e instrumentos de avaliação a utilizar.

§ 1 - Este plano de avaliação deverá ter em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:

- a) número de alunos
- b) número de docentes
- c) natureza da disciplina

§ 2 - Competirá ao Conselho Pedagógico, sempre que necessário, analisar todos os aspectos inerentes à elaboração e aplicação do referido plano de avaliação.

Artº. 3º - Deve ser promovida a realização de trabalhos escritos e/ou práticos, individuais ou em grupo, a apresentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela. Os docentes deverão acompanhar de perto, em todos os trâmites, a elaboração desses trabalhos e fixar o número máximo de alunos por grupo de trabalho.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante pré via autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de fun cionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação con tínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segun do mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de se minário pode praticar-se a avaliação contí nua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repesagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.

Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

*novo exame e de prestar provas com o docente ou do-
centes que ministraram os referidos programas.*

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

IV - Por proposta da Comissão do Grupo de L.L.M., aprovada pelo Conselho Científico na reunião de 4.12.85 e comunicada à Reitoria a 5.12.85, foi fixado o seguinte critério científico-pedagógico para a concessão de planos de estudo que se traduzem, na prática, em mudança de variante nos cursos de L.L.M.:

"Os pedidos de mudança de variante em L.L.M. só poderão ser considerados após o aluno ter obtido aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se matriculou. Esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, se se traduzirem, na prática, em mudança de variante. Excluem-se dos princípios acima fixados os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo".

CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

De harmonia com o disposto na Portaria nº 826/82, de 30 de Agosto, os critérios de selecção para os regimes de reingresso, transferência e mudança de curso, adoptados pelo C.C. da F.L.U.P. são os seguintes:

a) Regressos

- 1 - Ex-alunos da Universidade do Porto.
- 2 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 3 - Tempo de interrupção.
- 4 - Maior idade do concorrente.

b) Transferências

- 1 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 2 - Melhor média das disciplinas efectuadas.
- 3 - Maior idade do concorrente.

c) Mudanças de curso

- 1 - Melhor média das disciplinas nucleares do curso Complementar do Ensino Secundário ou 11º Ano.
- 2 - Melhor média geral do mesmo curso.
- 3 - Maior idade do concorrente.

3.4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1987-1988

3.4.1. Por determinação do Magnífico Reitor da Universidade do Porto, ouvidos os Presidentes dos Conselhos Directivos das Escolas, foi estabelecida a periodização seguinte:

- Início do ano escolar: 10 de Outubro de 1987
- Termo das aulas do 1º Semestre: 31 de Janeiro de 1988
- 1º Período de avaliação: 1 a 20 de Fevereiro de 1988
- Início das aulas do 2º Semestre: 22 de Fevereiro de 1988
- Fim das aulas: 16 de Junho de 1988
- 2º período de avaliação: 20 de Junho a 20 de Julho de 1988
- Férias de Natal: 19 de Dezembro de 1987 a 2 de Janeiro de 1988
- Férias da Páscoa: 27 de Março a 10 de Abril de 1988
- Semana da Queima das Fitas: 2 a 8 de Maio de 1988

3.4.2. As Escolas, ouvidos os respectivos Conselhos Pedagógicos, fixarão até 30 de Novembro de 1987 o calendário dos exames para o 1º Semestre de 1987/88 e até 31 de Março fixarão o calendário dos exames relativos ao 2º Semestre.

3.4.3. - A época de recursos será de 21 de Setembro a 9 de Outubro de 1988 e a época especial de 3 a 14 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para indicarem na Secretaria as datas pretendidas para a realização dos exames finais até 15 de Maio, sendo obrigatório a afixação das pautas com os resultados e entrega dos termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos: 31 de Julho e 10 de Outubro de 1988.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação *continua ou periódica* dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

3.5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto e a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3.5.1. Matrículas em 1987-1988

CURSOS DE LICENCIATURA	Nº DE INSC.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO E INSTRUÇÃO	Nº DE INSC.
Curso de Geografia.....	238	Mestrado em História Moderna.....	10
Curso de Filosofia.....	475	Mestrado em História Medieval.....	10
Curso de Sociologia.....	61	Mestrado em Filosofia Medieval.....	10
Curso de Ciências Documentais.....	30	Mestrado de Filosofia do Conhecimento.....	10
Curso de História.....	546	Mestrado em Língua Portuguesa.....	10
Curso de História Variante Arte.....	130	Mestrado em Literaturas Escritas Modernas e Contemporâneas.....	10
Curso de História V. Arqueologia.....	176	Ensino da Língua Portuguesa.....	15
Curso de Línguas e L. Modernas.....	2.055		
TOTAL	3.621	TOTAL	85

3.5.2. Licenciaturas em 1985-1986

Inglês/Alemão.....	116
Português/Francês.....	129
Português/Alemão.....	7
Português/Inglês.....	29
Francês/Alemão.....	5
Francês/Inglês.....	71
Estudos Portugueses.....	13
História.....	110
H. Arte e Arqueologia.....	3
H. de Arte.....	16
Arqueologia.....	37
Filosofia.....	96
Geografia.....	78
T O T A L	694

3.5.3. Mestrados concluídos em 1986

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas..... 1
- História..... 10

3.5.4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História..... 2
- Geografia..... 1
- Línguas e Literaturas Modernas.. 1

3.5.5. Doutoramentos

- História..... 3
- Línguas e Literaturas..... 3

4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. *SERVIÇOS DE APOIO*

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

- Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351
317309
- Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef.22402
- Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef.318940
- Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef.319605
- Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584
- Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

5.1. XV ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS

O encerramento desta data comemorativa será assinalado com a distribuição pelos seus primeiros docentes e funcionários de uma medalha da autoria do escultor De Francesco e cunhada a expensas do departamento de medalhística do Banco Borges e Irmão, e com um ciclo de conferências subordinado ao tema: Faculdade de Letras-Que futuro?

5.2. SOCIEDADES RURAIS

O Instituto de História Moderna, recentemente criado, pensa levar a efeito um colóquio interdisciplinar e internacional destinado ao estudo da realidade rural na multiplicidade dos seus aspectos, no âmbito das ciências humanas.

5.3. 1º ENCONTRO INTERNACIONAL DE QUEIROSIANOS

Na passagem do centenário da publicação de Os Moinhos de Eça de Queirós, a Faculdade promoverá a realização de um encontro de especialistas da obra queiroisiana (datas previstas - 21, 22 e 23 de Novembro de 1988).

6. CRÓNICA BREVE

Registe-se, ainda, alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

6.1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6.1.1. DOUTORAMENTOS

Susana Maria Soares Rodrigues Lopes de Araújo Jorge - Pré-História e Arqueologia (25-11.86)

Gualter Mendes Queirós Cunha - Literatura Inglesa (16.12.86)

Maria Isabel da Silva Pires de Lima - Literatura Portuguesa (7.1.87)

Maria de Fátima Aires Pereira Marinho Saraiva - Literatura Portuguesa (30.1.87)

Armando Coelho Ferreira da Silva - Pré-História e Arqueologia (17.3.87)

Natália do Carmo Marques Marinho Ferreira Alves - História de Arte (12.5.87)

6.1.2. PROVAS DE APTIDÃO PEDAGÓGICA E CAPACIDADE CIENTÍFICA

Pedro Clementino Vilas Boas Tavares em Cultura Portuguesa

Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa em Geografia Física I

Lúcia Maria Cardoso Rosas em História de Arte

Mário Jorge Lopes Neto Barroca em Pré-História e Arqueologia

6.1.3. PROVAS DE MESTRADO

Maria Clara Ferreira de Araújo Barros em Linguística Portuguesa Descritiva

Gaspar Martins Pereira em História Moderna

Jorge Fernandes Alves em História Moderna

Antônio do Carmo Reis em História Moderna

Jorge Manuel Martins Ribeiro em História Moderna

Mã. da Conceição Coelho Meireles Pereira em História Moderna

Mã. Eugênia Matos Fernandes em História Moderna

Mã. José da Silva Moutinho Santos em História Moderna

Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral em História Medieval

Mã. da Conceição Falcão Ferreira em História Medieval

José Augusto Pereira Sotto Mayor Pizarro em História Medieval

6.2. NOVOS CURSOS

Mantem-se o mesmo esforço de valorização e alargamento do plano de estudos da Faculdade com a criação de novos cursos que possibilitem também saídas profissionais.

6.2.1. Reestruturação curricular

Com a recente publicação da portaria entra em vigor neste ano lectivo uma nova reestruturação curricular com abertura a uma via profissionalizante nos vários cursos de licenciatura já ministrados permitindo opções destinadas a obtenção de habilitação própria para ingresso na docência do ensino oficial preparatório e secundário.

6.2.2. Habilitações Especiais

Cursos breves diversificados, com o apoio da CEE (F.S.E.) serão postos, em regime de pós-graduação, à disposição dos licenciados que desejem uma preparação prática dentro de um leque de opções que lhe é proporcionado.

6.2.3. Museologia

Parece vir a concretizar-se, ainda este ano, o lançamento do curso de Museologia, com a duração de dois anos e um estágio complementar, materializando-se assim mais uma aspiração desta Escola.

6.2.4. Cursos de Verão

Destinado especialmente a estrangeiros, reabrirá em Julho um curso de verão que, na sequência do inaugurado no ano transacto, se destinará à aprendizagem e aperfeiçoamento da língua portuguesa. Com a finalidade de permitir a emigrantes, e seus descendentes um conhecimento de realidade cultural do nosso país, suas raízes e expansão no mundo, a Faculdade de Letras, com o apoio da Secretaria de Estado da Emigração e a Reitoria, espera

proporcionar um novo "Seminário de Verão Diáspora e Lusofonia", a efectuar também no período final do referido mês.

6.3. Comemorações e Colóquios

A Faculdade de Letras promoveu e colaborou em algumas actividades culturais ocorrentes, nomeadamente:

6.3.1. Em Abril de 1986, o Prof. Sy Kahn - que no âmbito do Programa Fulbright regeu, de Novembro de 1985 a Junho de 1986, um curso sobre o Drama Americano - fez representar nesta Faculdade a peça Miss Margarida's Way, de Roberto Athavde, tendo para o efeito convidado a actriz americana Barbara McEly, para além de ter podido contar com os seus alunos para a representação.

6.3.2. Seminário acerca da História Cultural

Por iniciativa do Instituto de Estudos Portugueses, teve lugar de 16 a 18 de Outubro de 1986 um seminário com a participação de especialistas universitários estrangeiros subordinado ao tema: "Conceitos, métodos e objecto na História da Cultura", cujas comunicações saíram no volume "Problemáticas em História Cultural", (Porto, 1987), que constitui o primeiro anexo da série "Línguas e Literaturas", da Revista da Faculdade de Letras do Porto.

6.3.3. Exposição Comemorativa do XXVº aniversário da Faculdade

Esteve patente no átrio da Faculdade de Letras, de 5 a 30 de Janeiro de 1987, uma exposição documental relativo aos seus 25 anos (1961-1986) de existência.

6.3.4. I Congresso Português de Literaturas Marginais

Teve lugar de 23 a 25 de Abril, com a participação de especialistas portugueses e estrangeiros, esta iniciativa cultural cujo acolhimento excedeu o previsto, esperando-se para breve a publicação das Actas.

6.3.5. A Sociologia e os novos métodos

Como estava previsto, o grupo de Sociologia da Faculdade de Letras, de colaboração com a Association Internationale de Sociologie de Langue Française, efectuou de 5 a 9 de Maio, o Simpósio Internacional, dedicado a esta temática que teve o interesse e repercussão esperada.

6.3.6. Colóquio sobre o contexto

O Instituto de Cultura Portuguesa promoveu em 1.6.87, com a colaboração de docentes da Universidade de Lisboa, um Colóquio sobre o "O contexto da questão e a questão do contexto".

6.3.7. Encontro Regional de Linguística

Integrado na homenagem prestada pela Associação de Estudantes e Centro de Linguística, com o apoio do Conselho Directivo, ao Prof. Dr. Oscar Lopes, a fim de assinalar a sua passagem à jubilação, realizou-se, em 4 e 9 de Junho último, sob a égide da Associação Portuguesa de Linguística, um Encontro Regional, subordinado ao tema: "Referência Nominal, Referência Temporal", reunindo comunicações de especialistas portugueses e estrangeiros, terminando com uma mesa redonda sobre "Teoria do Conhecimento".

6.4. REVISTA DA FACULDADE

Foi publicado, em Março de 1986, o primeiro número da "Série de Geografia", encontrando-se já no prelo o segundo, bem como o terceiro das restantes séries, num esforço de regularidade que se procura assegurar.

PROGRAMAS

MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Responsável: Prof. Doutor Luis Adão da Fonseca

Docente: Dr. Henrique David

1. Utilidade dos métodos quantitativos em História.
2. Classificação e ordenação dos dados. Tabelas.
 - 2.1. A proporção, a percentagem, raios, taxa e taxa de variação.
3. Representações gráficas - Diagrama por pontos, polígonos de frequência (simples e acumuladas), gráficos polares (fechados e abertos), gráficos em barras (histograma simples e acumulado), cartogramas, este reogramas, organogramas, curvas de Lorenz sociogramas, ideogramas, gráficos de planning, gráficos a três dimensões (gráfico triangular), gráficos em de graus, as pirâmides de idades, gráficos em papel lo garítmico e semi-logarítmico.
4. Valores significativos das variáveis.
 - 4.1. Medidas de tendência central.
 - 4.1.1. A média aritmética, a mediana e a moda.
 - 4.1.2. Relação empírica entre a média aritmética, a mediana e a moda.
 - 4.2. Medidas de dispersão - amplitude, desvio médio, desvio padrão, variância e coeficiente de variação.
 - 4.3. A forma da distribuição - o enviesamento e o achatamento.
 - 4.4. Uma medida de concentração - o coeficiente de Gini.
5. A relação entre variáveis.
 - 5.1. O método dos mínimos quadrados aplicado à regressão simples.
 - 5.2. Variância residual e coeficiente de determinação.
 - 5.3. A regressão linear múltipla.

6. Análise da relação entre variáveis.
 - 6.1. A análise de variância.
 - 6.2. Teste de X^2 .
 - 6.3. Análise de correlação simples - coeficiente de Pearson e de Spearman.
 - 6.4. Análise de correlação parcial e múltipla.
7. Análise das séries Temporais
 - 7.1. Os quatro movimentos componentes de uma série temporal.
 - 7.2. O estudo da tendência - a média móvel.
 - 7.3. O ajustamento do trend pelo método dos mínimos quadrados.
 - 7.4. Os movimentos sazonais.
 - 7.5. As taxas de crescimento.
 - 7.6. Os números - Índices.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALKER, H.R. - *Introduction à la sociologie mathématique*, Paris, Larousse, 1973.
- BARBANCHO, A.G. - *Estatística Elementar Moderna*, Barcelona, Ariel, 1973.
- FLOUD, R. - *Métodos quantitativos para historiadores*, Madrid, Alianza Ed., 1975.
- HEFFER, J.; ROBERT, J.L.; SALY, P. - *Outils statistiques pour les historiens*, Paris, Publications de la Sorbonne, 1981.
- INCHAUSTI, A.A. - *Estatística aplicada a Las Ciencias Sociales*, Madrid, Ed. Piramide, 1976.
- LABROUSSE, Ch. - *Estatística Descritiva*, Porto, Rés Editora, s/d.
- LEVIN, J. - *Estatística aplicada a Ciências Humanas*, S. Paulo, Ed. Harper & Row do Brasil Lda, 1978.
- NAZARETH, J.M. - *Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, 1981.
- SPIEGEL, M. - *Estatística*, Rio de Janeiro, Ed. Mc. Graw-Hill do Brasil, 1972.
- YEOMANS, K.A. - *Statistics for the Social Scientist*, 2 vols., Londres, Penguin Books, 1977.

TEORIA DAS FONTES E PROBLEMATICA DO SABER HISTÓRICO

Docente: Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca

PROGRAMA

1. Objecto da História. História e Historiografia.
2. Teoria do documento e teoria da fonte histórica. Tipologia das fontes históricas e seu tratamento metodológico.
3. Teoria e história da historiografia (das origens da actividade historiográfica à historiografia post-moderna).
4. Problematika do saber histórico.

BIBLIOGRAFIA

- Enciclopédia Einaudi* (vol. 1), Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984.
Conversaciones internacionales de Historia, 3 vol., Pamplona, Eunsa, 1985.
BLOCH, Marc - *Introdução à história*, Lisboa, Europa-América, s/d.
BOUDE, Guy; MARTIN, Hervé - *Les écoles historiques*, Paris, du Seuil, 1983.
BRAUDEL, F. - *História e Ciências Sociais*, Lisboa, Presença, 1972.
MARROU, H. I. - *Do conhecimento histórico*, Lisboa, Aster, 1976.

NOTA: A bibliografia complementar será indicada ao longo do ano lectivo.

PRÉ-HISTÓRIA

Docentes: Dr. João Pedro Cunha Ribeiro
Dra. Maria de Jesus Sanches

0. INTRODUÇÃO

A gênese da Pré-história como ciência interdisciplinar. A Arqueologia pré-histórica: principais técnicas e métodos de investigação. Tendências actuais da Arqueologia pré-histórica.

1. O MEIO AMBIENTE

1.1. O Quaternário: fenómenos glaciários e periglaciários; as praias elevadas e os terraços fluviais; grutas e abrigos sob rocha; a evolução das faunas e da flora.

1.2. Quadro cronológico da Pré-história.

2. O PROCESSO DE HOMINIZAÇÃO

2.1. Das teorias fixistas às teorias evolucionistas mais recentes.

2.2. Os primatas do Terciário e o problema da origem dos hominídeos.

2.3. Os primeiros hominídeos: os Australopithecus e o Homo habilis.

2.4. O Homo erectus.

2.5. O Homo sapiens: o Homo sapiens neanderthalensis e a questão da origem do homem (Homo sapiens sapiens).

3. O PALEOLÍTICO

3.1. O Paleolítico Arcaico e o Paleolítico Inferior.

3.2. O Paleolítico Médio.

- 3.3. O Paleolítico Superior.
- 3.4. A vida espiritual do homem paleolítico: as sepulturas e a arte.

4. O EPIPALEOLÍTICO E O MESOLÍTICO

- 4.1. O Holoceno e as novas condições do meio ambiente. Inovações técnicas e económicas.
- 4.2. As sociedades epipaleolíticas-mesolíticas europeias.

5. O NEOLÍTICO

- 5.1. Os actuais conceitos sobre o Neolítico e as principais teorias sobre a sua génese.
- 5.2. O Neolítico do Próximo Oriente: a região dos Montes Zagros, o Levante e a Anatólia.
- 5.3. O Neolítico na Europa: o Sudeste europeu; a Europa Central; o Mediterrâneo ocidental; a Europa Atlântica. O fenómeno megalítico.

6. O CALCOLÍTICO E A IDADE DO BRONZE NA EUROPA: PRIMEIRAS SOCIEDADES DE METALURGISTAS

- 6.1. As origens da metalurgia. As sociedades de transição do Calcolítico da Europa.
- 6.2. A Idade do Bronze no Egeu e as origens da Civilização na Europa.
- 6.3. A Idade do Bronze na Europa Ocidental: economia, sociedades e culturas.

7. CONCLUSÃO

Principais tendências da evolução do homem ao longo da Pré-história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Indica-se apenas as obras a que os alunos poderão ter fácil acesso. As restantes serão mencionadas ao longo do programa, ou editadas em texto de apoio.

- BRÉZILLON, Michel - *Dictionnaire de la Préhistoire*, Paris, Larousse, 1969.
- CHALINE, Jean - *A Evolução Biológica Humana*, Lisboa, Editorial Notícias, 1984.
- COPPENS, Yves - *O Macaco, a África e o Homem*. Lisboa, Ed. Gradiva, 1985.
- DE LAET, Sigfried - *A Arqueologia e a Pré-história*, Amadora, Livraria Bertrand, 1977.
- HOOD, Sinclair, - *A Pátria dos Heróis*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.
- HOURS, Francis - *Les Civilisations du Paléolithique*, Paris, PUF, 1982.
- JORGE, Vítor Oliveira - *Pré-história - significado, metodologia, programa e conteúdo de uma disciplina do curso de história*, Porto, Fac. de Letras, 1984.
- LEROI-GOURHAN, A. (dir.de) - *La Préhistoire*, Paris, PUF, 1966 (existe tradução brasileira e espanhola).
- *As Religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.
- *Os Caçadores da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.
- RENFREW, Colin - *Before Civilisation. The Radiocarbon Revolution and Prehistoric Europe*, s/l., Penguin Books, s/d (existe tradução francesa).
- SONNEVILLE-BORDES, D. de - *A Pré-história*, Lisboa, Ed. Presença, s/d.
- Vários - *Arqueologia*, revista editada pelo Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 13 números publicados desde 1980.
- MELLAART, James - *O Próximo Oriente*, Lisboa, Ed. Verbo, s

SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES PRÉ-CLÁSSICAS

Docente: Dr. José Maia Marques

1. O PRÓXIMO ORIENTE

- 1.1. Âmbito cronológico e geográfico.
- 1.2. Fontes.
- 1.3. A Idade do Bronze - chave das civilizações pré-clássicas.
- 1.4. Civilizações pré-clássicas do Oriente - quadro geral.

2. O EGÍPTO

- 2.1. A região e o povo.
- 2.2. Periodização da História egípcia.
- 2.3. Economia e Sociedade.
- 2.4. Artes e ciências.
- 2.5. Religião e direito.
- 2.6. Conclusões. O legado egípcio.

3. A EUROPA

- 3.1. A Europa na Idade dos Metais - quadro geral.
- 3.2. Origem e expansão dos celtas.
- 3.3. Economia e sociedade célticas.
- 3.4. Religião e mitologia.
- 3.5. Arte, urbanismo e vida quotidiana.
- 3.6. A herança céltica.

4. A PENÍNSULA IBÉRICA

- 4.1. Fontes.
- 4.2. Quadro geral da Proto-história peninsular.
- 4.3. A Cultura Castreja do Noroeste.

- 4.3.1. A região. As origens. Dados arqueológicos.
- 4.3.2. O habitat, a cultura material e a vida quotidiana.
- 4.3.3. A sociedade. As instituições.
- 4.3.4. Economia, comércio e técnicas.
- 4.3.5. Arte. Manifestações de religiosidade.
- 4.3.6. A Romanização do Noroeste.

BIBLIOGRAFIA

1. O PRÓXIMO ORIENTE

- GARELLI; Paul - *El Proximo Oriente Asiatico*, Barcelona, Editorial Labor, 1980.
- LAFFORGUE, Gilbert - *A Alta Antiguidade* (Historia Universal, Volume 1), Lisboa, D. Quixote, 1979.
- PRITCHARD, J. B. - *Ancient Near Eastern Texts, related to the Old Testament* (Third Printing), Princeton, University Press, 1974.
- TAVARES, António Augusto - *As civilizações pré-clássicas -guia de estudo*, Lisboa, Estampa, 1980.

2. O EGIPTO

- ALDRED, Cyril - *Os Egípcios*, Lisboa, Verbo, 1972.
- DRIOTON, E. e VANDIER, J. - *L'Égypte*, Paris, P. U. F., 1975.
- ERMAN, E. e RANKE, A. - *La Civilisation Égyptienne*, Paris, Payot, 1979.

3. A EUROPA

- BRIARD, Jacques - *L'Age du Bronze en Europe*. Paris, Errance, 1985.
- GUYONVARCH, C.J. e LE-ROUX, F. *La Civilisation Celtique*. Rennes, Ogam/Celticum, 1980.
- HUBERT, Henri - *Les Celtes* (2vols.), Paris, Albin Michel, 1974.

- KRUTA, Vencelas - *Les Celtes*. Paris, P.U.F., 1976.
- MILLOTTE, J.P. - *Précis de Protohistoire européenne*, Paris, Armand Colin, 1970.
- PIGGOTT, Stuart - *A Europa Antiga*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.
- POWELL, T.G.E. - *Os Celtas*, Lisboa, Verbo, 1974.

4. A PENÍNSULA IBÉRICA

- ALARCÃO, Jorge de - *Portugal Romano*, Lisboa, Verbo, 1983.
- BAROJA, Julio Caro - *Los Pueblos de España*, Madrid, Istmo, 1976.
- BELLIDO, A. Garcia - *España y Los españoles hace dos mil años segun La Geographia de Strabón*. Madrid, Es pasa-Calpe, 1974.
- BLAZQUEZ, José Maria e outros - *Historia de España Antigua*, Tomo I, *Protohistoria*, Madrid, Ediciones Catedra, 1980.
- COFFYN, André - *Le Bronze final atlantique dans la péninsule ibérique*. Paris, Diffusion de Boccard, 1985.
- SILVA, Armando Coelho F. - *A Idade dos Metais em Portugal*, "História de Portugal" Lisboa, Alfa, 1984, Fascs. 82 a 84.
- TRANOY, Alain - *La Galice Romaine*, Paris, Diffusion de Boccard, 1981.
- TUÑÓN DE LARA, Manuel (Dir.) - *Historia de España. I, Introducción, Primeras Culturas y Hispania Romana*, Barcelona, Labor, 1982.
- VASCONCELLOS, José Leite de - *As Religiões da Lusitânia*, 3 vols., Lisboa, Imprensa Nacional, 1980. (Reimpr. da 1ª Ed. de 1897-1913).
- VÁRIOS AUTORES - *Estudos de cultura castrexa e de historia antiga de Galicia*, Santiago, Instituto P. Sarmiento/Universidade de Santiago, 1983.
- VÁRIOS AUTORES - *Prehistoria y arqueología de Galicia - Estado da Cuestion*. Luça, Inst. P. Sarmiento, 1979.

SOCIEDADES, CULTURAS E CIVILIZAÇÕES CLÁSSICAS

Docente: Dr. Carlos A. Brochado de Almeida

GRÉCIA1. Idade do Bronze

- 1.1. As Cíclades e Chíprie
- 1.2. Creta
- 1.3. Civilização Micênica

2. O Mundo Homérico3. A Época Arcaica

- 3.1. O desenvolvimento das Polis
- 3.2. Agricultura e problemas sócio-políticos
- 3.3. Colonização

4. A Época Clássica

- 4.1. Esparta
- 4.2. Atenas
- 4.3. As cidades gregas e sua política sócio-económica

5. O Mundo Helenístico6. A Cultura Grega7. A Religião GregaBIBLIOGRAFIA:

- AUSTINS, Michel; VIDAL-NAQUET, Pierre - *Economies et Sociétés en Grèce Antienne*, Paris, Armand Colin, 1972.
- EFFENTERRE, Henri van - *Les Egéens*, Paris, Armand Colin, 1986.
- *Mycenes vie et mort d'une civilisation*, Paris, A. Colin, 1985.

- FINLEY, Moses I - *Les Premiers temps de la Grèce: l'âge du bronze et l'époque archaïque*, Paris, Flammarion, 1980.
 - *A Economia Antiga*, Lisboa, Edições Afrontamento, 1980.
 - *O Mundo de Ulisses*, Lisboa, Editorial Presença, 1980.
- FREIRE, António - *O teatro Grego*, Braga, Publ. Fac. Filosofia, 1985.
 - *Humanismo Clássico*, Braga, Pub. Fac. Filosofia, 1986.
- GERNET, Louis - *Anthropologie de la Grèce Antique*, Paris, Flammarion, 1982.
- HAMILTON, Edith - *A Mitologia*, Lisboa, Publicações D. Quixote, 1979.
- LEVÉQUE, Pierre - *Le Monde Hellénistique*, Paris, Armand Colin, 1969.
- MOSSÉ, Cl. - *Les Institutions Grecques*, Paris, Armand Colin, 1967.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos de História da Cultura Clássica*,
 Vol. 1, 5ª edição, -Coimbra, Fundação Calouste Gulbenkian,
 1980.
 - *Hélade*, Coimbra, Instituto de Estudos Clássicos, 1972.
- VEYNE, Paul - *Acreditaram os Gregos nos seus mitos?*, Lisboa, Ed. 70, 1987.

ROMA

1. As Origens de Roma

2. Roma dos Reis

3. República Romana

3.1. Evolução política

3.2. Sociedade

3.3. Economia

3.4. Expansão

4. Império Romano

4.1. O Século de Augusto

4.2. A Crise do século III

4.3. Diocleciano e a Restauração do Império

4.4. Monarquia Constantiniana

5. Religião

5.1. A Religião Tradicional

5.2. Cristianismo

6. Romanização da Península IbéricaBIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. - *Portugal Romano*, Lisboa, Ed. Verbo, 1974.
- DONINI, Ambroglio - *História do Cristianismo*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- DUMEZIL, G. - *La Religion Romaine Archaïque*, Paris, Payot, 1966.
- GLAY, Marcel le - *La Religion Romaine*, Paris, Armand Colin, 1971.
- GRIMAL, Pierre - *La Civilisation Romaine*, Paris, Flammarion, 1981.
- HARMAIND, L. - *Société et Économie de la République Romaine*, Paris, Armand Colin, 1976.
- HEURGON, Jacques - *Rome et la Méditerranée Occidentale jusqu'aux guerres puniques*, Paris, Nouvelle Clio, 1980.
- HOMO, Léon - *Les Institutions Politiques Romaines*, Paris, Albin Michel, 1970.
- LOT, Ferdinand - *O Fim do Mundo Antigo e o Princípio da Idade Média*, Lisboa, Edições 70, 1985.
- MARTINO, F. de - *Historia Economica de la Roma Antigua*, 2 Vols., 1985.
- PIGANIOL, A. - *Histoire de Rome*, 5ª edição, Paris, 1962.
- PETIT, P. - *La Paix Romaine*, Paris, Nouvelle Clio, 1962.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha - *Estudos de História da Cultura Clássica*, Vol. II, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (Sécs. III - XIV)

Docentes: Prof. Doutor Luís Adão da Fonseca
Dr. José Augusto Sotto Mayor Pizarro

1. Panorama da crise económica e social do mundo romano dos séculos IV e V.
2. A economia e a sociedade na Alta Idade Média (séculos V-X): a formação das sociedades germanas; a época carolíngia - economia e sociedade; a época post-carolíngia.
3. A economia e a sociedade nos séculos XI-XIV:
 - 3.1. O Ano Mil; demografia; família; técnica.
 - 3.2. O meio local: do senhorio ao castelo.
 - 3.3. O meio regional: a vida urbana.
 - 3.4. O meio inter-regional: do comércio à moeda.
 - 3.5. A organização da sociedade: da Cristandade ao poder feudal; a paz.
 - 3.6. Os grupos e as relações sociais: da trifuncionalidade social aos grupos sociais; relações de conflito e relações de colaboração social.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (Sécs. III-XIV)

Docente: Prof. Doutor Armando Luís de Carvalho Homem

TEMÁTICA DE FUNDO:

O Estado Medieval: Aspectos e problemas

I. Introdução

1. A História Política: esplendor, 'crise', renovação.
2. Problemas de periodização.
3. A herança romana.

II. A "Primeira Idade Média" (sécs. V-X)

1. Problemas gerais do Estado da Idade Média.
2. As primeiras construções políticas medievais.
3. O Império Carolíngio.
4. "Feudalismo" e Poder (sécs. VIII-X).

III. Império, Papado, Monarquias (sécs. XI-XIII).

1. Que há de novo no século XI?
2. O Papado e o Império Germânico.
3. As monarquias.

IV. Conclusão - Os Estados do Ocidente nos alvares do século XIV.

NOTA: A Bibliografia fundamental vem indicada a seguir ao programa de His-
tória Cultural e das Mentalidades (sécs. III-XIV) (Cf. infra).

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (SÉC. III - XIV)

Docente: Dr. Armindo de Sousa

1. Cultura e Mentalidade: conceitos e teorias.
2. Antiguidade Tardia: valores e crenças em conflito (do "Discurso Verdadeiro" à "Cidade de Deus").
3. Atitudes colectivas e especificidades culturais da Alta Idade Média (de S. Bento ao Ano Mil).
4. A Baixa Idade Média (Sécs. XI a XIV).
 - 4.1. Ideologias e utopias;
 - 4.2. Universidades, escolas, palácios, feiras e peregrinações (os centros produtores e difusores de cultura);
 - 4.3. Nobres, clérigos e mercadores (imagens e estereótipos - es catutos e papéis);
 - 4.4. Sensibilidades e sentimentos: amor e morte, belo e feio, quotidiano e maravilhoso, santo e diabólico.
5. Conclusão: a ideia de Europa.

BIBLIOGRAFIA GERAL

A combinar com os docentes de História Económica e Social e História Institucional e Política, visto tratar-se de bibliografia de leitura obrigatória no âmbito das três cadeiras

BIBLIOGRAFIA ESPECIAL

A consultar no Livro de Sumários desta cadeira.

HISTÓRIA DE PORTUGAL (Sécs. IX - XV)

Docentes: Prof. Doutor Humberto Carlos Baquero Moreno
Dr. Luís Carlos Correia Ferreira do Amaral

I.

1. Formação política de Portugal (Sécs. XII-XIII).
2. As estruturas de base: demografia, economia e sociedade (Sécs. XII-XIV).
3. Poder central e poder local (estado, senhorio e municipalismo).

II.

4. A crise do século XIV (depressão demográfica, económica e social).
5. A revolução de 1383.

III.

6. Sintomas de recuperação da crise (Séc. XV.).
7. A regência do Infante D. Pedro: Alfarrobeira.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Fortunato de - *História da Igreja em Portugal*, 2ª ed., vols. I e II, Livraria Civilização, 1967-1968.
- BARROS, Henrique da Gama - *História da Administração Pública em Portugal nos Séculos XII a XV*, 2ª ed., 11 vols., Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1945-1954.
- CORTESÃO, Jaime - *Os Factores Democráticos na Formação de Portugal*, 2ª ed., Lisboa, Portugália Editora, 1966.

- DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DE PORTUGAL*, dirigido por Joel Serrão, 4 vols., Porto, Iniciativas Editoriais, 1961-1971 (reedições posteriores em 6 vols.
- GARCIA DE CORTAZAR, José Angel - "La epoca Medieval", volume II de *História de Espanã Alfaguara*, 8a ed., Madrid Alianza Editorial, 1981.
- HERCULANO, Alexandre - *História de Portugal desde o Começo da Monarquia até ao fim do Reinado de Afonso III*, com prefácio e notas críticas de José Mattoso, 4 vols., Lisboa, Livraria Bertrand, 1980-1981.
- HISTÓRIA DE PORTUGAL*, dirigida por Damião Peres, vols. I a IV, Barcelos, Portucalense Editora, 1928-1932.
- MARQUES, A. H. de Oliveira - *Guia do Estudante de História Medieval Portuguesa*, 2a ed., Lisboa, ed. Estampa, 1979.
- *História de Portugal*, vol. 1 ed., Lisboa, Pa Las Editores, 1982
 - *Portugal na Crise dos Séculos XIV e XV* in "Nova História de Portugal", vol. IV, ed., Proença, Lisboa, 1987.
- MATTOSO, José
- *Identificação de um País. Ensaio sobre as Origens de Portugal, 1096-1325*, 2 vols., Lisboa, ed. Estampa, 1985.
- MORENO, Humberto Baquero - *A Batalha de Alfarrobeira. Antecedentes e Significado Histórico*, 2 vols., Coimbra, 1979-1980.
- *Marginalidade e Conflitos Sociais em Portugal nos Séculos XIV e XV*. Estudos de História, Lisboa, ed. Presença, 1985.
 - *Os Municípios portugueses nos Séculos XIII a XVI*. Estudos de História, Lisboa, ed. Presença, 1986.

RIBEIRO, Orlando - *Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico.*
Esboço de Relações Geográficas, 3ª ed. re
vista e actualizada, Lisboa, Livraria Sá
da Costa, 1967.

Nota: A indicação de bibliografia específica para cada ponto da
matéria será feita ao longo do ano lectivo.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (Sécs. XIV - XVIII)

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira

Dra. Inês Amorim

I. Introdução

II. Tendências globais da Sociedade e da Economia Europeia durante a Época Moderna.

2.1. Os comportamentos: tendências médias e longas da Realidade Europeia e as Diversificações "Regionais".

III. Da Crise do séc. XIV à Expansão do séc. XVI.

3.1. O Quadro Humano.

3.1.1. Os comportamentos demográficos.

3.1.2. As estruturas sociais.

3.2. As Actividades Económicas.

3.2.1. O sector básico. Permanências. Inovações e mudanças na agricultura Europeia.

3.2.2. Actividades mestéirais e "industriais".

3.2.3. O comércio.

3.2.3.1. Do "mercado Europeu" ao mercado mundial.

3.2.3.2. Novos dados económicos. A "revolução dos preços" do séc. XVI.

3.2.3.3. Lineamentos definitivos do capitalismo comercial.

IV. A Crise do séc. XVII.

4.1. Os Fenómenos Demográficos.

4.1.1. Estagnação e recessão demográfica. Dificuldades conjunturais.

4.1.2. Estruturas e comportamentos sociais.

- 4.1.3. Natureza e âmbito da "reacção senhorial" de seiscentos.
 - 4.1.3.1. Conflitos sociais. Revoltas e motins populares.
- 4.2. Os quadros e Actividades Económicas.
 - 4.2.1. Aspectos globais e "regionais" da crise agrícola de seiscentos.
 - 4.2.2. Actividades mesteirais e "industriais".
 - 4.2.3. O comércio Europeu no séc. XVII.
 - 4.2.3.1. Afundamento do Império marítimo (Peninsular).
 - 4.2.3.2. Ascensão e consolidação.
 - 4.2.4. O "nacionalismo económico".
 - 4.2.4.1. Novos dados: o Mercantilismo.
 - 4.2.4.2. Fenómenos monetários.
 - 4.2.5. Natureza e âmbito da "Crise do séc. XVII.
- V. Perspectivas globais da Europa nos inícios do séc. XVIII
 - 5.1. Os Espaços Demográficos.
 - 5.2. A Europa a caminho da constituição dos grandes espaços económicos.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ABEL, W. - *Crises Agraires en Europe (XIII-XX Siècles)*, Paris, Flammarion, 1973.
- ARMENGAUD (e outros) - *Histoire Générale de La Population Mondiale*, Paris, 1968.
- *La Famille et l'Enfant em France et en Angleterre du XVI au XVIII siècle. Aspects démographiques*, Paris, 1975.
- BARTOLOMEU Benassar - *Histoire des Espagnoles*, 2 vols. Paris, 1985.

- BRAUDEL, Fernand - *Civilisation Matérielle, Economie et Capitalisme, XV-XVIII siècles, Paris, 1979.*
 - *La Dynamique du Capitalisme, Paris, Arthaud, 1985.*
- CHAUNU, P. - *Histoire, Sciences Sociales. La Durée, l'Espace et l'Homme à l'Époque Moderne, Paris, 1974.*
 - *Histoire Quantitative, Histoire Sérielle, Paris, 1978.*
 - *La Civilisation de l'Europe Classique, Paris, 1970.*
- CIPOLLA, C.M. - *Historia Economica de Europa: Vol. 1 e 2, Barcelona, Ariel, 1981.*
- CLAY, C. - *Economic Expansion and Social Change: England 1500-1700, 2 vols. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.*
- CROUZET, M. dir. de, - *Histoire Générale des Civilisations: t. IV: Les XVI et XVII siècles, Paris, 1956.*
- DE VRIES, J.- A - *A Economia da Europa numa Época de Crise, 1600-1750, Lisboa, Publ. D. Quixote, 1983.*
- DUBY, G. et A. Wallon, dir. de - *Histoire de la France Rurale, Vol. 2, Paris, 1975.*
- DOMINGUES Ortiz, A - *Notas para una periodización del Reino de Filipe II, Valladolid, 1984.*
 - *Política y Hacienda de Filipe IV, Madrid, 1983.*
- DURÁQUIER, J. - *La Population Française aux XVII et XVIII siècles, Paris, 1979.*
- GARÇON PAREJA, M. - *Historia de la Hacienda en España, Madrid, 1984.*
- GOUBERT, Pierre - *L'Ancien Régime: t. 2. Paris, Armand Colin, 1971.*
- KRIEDTE, Peter - *Feudalismo tardío y Capitalismo Mercantil. Líneas maestras de la Historia Económica Europea desde el siglo XVI hasta finales del XVIII, Barcelona, 1982.*

- *Industrialisation before Industrialisation. Rural industry on the genesis of capitalism*, Cambridge, 1981.
- LABROUSSE, E., BRAUDEL, F. - *Histoire Économique et Sociale de la France*, 12 e 22 vols., Paris, PUF, 1977.
- LADURIE, E. Le Roy - *Histoire de la France Urbaine*, T. 3: *La Ville classique de la Renaissance aux Révolutions*, Paris, 1981.
- *Histoire du Climat depuis l'an mil*, Paris, 1983, 3 tomos.
- *Tilth and Agrarian History. From the Fourteenth to the nineteenth Centuries*, Paris.
- LANDRY, A. - *La Révolution démographique, Étude et essais sur les problèmes de la population*, 1977, Paris, Institut National d'Études Démographiques, 1982.
- LEON, Pierre (dir. de) - *Histoire Économique et Sociale du Monde: t. 1, 2 e 3*, Paris, 1978.
- *Économies et Sociétés Préindustrielles*, t. 2, Paris, 1970.
- MARX, Roland - *L'Angleterre des Révolutions*, Paris, 1971.
- MORINEAU, M. - *Inayables gazettes et fabuleux métaux. Les retours des trésors américains*. Cambridge, Paris, 1985.
- MOUSNIER, Roland - *Les Hiérarchies Sociales de 1450 à nos Jours*, Paris, 1969.
- *Problèmes de Stratification Sociale*, Paris, 1968.
- New (the) Cambridge Modern History*, 13 Vols., Cambridge, 1967-70.
- OVERBEER, J. - *Historia de las teorías demográficas*, México, 1984.
- POSTAN, M. Habakkuk, H. - *The Cambridge Economic History of Europe*, 3 Vols. Cambridge, 1965.
- RAMSAY, G. D. - *The English Woolen Industry. 1500-1750*, London, MacMillan Press, 1982.
- SMITH, Richard M. - *Land, Kinship and Life-Cycle*, Cambridge, Cambridge University Press, 1984.

- SPUFFORD, M. - *Contrasting communities. English Villages in the Sixteenth and Seventeenth centuries*, Cambridge, 1979.
- STONE, L. - *The Causes of the English Revolution (1529-1642)*, London, 1972.
- TENENTI, A. - *La formation del mundo Moderno-Siglos XIV-XVII*, Barcelona, 1985.
- THIRSK, J. - *The Rural Economy of England*, London, Hambleton Press, 1984.
- VAN BATHES, Slicher - *História Agrária da Europa Ocidental. 1500-1850*. Porto, 1984.
- VILAR, Pierre - *Hidalgos, amotinados y guerrilleros. Pueblo y poderes en la Historia de España*. Barcelona, 1982.
- VIVES, J. Vicens (dir. de). - *Historia Social y Económica de España y América*. Vol. II e III. Barcelona, 4a ed., 1982.
- *Manual de História Económica de España*, Barcelona, 1965.
- WALLERSTEIN, J. - *The Modern World System*. New York, 1974-80.
- WRIGLEY (e outros) - *The Population History of England - 1541-1871*, London, 1981.

Textos de Apoio

- BILLACOIS, F. - *Documents d'Histoire Moderne*. 2 vols. Paris, 1970.
- GUIVIAL, P., Pillorget, R. e Agulhon, M. - *Guide de l'Étudiant en Histoire Moderne et Contemporaine*. Paris, 1971.
- MARX, Roland - *Textes et documents d'Histoire Moderne*. Paris, 1967.

N.B. Outras indicações bibliográficas de carácter mais restrito ou específico, irão sendo indicadas ao longo do tratamento dos temas.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA (SÉCS. XIV-XVIII)

Docente: Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva

Dr. Ivo Carneiro de Sousa

PROGRAMA

1. Sistemas de Governo na Idade Moderna.
 - 1.1. Os grandes Impérios.
 - 1.1.1. Império Otomano.
 - 1.1.2. Sacro Império Romano Germânico.
 - 1.1.3. Império Espanhol.
 - 1.2. Absolutismo e Monarquias absolutas.
 - 1.2.1. Os teóricos do absolutismo.
 - 1.2.2. Caracterização e evolução do Absolutismo.
 - 1.2.3. As instituições do Absolutismo.
 - 1.2.4. Os colaboradores do Príncipe: características da função pública.
 - 1.2.5. A venalidade e a hereditariedade dos officios.
 - 1.3. Monarquias temperadas e repúblicas burguesas: a Inglaterra e as Províncias Unidas.
 - 1.4. A Razão e a Razão de Estado. O Despotismo Esclarecido.
2. Governantes e Governados na Europa Moderna.
 - 2.1. Estatuto e capacidade política do súbdito. A intervenção deste ao nível da Administração local.
 - 2.2. O súbdito e a administração da Justiça.
 - 2.3. A fiscalidade e os diversos grupos sociais.
3. Revoluções e Rebeliões no Mundo Moderno.
 - 3.1. Os dados da história factual.
 - 3.2. Intervinentes. Papéis. Motivações.
 - 3.3. Tentativa de teorização.

BIBLIOGRAFIA

- ANES, Gonzalo - *El Antiguo Régime: Los Borbones*, Madrid, Alianza Editorial, 1975.
- ASTON, Trevor - *Crisis en Europa 1560-1660*. (Compilación de ...), Madrid, Alianza Editorial, 1983.
- BENNASSAR, M.B. e outros - *Historia Moderna*, Madrid, Akal Editores, 1980.
- BENNASSAR, Bartolomé - *Un siècle d'un espagnol 1525-1648*, Paris, Editions Robert Laffont, 1982.
- BERCÉ, Yves-Marie - *Révoltes et Révolutions dans l'Europe Moderne (XVI-XVII)*, Paris, P.U.F., 1980.
- BLUCHE, François - *Le Despotisme Eclairé*, Paris, Fayard, 1968.
- BRAUDEL, Fernand - *El Mediterráneo y el mundo mediterráneo en la época de Felipe II*, Madrid, Fondo de Cultura Económica, 1980.
- CHATELET, F. e outros - *Dictionnaire des Oeuvres Politiques*, Paris, P.U.F., 1986.
- Culture et ideologie dans la gènesis de l'Etat moderne*, Actes de la table ronde organisée par le C.N.R.S. et l'École Française de Rome, Paris, 1985.
- DOMINGUEZ ORTIZ, Antonio - *El Antiguo Régimen: Los Reyes Católicos y los Austrias*, 5ª ed., Madrid, Alianza Editorial, 1978.
- *Política fiscal y cambio social en la España del siglo XVII*, Madrid, Instituto de Estudios fiscales, 1984.
- DURAND, Georges - *Etats et Institutions (XVI-XVII siècles)*, Paris, a. Colin, 1969.
- ELLIOT, J. H. e outros - *Revoluciones y rebeliones de la Europa moderna*; Madrid, Alianza Editorial, 1978.
- ELLUL, Jacques - *Histoire des Institutions*, vol. 4, Paris, 1969.
- Etats, Fiscalités, Economies* - textes rassemblés et édités par J. Bouvier et J. C. PERROT, Paris, 1985.
- GALASSO, Giuseppe - *Poder e Instituições em Itália. Da queda do Império romano, aos nossos dias*, trad. e notas de Fernando Martins Barata, Lisboa, 1984.

- GOUBERT, Pierre e ROCHE, Daniel - *Les Français et l'Ancien Régime*, vol. 19, *La Société et l'Etat*, Paris, A. Colin, 1984.
- HARTUNG, F. e MOUSNIER, R. - *Quelques problèmes concernant la Monarchie absolue in Relazione del X Congresso Internazionale de Scienze Storiche*, IV, Storia Moderna, Florença, 1955.
- HESPANIA, António Manuel - *História das Instituições (époças medieval e moderna)*, Coimbra, Almedina, 1982.
- HILDESHEIMER, F. - *Richelieu. Une certaine idée de l'Etat*, Préface de R. Mousnier, Paris, 1985.
- HILL, Christopher - *Religion and politics in 17th century*, (The collected essays of Ch. Hill) Brighton, Sussex, 1986.
- HIRST, D. - *Authority and Conflict. England 1603-1658*, London, 1986.
- Homme (L') des Lumières et la Découverte de l'Autre*, édité par D. DROIGIE et P. GOSSIAUX, Bruxelles, 1985.
- JONES, E. L. - *O Milagre Europeu (1400-1800)*, Lisboa, Gradiva, 1987.
- LADURIE, Emmanuel Le Roy - *Les Monarchies (sous la direction de ...)*, Paris, P.U.F., 1986.
- LAPEYRE, Henri - *Les Monarchies européennes du XV^e Siècle. Les relations internationales*, Paris, P.U.F., 1976.
- LUBLINSKAYA, A.D. - *La crisis del siglo XVII y la Sociedad del Absolutismo*, Barcelona, Editora Crítica, 1979.
- MANDROU, Robert - *La Raison du Prince. L'Europe absolutiste 1649-1775*, Verviers, Marabout, 1980.
- *La France des XVII^e et XVIII^e Siècles*, Paris, P. U. F., 1967.
- MARAVALL, José António - *Estudo moderno y mentalidad social*, 2 vols., Madrid, Revista de Occidente, 1972.
- MÉTHIVIER, Hubert - *L'Ancien Régime*, 6^a ed., Paris, P.U.F., 1974.
- MOUSNIER, Roland - *La plume, la faucille et le marteau*, Paris, P.U.F. 1970.
- *Les Institutions de la France sous la Monarchie absolue*, 2 vols., Paris, P.U.F., 1974-1980.

- PEYREFITTE, R. - *La venalité des Offices sous Henri IV et Louis XIII*, Rouen, Maugard, 1945.
- STRADLING, R. A. - *Enicpa y el declive de la estructura imperial española 1530-1720*, Madrid, Ediciones Catedra, 1983.
- THOMPSON, I.A.A. - *Guerra y decadencia. Gobierno y administración en la España de los Austrias 1560-1620*; Barcelona, Editorial Critica, 1981.
- ZAGORIN, P., - *Revueltas y revoluciones en la Edad Moderna. Tomo 1, Movimientos campesinos y urbanos*, Madrid, 1985.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES (Sécs. XIV - XVIII)

Docentes: Prof. Doutor Cândido dos Santos

Dr^a Amélia Polónia

1. O "Outono" da Idade Média.
 - a) Os grandes debates intelectuais dos séculos XIV e XV;
 - b) Universidades e Escolas;
 - c) A "Devotio" Moderna.

2. O "Outono" da Idade Média.
 - a) A forma e o símbolo;
 - b) A visão do homem e a simbologia da morte;
 - c) A "religião dos pobres".

3. O movimento humanístico
 - a) Humanismo e Escolástica;
 - b) Humanismo e Reforma;
 - c) Programa erasmiano de reforma.

4. Cultura e imaginário colectivo da época barroca
 - a) Componentes de uma mundividência barroca;
 - b) O despertar da mentalidade científica;
 - c) Religião e irreligião no século XVII:

BIBLIOGRAFIA SELECTIVA:

- ARIÈS, Philippe - *L'Homme devant la Mort*, Paris, Éditions du Seuil, 1977.
- *L'enfant et la vie familiale sous l'Ancien Régime*, Paris, Éditions du Seuil, 1973.

- BATAILLON, Marcel - *Erasmus y España, estudios sobre la historia espiritual del siglo XVI*, trad. de Antonio Alatorre, 2a ed., México-Buenos Aires, 1966.
- *Etudes sur Le Portugal au temps de l'Humanisme*, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, Paris, 1974.
- CEREJEIRA, Manuel Gonçalves - *O Renascimento em Portugal*, Coimbra Editora, 1975.
- CHABOD, Federico, "Il Rinascimento", in - *Nuove Questioni di Storia Moderna*, Milão, Marzorati Editore, vol. I pp. 167-203.
- CHAUNU, Pierre - *La Mort à Paris, XVI^e, XVII^e et XVIII^e siècles*, Fayard, 1978.
- *Le temps des Réformes. Histoire religieuse et système de civilisation*. Fayard, 1975.
 - *La Civilisation de L'Europe Classique*, Arthaud, 1970.
 - *Église, Culture et Société, Réforme et Contre-Réforme (1512-1620)*, Sedes, 1981.
- DELUMEAU, Jean - *La Peur en Occident (XIV^e - XVIII^e siècles)*, Paris, Fayard, 1978.
- *Le Péché et La Peur*, Fayard, 1983.
 - *La Civilisation de la Renaissance*, Arthaud, 1967.
 - *Le Catholicisme entre Luther et Voltaire*, P.U.F., 1971. Col. "Nouvelle Clio".
- FLANDRIN, Jean-Louis - *Le Sexe et l'Occident. Évolution des attitudes et des comportements*, Paris, Éditions du Seuil, 1981.
- *Familles, Parenté, Maison, Sexualité dans l'ancienne société*, Éditions du Seuil, 1984 (ed. revista)

- GARIN, Eugenio - *Moyen Age et Renaissance*, trad. Claude Carme, Gallimard, 1969.
- *L'Umanesimo Italiano. Filosofia e vita Civile nel Rinascimento*, Editori Laterza, 1965.
- *Scienza e vita Civile nel Rinascimento*, Editore Laterza, 1965.
- GILMORE, M.P. - *Le Monde de L'Humanisme, 1453-1517*, Paris, Payot, 1955.
- GUSDORF, Georges - *La Révolution galiléenne*, 2 tomos, Payot, Paris, 1969.
- KRISTELLER, Paul Oskar - *La tradizione Classica nel pensiero del Rinascimento*, Florença, "La Nuova Italia" Editrice, 1965.
- LAGARDE, Georges de - *La naissance de l'esprit laïque au déclin du Moyen Age*, Lovaina-Paris, Éditions Nauwelaerts, 1956. 5 volumes.
- LE COFF, Jacques - *La naissance du Purgatoire*, Editions Gallimard, Paris, 1981.
- LEBRUN, François - *Les Hommes et la Mort en Anjou au XVII^e et XVIII^e Siècles*, Paris.
- MALDONADO, Luis - *Religiosidad popular, Nostalgia de lo mágico*, Ediciones Cristiandad, Madrid, 1975.
- *Genesis del Catolicismo popular*. Madrid, 1979.
- MÂLE, Émile - *L'Art Religieux de la fin du Moyen Age en France*, Paris, Armand Colin, 1969, 6a ed.
- *L'Art Religieux de la fin du XVI^e siècle du XVII^e siècle et du XVIII^e siècle. Étude sur l'iconographie après le Concile de Trente.*, Paris Armand Colin, 1972.
- MARAVALL, José António - *La Cultura del Barroco*, Barcelona, Editorial Ariel, S.A., 1983.

- PINA MARTINS, J. V. - *Humanismo e Erasmismo na Cultura Portuguesa do século XVI*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, Centro Cultural Português, 1973.
- Platon et Aristote a la Renaissance. XVI e Colloque internationale de Tours*, Paris, Librairie philosophique Vrin, 1976.
- ROMANO, Ruggiero - TENENTI, Alberto - *Los fundamentos del mundo moderno*, Edad Media tardia, Renacimiento, Reforma, Madrid, Ediciones Castilla, S.A., 1972, (2a ed.)
- TENENTI, Alberto - *La vie et la mort à travers l'art du XV^e siècle*, Serge Fleury, 1983 (2a ed.).
- SÁ, Artur Moreira de - *De re Erasmiana. Aspectos do Erasmismo na cultura portuguesa do século XVI*, Braga, Publicações da Faculdade de Filosofia, 1977.
- SILVA DIAS, J. Sebastião da - *Correntes de Sentimento Religioso em Portugal (séculos XVI a XVIII)*, Universidade de Coimbra, 1960, 2 vols.
- *A Política Cultural da Época de D. João III*, Universidade de Coimbra, 1969. 2 vols.
- VAN TIEGHEM, Paul - *La Littérature Latine de la Renaissance*, Genève, 1966.
- VON MARTIM, Alfred - *Sociologia del Renacimiento*, México-Buenos Aires, 1966 (3a ed.)
- VOVELLE, Michel - *Nourir autrefois. Attitudes Collectives devant la mort aux XVII^e et XVIII^e siècles, présenté par.*, Éditions Gallimard Julliard, 1974.
- *Vision de la mort et Le L'au-de-là en Provence d'après Les autels des âmes du Purgatoire*, Colin, 1970.
- *La Mort et L'Occident de 1300 à nos jours*, Gallimard, 1983.

- GODINHO, Vitorino Magalhães - *Prix et monnaies au Portugal 1750-1850*, Paris, S.E.V.P.E.N., 1955.
- *Introdução à História económica*, Lisboa, Livros Horizonte, s/d.
 - *Os descobrimentos e a economia mundial*, vols. 1 e 2, Lisboa, Arcádia, 1963-1971.
 - *A estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*, Lisboa, Arcádia, 1977.
 - *Les Finances de l'Etat Portugais des Indes Orientales*, Paris, Gulbenkian, 1982.
- GOUBERT, Pierre - *L'Ancien Régime*, Paris, Armand Colin, 1969, 2 vols.
- HANSON, Carl A. - *Economia e Sociedade no Portugal Barroco*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1986.
- HESPANHA, António Manuel - *História das Instituições. Épocas Medieval e Moderna*, Coimbra, Almedina, 1982.
- JÚNIOR, José Ribeiro - *Problemas de acumulação capitalista em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1980.
- MACEDO, Jorge Borges de - *A situação económica no tempo de Pombal*, Moraes editores, 2ª edição, 1982.
- *Problemas de História de Indústria portuguesa no século XVIII*, Lisboa, A.I.P., 1963.
 - *O bloqueio continental. Economia e guerra peninsular*, Lisboa, Delfos, 1962.
- MAGALHÃES, Joaquim Antero Romero de - *Para o estudo do Algarve económico do século XVI*, Lisboa, Cosmos, 1970.
- *O Algarve económico 1600-1773*, Coimbra, 1985.
- MARQUES, A.H. de Oliveira - *História de Portugal*, Lisboa, 3 vols. 1982.
- MATOS, Artur Teodoro de - *Transportes e comunicações em Portugal, Açores e Madeira (1750-1850)*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1980.

- MAURO, Frédéric - *Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVII^e siècle*, Paris, Gulbenkian, 1983.
- *Études économiques sur l'expansion portugaise*, Paris, Gulbenkian, 1970.
- MÉTHIVIER, Hubert - *L'Ancien Régime*, Paris, P.U.F. 1979.
- *La fin de l'ancien régime*, Paris, P.U.F., 1980.
- MONCADA, L. Cabral - *O século XVIII na Legislação de Pombal in Estudos de História de Direito*, Coimbra.
- OLIVEIRA, António de - *A vida económica e social de Coimbra de 1537 a 1640*, Coimbra, 2 vols. 1971-1972.
- OLIVEIRA, Aurélio - *A Abadia de Tibães 1630/1780-1813; propriedade, exploração e produção agrícola no vale do Cávado durante o Antigo Regime*, dactilografado.
- *A renda agrícola em Portugal durante o Antigo Regime (séculos XVII-XVIII)*, Alguns aspectos e problemas in "Revista Económica e Social" nº 6, Lisboa, Sã da Costa, 1980.
- PERES, Damião (dir.) - *História de Portugal*, Barcelos, Portucaleense Editora, 1934.
- RAMOS, Luís A. de Oliveira - *Da Ilustração ao Liberalismo*, Porto, Lelo Editores, 1979.
- *O Porto e as Origens do Liberalismo*, Porto, C. M.P., 1980.
- *Situações e propostas de mudança em Portugal no final do Antigo Regime*, in Bracara Augusta, Vol. XXXIV, 1980
- *Projeções do Reformismo Pombalino*, in Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, vol. VI, 1984.
- RAU, Virgínia - *Estudos sobre a história do sal português*, Lisboa, Presença, 1984.
- SCHNEIDER, Susan - *O Marquês de Pombal e o vinho do Porto*, Lisboa, A regra do Jogo, 1980.
- SÉRGIO, António - *Antologia dos economistas portugueses (século XVII)*, Lisboa, Sã da Costa, 1974.

- SERRÃO, Joaquim Veríssimo - *História de Portugal*, Lisboa, Verbo, vols. III a VII, 1978-1984.
- SERRÃO, Joel - *As alterações de Évora (1637) no seu contexto social* in D. Francisco Manuel de Melo, *Alterações de Évora, (1637)*, Lisboa, 1967.
- SIDERI, Sandro - *Comércio e poder*, Lisboa, Cosmos, 1978.
- SILVA, Francisco Ribeiro da - *O Porto e o seu termo (1580-1640). Os Homens, As Instituições e o Poder*, Porto, 1985 (tese de doutoramento policopiada).
- SILVA, José Gentil da - *Stratégie des affaires à Lisbonne entre 1595 et 1607*, Paris, S.E.V.P.E.N., 1950.
- *Marchandises et finances, Lettres de Lisbonne*, Paris, 1959-1961.
- TAVARES, Maria José Pimenta Ferro - *Os judeus em Portugal no século XV*, Lisboa, Universidade Nova, 1982.
- VÁRIOS - *O Marquês de Pombal e o seu tempo*, 2 vols. Coimbra, Faculdade de Letras, 1982.
- *Pombal Revisitado*, Lisboa, 2 vols, Estampa, 1983.
- *Como interpretar Pombal*, Brotéria, Lisboa, e A. I., Porto, 1983.
- *Revoltas e Revoluções*, Instituto de História e Teoria das Ideias, Universidade de Coimbra, 1984.

HISTÓRIA DOS DESCOBRIMENTOS E DA EXPANSÃO PORTUGUESA

Docentes: Dr^a Elvira Nêa

Dr. José Maciel Honrado Morais Santos

1. Introdução. Noções operatórias.
 - 1.1. Cultura e aculturação.
 - 1.2. Centro e periferia.
 - 1.3. A evolução dos expansionismos.
2. A integração de Portugal nos problemas e mercados europeus (séculos XII a XV - raízes medievais dos Descobrim^{en}tos).
3. As cosmovisões. As técnicas. Os conhecimentos científicos.
4. O mundo antes das viagens do século XV.
5. A expansão atlântica e africana no século XV.
 - 5.1. As conquistas do Norte de África.
 - 5.2. As ilhas atlânticas.
 - 5.3. Os tráficos da costa ocidental africana.
6. O "império" oriental dos séculos XVI e XVII.
 - 6.1. A expansão na Ásia.
 - 6.2. Estruturas e modelos políticos e econômicos.
7. A colonização na América:
 - 7.1. Sociologia dos expansionismos português e espanhol.

A bibliografia será fornecida ao longo do curso.

HISTÓRIA ECONÓMICA E SOCIAL (Sécs. XVIII - XX)

Docentes: Prof. Doutor Fernando de Sousa

Dr. Jorge Fernandes Alves

Dr. Jorge Ribeiro

- I. A evolução demográfica (sécs. XVIII-XX).
- II. A revolução agrícola (sécs. XVIII-XX).
- III. Revolução industrial - crescimento económico, progresso científico e inovação técnica (sécs. XVIII-XX).
- IV. A revolução dos transportes (sécs. XVIII-XX).
- V. As relações económicas internacionais (Sécs. XVIII-XX).
- VI. A sociedade industrial.
- VII. Desenvolvimento e subdesenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- ASHTON, T. S. - *A Revolução Industrial*, Lisboa, Publs. Europa-América, 1977.
- BAIROCH, P. - *Révolution Industrielle et sous-développement*, Paris, Mouton, 1974.
- *Le Tiers-Monde dans l'impasse: Le démarrage économique du XVIII^e au XX^e siècle*, Paris, Gallimard, 1983.
- *Commerce extérieur et développement économique de l'Europe au XIX^e siècle*, Paris, Mouton, 1976.
- BOUVIER, J. - *Histoire économique et Histoire sociale*, Paris, 1968.

- *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains (XIX^e-XX^e siècles)*, Paris, S.E.D.E.S., 1977.
- BRAUDEL, F. - *Civilisation matérielle; économie et capitalisme, XV^e-XVIII^e siècles*, Paris, Armand Colin, 3 vols. 1979.
- *Las civilizaciones actuales*, Madrid, Tecnos, 1970.
- CIPOLLA, Carlo M., ed. - *História económica de Europa*, Barcelona, Ariel, Tomos 3a e 4a, 1979.
- CROUZET, M. (dir. de) - *Histoire générale des civilisations*, Paris, P.U.F., t. V e VI, 1967.
- DAUMAS, M. (dir. de) - *Histoire générale des techniques*, Paris, P.U.F., t. III, IV e V, 1979.
- *Histoire de la Science*, Paris, Gallimard, 1957.
- DOLLÉANS, E. - *Histoire du Mouvement Ouvrier*, Paris, A. Colin, 1939.
- DROZ, Jacques (dir. de) - *História geral do socialismo*, Lisboa, Liv. Horizonte, 9 vols., 1984.
- DUBIEF, Henri - *Le Syndicalisme Révolutionnaire*, Paris, A. Colin, 1969.
- DUPEUX, Georges - *La société Française (1789-1970)*, Paris, A. Colin, 1972.
- FOHLEN, Claude - *Le travail au XIX^e siècle*, Paris, P.U.F., 1967.
- *Qu'est-ce que la Révolution Industrielle?*, Paris, Robert Laffont, 1971.
- FLAMANT, M. - *Histoire économique et sociale contemporaine*, Paris, Montchrestien, 1976.
- FURIA, D. e SERRE, P. Ch. - *Techniques et sociétés, liaisons et évolutions*, Paris, A. Colin, 1970.
- HOBSBAWN, E. J. - *A era das revoluções*, Lisboa, Presença, 1978.
- *A era do capital*, Lisboa, Presença, 1979.
- LANDES, D.S. - *L'Europe technicienne. Révolution technicienne et libre essor industriel en Europe occidentale de 1750 a nos jours*, Paris, 1953.

- LEFRANC, Georges - *O sindicalismo no mundo*, Lisboa, Publs. Europa-América, 1974.
- LÉON, Pierre (dir. de) - *Histoire économique et sociale du monde*, Paris, A. Colin, Ts. 3 e 4, 1978.
- *Économies et sociétés préindustrielles*, Paris, A. Colin, t. 2, 1970.
- LESOURD, J.-A. e GÉRARD, C. - *História económica. Séculos XIX e XX*, 2a. ed., vol. 1, Lisboa, Livraria Clássica Editora, s/d.
- *Nouvelle Histoire Économique*, Paris, A. Colin, t. I, 1979.
- MANTOUX, Paul - *La Révolution Industrielle au XVIII^e siècle*, Paris, Génin, 1959.
- MATHIAS, Peter - *A primeira nação industrial*, Lisboa, Assírio e Alvim, s/d.
- MAURO, F. - *Histoire de L'Économie Mondiale*, Paris, Sirey, 1971.
- MORAZÉ, C. - *Os burgueses à conquista do mundo*, Lisboa, Cosmos, 1965.
- MORTON, A.L. e TATE, G. - *Historia del movimiento obrero inglés*, Madrid, Fundamentos, 1971.
- NIVEAU, M. - *Histoire des faits économiques contemporains*, Paris, P.U.F., 1970.
- PALMADA, Guy - *La época de la burguesía*, Madrid, Siglo XXI, 1980.
- PERNOUD, Régine - *Histoire de la bourgeoisie en France*, Paris, Seuil, 1960.
- PHILIP, André - *História dos factos económicos e sociais*, Lisboa, Liv. Morais, 1965.
- PONTEIL, F. - *Les classes bourgeoises et L'Avènement de la démocratie*, Paris, P.U.F., 1968.
- POSTAN, M. e HABAKKUK, H. (dir. de) - *Historia económica de Europa*, Jaén, ed. Rev. de Derecho Privado, t. VI, 1977.
- RÉMOND, René - *Introduction à L'Histoire de notre temps*, Paris, Seuil, 3 vols., 1974.

- RIOUX, J. P. - *A Revolução Industrial*, Lisboa, Publs. Dom Quixote, 1978.
- ROSTOW, W. W. - *Les étapes de la croissance économique*, Paris, Seuil, 1962.
- SALAMONE, Nino - *Causas sociais da Revolução Industrial*, Lisboa, Presença, 1980.

HISTÓRIA INSTITUCIONAL E POLÍTICA SÉCS. XVIII-XX

Docentes: Prof. Doutor Francisco Alberto Fortunato Queirós

Dr^a Maria José Moutinho Santos

1. Introdução.
2. A Filosofia das Luzes e o Pensamento Político.
3. A Revolução Americana.
 - 3.1. Etapas do processo de independência.
 - 3.2. Declaração de Independência e Constituição de 1787.
 - 3.3. Originalidade da Revolução Americana: suas repercussões
4. A Revolução Francesa.
 - 4.1. Origens da Revolução.
 - 4.2. Fases da Revolução.
 - 4.3. Evolução política e institucional na França revolucionária.
 - 4.4. A obra da Revolução.
5. O Liberalismo.
 - 5.1. Ideologia liberal e sociologia do liberalismo.
 - 5.2. O movimento revolucionário.
6. A era da Democracia: ideal democrático, forças sociais e vida política.
7. A Europa das Nacionalidades: características, fontes e evolução do movimento.
8. A Revolução Russa.
 - 8.1. Caracterização da Rússia no séc. XIX.

- 8.2. Da Rússia de 1900 à tomada de poder por Lenine.
9. História do tempo presente. (Ciclo de Conferências integradas no âmbito da disciplina e passíveis de serem objecto de avaliação, uma vez que terão três componentes: exposição, diálogo e orientação bibliográfica).
- 9.1. As Constituições portuguesas do séc. XX.
- 9.2. A Comunidade Europeia e o Comecon.
- 9.3. A Organização do Tratado do Atlântico Norte e o Pacto de Varsóvia.
- 9.4. O significado do poder local no contexto da Administração Pública.
- 9.5. As comunidades portuguesas no Mundo e a sua ligação à Mãe-Pátria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DUROSELLE, J. B. - *L'idée d'Europe dans l'Histoire*, Paris, Denoel, 1965.
- ELLUL, J. - *Histoire des Institutions*, vol.5, Paris, P.U.F., 1969.
- FERRO, M. - *A Revolução Russa de 1917*, Lisboa, Pub. D. Queixote, 1975.
- GRUNWALD, C. - *Sociedade e civilização russas no séc. XIX*, Lisboa, Aster, 1976.
- GODECHOT, J. - *Les Institutions de la France sous la Révolution et l'Empire*, Paris, P.U.F., 1951.
- *Les Révolutions*, Paris, P.U.F., 1964.
- JOURCIN, A. - *Prólogo ao nosso século - 1871-1918*, Lisboa, Pub. D. Quixote, 1981.
- MIRANDA, J. - *Manual de Direito Constitucional*, Coimbra, Coimbra Editora, 1982.
- RÉMOND, R. - *Histoire des États-Unis*, Paris, P.U.F., 1959.
- *L'Ancien Régime et la Révolution*, Paris, Ed. du Seuil, 1974.
- *Le XIX Siècle*, Paris, Ed. du Seuil, 1974.
- TOUCHARD, J. - *História das Ideias Políticas*, vols. 5 e 6, Lisboa, Europa-América, 1970.

NOTA Para cada um dos blocos de aprendizagem os alunos disporão de uma Antologia de Textos, para além da bibliografia específica que será dada caso a caso.

HISTÓRIA CULTURAL E DAS MENTALIDADES

(Sécs. XVIII-XX)

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos

Dr^a Maria da Conceição Meireles Pereira

I. O Barroco e a sua problemática

1. Época histórica, organização do Estado, forma de cultura, sensibilidade, mentalidade?
2. A crise de sensibilidade e os novos valores alternativos.

II. O Movimento Cultural das Luzes

1. O Iluminismo como idade cultural. A geografia, a cronologia e a epistemologia iluminista.
2. O progresso - a filosofia, a ciência e a história.
3. As ideias, os homens e as obras.

III. O século XIX europeu e a situação nacional

1. As grandes etapas políticas, seu suporte ideológico. Correntes de sensibilidade e cultura.
2. A situação cultural portuguesa desde o início do liberalismo: religião e revolução.
3. O anticlericalismo: raízes e termos.
4. O choque da ciência com a(s) crença(s).
5. O sentimento de decadência em Portugal na 2^a metade do séc. XIX: a educação contestada.
6. A imprensa periódica, sobretudo portuguesa: títulos, temática, ideias.

IV. O Movimento Cultural romântico no século XIX

1. O conceito de Romantismo - polémica e problemática.
2. Focos materiais e difusão do movimento. Os diferentes "romantismos".
3. Sua recepção em Portugal.

V. O pensamento social na 1ª metade do século XIX

1. O romantismo social. Os profetas de uma cidade mais justa.
A utopia e o socialismo conceptual.
2. A herança iluminista: MaSly, Morelly, Meshier, Rousseau.
3. Saint-Simon e o socialismo tecnocrático.
4. A organização societária de Fourier.
5. Owen - a filantropia patronal. O socialismo mutualista e cooperativo.
6. Proudhon: sociologia e política.

VI. Correntes de pensamento e de sensibilidade do séc. XX: algumas etapas marcantes

1. A cultura de massas.
2. Guerra e sensibilidade colectiva: as ideias, a cultura, os comportamentos.
3. Os anos loucos - situação da mulher.
4. As artes plásticas, o teatro, o cinema.
5. Regimes totalitários e massificação cultural
6. Os "mass media".

Temas para investigação:

1. A "crise" em Portugal na 2ª metade do séc. XVIII.
2. A imprensa periódica: características, meios de acção, resultados.
3. As grandes mudanças do séc. XX e sua repercussão em Portugal.

BIBLIOGRAFIA

- BÉNICHOU, Paul - *Le temps des prophètes-doctrines de l'âge romantique*, Paris, 1977.
- CHAUNU, Pierre - *La Civilization de l'Europe des Lumières*, Paris, 1971.
- DROZ, J. (dir. de) - *História Geral do Socialismo*. Lisboa, 1976/9.

- GERBOD, Paul - *L'Europe Culturelle et Religieuse de 1815 à nos jours*. Paris, P.U.F., 1977.
- HAZARD, Paul - *Crise da Consciência Europeia*. Lisboa, 1971.
- *O pensamento Europeu no séc. XVIII*. Lisboa, 1974.
- HAMPSON, Norman - *Le siècle des Lumières*. Paris, 1968.
- MARAVALL, J. Antonio - *La cultura del barroco*. Barcelona, 1980.
- PEYRE, Henri - *Introdução ao Romantismo*. Lisboa, 1975.
- PIRES, A. M. B. - *A Ideia de Decadência na geração de 70*. Ponta Delgada, 1980.
- REMOND, René - *L'anticlericalisme en France depuis 1815 à nos jours*.
- *L'Ancien Régime et la Révolution*. Paris, 1974.
- ROGIER, L. J. et al. - *Nouvelle Histoire de l'Eglise*. Vol. IV, Paris, 1966.
- SOBOUL, Albert et al. - *Le siècle des Lumières*. Paris, 1977.

NOTA A propósito de cada assunto será citada a bibliografia específica na aula respectiva.

HISTÓRIA DE PORTUGAL (Sécs. XVIII - XX)

Docentes: Prof. Doutor Victor de Sá

Dr. Gaspar Martins Pereira

1. Importância da institucionalização desta cadeira nos cur
rículos nacionais dos cursos de História. Distinções fun
damentais entre as Épocas Moderna e Contemporânea portu
guesas.
2. Conexão do conceito histórico de Época Contemporânea com
a estrutura económico-social; permanência de estru-
turas com uma certa uniformidade institucional. Caracterís-
ticas fundamentais da Época Contemporânea Portuguesa (sé
culos XVIII a XX)
3. Passagem do Antigo Regime para as novas condições de pro
dução e da vida social. Reflexos em Portugal da primeira
Revolução Industrial.
4. Os grandes colapsos nacionais quando do início da instau-
ração do liberalismo:
 - a) falência agrícola - herdada do Antigo Regime;
 - b) falência industrial - derivada da revolução téc
nica subsequente à utilização do vapor como
fonte de energia;
 - c) falência colonial - resultante da independên-
cia do Brasil (1822).
5. Contradições do primeiro período liberal português (1820
-1823):
 - a) adopção do liberalismo político e rejeição do
liberalismo económico; (livre-cambismo);
 - b) dificuldades na aceitação da independência do
Brasil;
 - c) sujeição das aspirações nacionalistas às estru
turas de dependência.

6. Condicionismo da outorga da Carta Constitucional (1826) e vicissitudes até à sua adopção definitiva (1834). A acção diplomática, os empréstimos externos e a "quádrupla aliança"
7. A legislação de Mousinho da Silveira (1832) e as grandes reformas estruturais do liberalismo. A abolição das doções régias, a questão da propriedade e o significado, à luz desta questão, da obra historiográfica de Alexandre Herculano.
8. A legislação de Mousinho da Silveira e a teoria sergiana das "duas políticas nacionais", (Fixação e Transporte)
9. Complemento revolucionário da obra legislativa de Mousinho:
 - a) lei das Indemnizações (Agostinho José Freire);
 - b) supressão das Ordens Religiosas (Joaquim António de Aguiar);
 - c) venda dos Bens Nacionais (José da Silva Carvalho).
10. A luta pelo Poder entre diferentes facções da burguesia:
 - a) a revolução de Setembro (1836) e o Setembrismo;
 - b) a ditadura de Costa Cabral (1842-1846);
 - c) as revoltas populares de Maria da Fonte e da Patuleia (1846-47);
 - d) a intervenção militar estrangeira (1847);
 - e) a segunda ditadura de Costa Cabral (1849-1851);
 - f) a "Regeneração" (1851).
11. Diplomas constitucionais em confronto durante a instauração do liberalismo:
 - a) a Constituição de 1822;
 - b) a carta Constitucional de 1826;
 - c) a Constituição de 1838;
 - d) o Acto Adicional de 1852, sua significação política

- e) posteriores alterações à Carta Constitucional (1885 e 1895-1896).
12. Criação do mercado interno e estruturação capitalista da sociedade portuguesa.
13. Instituição jurídica da nova ordem burguesa.
14. Revolução Cultural:
- a) reformas e inovações do ensino;
 - b) laicização e democratização da cultura; imprensa periódica, associativismo cultural;
 - c) renovação da mentalidade científica; introdução das ciências sociais.
15. Aspectos sociais da Época Contemporânea, do ordenamento do antigo regime às classes na Sociedade capitalista, os casos da Inglaterra e França e sua influência nos liberais Setembristas.
16. A Revolução social de Fevereiro (França, 1848) e o paternalismo da burguesia portuguesa no campo do associativismo operário. Socialistas, reformistas e o Centro Promotor de Melhoramentos das Classes Laboriosas. As primeiras greves portuguesas na indústria (1849). A agitação social e política de 1851 e a recuperação capitalista da Regeneração.
17. Reflexos em Portugal da Primeira Internacional e da Comuna de Paris. As Conferências Democráticas do Casino Lisbonense. A "Fraternidade Operária" e a autonomização organizativa do proletariado português.
18. Definição do novo império colonial português na partilha de África pelas modernas potências colonialistas; a conferência de Berlim (1885). O Ultimato inglês (1890) e a formação da consciência colonialista em Portugal (Oliveira Martins).
19. Os empréstimos e as crises financeiras. A crise de 1891,

a participação de Oliveira Martins no governo (1892) e a inviabilidade do programa da "Vida Nova" ("Vencidos da Vida").

20. Livre-cambismo e protecçionismo, uma contradição permanente do liberalismo português; o triunfo protecçionista na lei dos cereais de 1899 (Elvino de Brito); consequências económicas sociais desta lei.
21. Desenvolvimento industrial e agudização dos conflitos sociais. Adopção das primeiras medidas de protecção e segurança no trabalho. O sindicalismo revolucionário e o movimento gravista nos últimos anos da Monarquia.
22. A Primeira República (1910-1926) no contexto da luta de classes. Inovações na Constituição de 1911. Modernização e alargamento do sistema de ensino. Consequências económicas e sociais da participação de Portugal na primeira Grande Guerra. Reflexos da Revolução Soviética de Outubro (1917). Agravamento da situação económica e social nos últimos anos da Primeira República. Projectos de nacionalização dos Tabacos e de uma Reforma Agrária nos antecedentes do 28 de Maio (1926).
23. Institucionalização e carácter violentamente repressivo do "Estado Novo". O referendo constitucional de 1933. Capitalismo nacional e internacional na metrópole e nas colónias. Monopolismo e Guerra Colonial (1961-1974). Movimentos de resistência e novas correntes ideológicas.

NOTA: Os aspectos referentes a "Cultura e Mentalidades" terão um tratamento pontual, atendendo à existência duma cadeira específica que contempla esse conteúdo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, Armando de - *A Revolução Industrial em Portugal no séc. XIX*, Porto, Editora Limiar, 1976.
- MARQUES, A.H. Oliveira - *História de Portugal*, Vol. III, Lisboa, Palas Editores, 1982.
- *Guia de História da 1ª República Portuguesa*, Lisboa, Editorial Estampa, 1981.
- PEREIRA, Miriam Halpern - *Livre câmbio e desenvolvimento económico na 2ª metade do séc. XIX*, Lisboa, Sá da Costa, 1983.
- SÁ, J.B, Victor de - *Época Contemporânea Portuguesa I*, Lisboa, Livros Horizonte, 1981.
- *A Crise do Liberalismo*, Lisboa, Livros Horizonte, 19.
- *Historiografia Sociológica de António Sérgio*, Coleção Biblioteca Breve do Instituto de Cultura Portuguesa nº 34.
- SÁ, J.B, Victor de - *Liberais & Republicanos*, Lisboa, Livros Horizonte, 1986.
- SERRÃO, Joel - *Demografia Portuguesa (Fontes da)*, Lisboa, Livros Horizonte.
- *Emigração Portuguesa*, Lisboa, Livros Horizonte.
- SIDERI, Sandro - *Comércio e Poder*, Lisboa, Edições Cosmos, 1978.
- TENGARRINHA, José Manuel - *Estudos de História Contemporânea de Portugal*, Lisboa, Editorial Caminho, 1983.

NOTA: Bibliografia específica e complementar sobre os diferentes pontos da matéria, poderão ser encontrada na obra *Época Contemporânea Portuguesa I* e será também citada ao longo das aulas.

TEORIA DA HISTÓRIA E DO CONHECIMENTO HISTÓRICO

Docente: Prof. Doutor João Francisco Marques

Núcleo Temático

1. Fundamentos e objectivos de uma reflexão teórica sobre a história.
 - 1.1. Natureza e vida-condições de inteligibilidade do passado.
 - 1.2. Homem, sociedade, memória e duração.

2. Conhecimento histórico: objecto, sujeito e limites
 - 2.1. Epistemologia da história
 - 2.1.1. Historicidade como categoria do real.
 - 2.1.2. Possibilidade e natureza do saber histórico.
 - 2.1.3. Objectividade e subjectividade.

 - 2.2. Realidade histórica e historiador: a historiografia.
 - 2.2.1. Facto e estrutura.
 - 2.2.2. Reconstituição a partir de um presente: causalidade e síntese.
 - 2.2.3. História: narração e/ou ciência.

3. História e devir
 - 3.1. Tempo e história.
 - 3.1.1. Cronologia e duração
 - 3.1.2. Tempo social e periodização.

 - 3.2. Filosofia da história: perspetivas de análise.
 - 3.2.1. Dinâmica e teleologia

- 3.2.2. Concepções metafísicas e imanentistas do acontecer humano: de Santo Agostinho a Toynbee.

Aulas Práticas

Será indicada oportunamente a colectânea a utilizar.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ARON, Raymond - *Dimensions de la Conscience Historique*, Paris, Plon, 1974.
- *Introduction à la Philosophie de l'Histoire. Essai sur Les limites de L'objectivité Historique*, Paris, Gallimard, 1948.
- *La Philosophie de L' Histoire. Essai sur une Théorie Allemande de L'Histoire*, Paris, J. Vrin, 1969.
- BARRACLOUGH, Geoffrey - *Tendances Actuelles de L'Histoire*, Paris, Flammarion, 1980.
- BLOCH, Marc - *Introdução à História*, trad. portuguesa, Lisboa, Europa-América, s/d.
- BOURDE, G. e MARTIN, H. - *Les Écoles Historiques*, Paris, Seuil, 1982.
- BRAUDEL, Fernand - *História e Ciências Sociais*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1973.
- CARR, E. H. - *Que é a História?*, trad. portuguesa, Lisboa, Gradiva, s/d.
- Categories (Les) en Histoire*, dir. Perelman, Bruxelles, Institut de Sociologie de l'Université Libre, 1963.
- CERTEAU, Michel - *L'écriture de l'histoire*, Paris, Gallimard, 1978.
- CHAUNU, Pierre - *Histoire, Science Sociale*, Paris, Sedes, 1974.
- COLLINGWOOD, R.G. - *A Ideia de História*, trad. portuguesa, Lisboa, Presença, 1978.
- ENCICLOPÉDIA EINAUDI: 1. *Memória - História*, trad. portuguesa, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1984.
- Faire de L'Histoire: I. Nouveaux Problèmes; II. Nouvelles Aproches; III. Nouveaux Objects*, dir. J. Le Goff e P. Nora, Paris, Gallimard, 1974.

- FEBVRE, Lucien - *Combates pela História*, trad. portuguesa, 2 vols. Lisboa, Presença, 1977.
- FLEISCHER, H. - *Concepção Marxista da História*, trad. portuguesa, Edições 70, 1978.
- FOUCAULT, Michel - *As Palavras e as Coisas*, trad. portuguesa, Lisboa, Portugália, 1968.
- GARDINER, Patrick (org.) - *Teorias da História*, trad. portuguesa, Lisboa, Gulbenkian, 1969.
- GODINHO, Vitorino Magalhães - *Ensaio*, vol. III, Lisboa, Sã da Costa, 1971.
- GOMES, Pinharanda e QUADROS, António - *A Teoria da História em Portugal*: I. *O Conceito da História*; II; *A Dinâmica da História*, Lisboa, Espiral, S/d.
- GRUNER, Rolf - *Philosophies of History*, Aldershot; Gower, 1985.
- HANDLIN, Oscar - *La verdad en la historia*, trad. Castelhana, México, Fondo de Cultura Económica, 1982.
- Histoire (L'), L'Ethnologue et Le Futurologue*, Paris, Mouton, 1972.
- LOWITZ, Karl - *El Sentido de la Historia*, trad. castelhana, Madrid, Aguilar, 1973.
- MARAVALL, José António - *Teoría del Saber Histórico*, Madrid, Revista de Occidente, s/d.
- MARROU, H. - I. - *Do conhecimento Histórico*, trad. portuguesa, Lisboa, Aster, 1974.
- *Théologie de L'Histoire*, Paris; Seuil, 1976.
- Nouvelle (La) Histoire*, dir. J. Le Goff, Paris, Retz, 1978.
- POMIAN, Krzysztof - *L'ordre du temps*, Paris, Gallimard, 1984.
- POPPER, Karl - *A Miséria do Historicismo*, trad. portuguesa, S. Paulo, Cultrix, 1980.
- RAMA, Carlos - *Teoria da História*, trad. portuguesa, Coimbra, Almedina, 1980.
- RICOEUR, Paul - *Histoire et Verité*, Paris, Seuil, 1955.
- *Temps et Récit*, 3 t., Paris, Seuil, 1983/1985.
- SCHAFF, Adam - *História e Verdade*, Lisboa, Estampa, 1977.
- THYSSEN, Johannes - *História de la Filosofía de la História*, trad. Castelhana, Buenos Aires, Espasa-Calpe, 1954.
- VÉDRINE, Hélène - *Les Philosophies de L'Histoire*, Paris, Plon, 1974.

- VEYNE, Paul - *Como se escreve a História*, trad. portuguesa, Lisboa, Edições 70, 1983.
- VILAR, Pierre - *Iniciación al Vocabulário del Analisis Histórico*, trad. Castelhana, Barcelona, Editorial, Crítica, 1980.
- WALSH, W. H. - *Introducción a la filosofía de la historia*, trad. Castelhana, México, Siglo XXI, 1976.

INTRODUÇÃO À HISTÓRIA DA ARTE

Docentes: Prof^a Doutora Natália Marinho Ferreira Alves

Dr^a Lúcia Rosas

I.

1. Introdução

- 1.1. Análise do âmbito da disciplina.
- 1.2. A importância da História da Arte para o conhecimento da humanidade.

2. O Homem e a Arte.

- 2.1. O papel da sensibilidade e da imaginação.
- 2.2. O conceito de beleza: sua variação de acordo com a época.
- 2.3. O universal e o individual.
- 2.4. A realidade e o ideal.

3. O artista.

- 3.1. O artista e a intemporalidade.
- 3.2. A personalidade do artista. A relação da psicanálise com a História da Arte.
- 3.3. A formação do artista: suas consequências no campo estético.

4. A obra de arte.

- 4.1. Elementos componentes.
- 4.2. O universo próprio de cada obra de arte.
- 4.3. A dinâmica interna da obra de arte.

II.

1. Arquitectura.

- 1.1. As ordens dórica, jónica e coríntia.
 - 1.2. Os elementos da construção:
 - 1.2.1. Muros e vãos.
 - 1.2.2. Suportes.
 - 1.2.3. Coberturas.
 - 1.3. A organização do espaço.
 - 1.4. Os desenhos de arquitectura.
2. Pintura.
 - 2.1. Suportes, materiais e técnicas.
 - 2.1.1. Fresco.
 - 2.1.2. Têmpera.
 - 2.1.3. Óleo.
 - 2.1.4. Acrílicos.
 - 2.1.5. Técnicas e mistas.
3. Escultura.
 - 3.1. Tipos, materiais e técnicas.
4. Artes decorativas (técnicas).
 - 4.1. Azulejo.
 - 4.2. Esmalte.
 - 4.3. Vitral.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - 1 PARTE

- BOULEAU, Charles - *La géométrie secrète des peintres*, Paris, Editions du Seuil, 1963, 268 pp.
- CLARK, Kenneth - *O nũ. Um estudo sobre o ideal em arte*, Lisboa, Editora Ulisseia, 1956, 347 pp.
- *Paisagem na arte*, Lisboa, Editora Ulisseia, 1961, 184 pp.

- HUYGHE, René - *Les puissances de l'image*, Paris, Flammarion, 1965, 279 pp.
- *Sentido e destino da Arte (I e II)*, Lisboa, Edições 70, 1986.
- HAZARS, Pierre - *A l'écoute des peintres*, Paris, Grasset, 1976, 280 pp.
- READ, Herbert - *O significado da arte*, Lisboa, Editora Ulisseia, 1967, 195 pp.
- ROSKILL, Mark - *What is art history?*, London, Thames and Hudson, 1976, 192 pp.
- VENTURI, Lionello - *Para compreender a pintura*, Lisboa, Editorial Estudos Côr, 1972, 244 pp.
- WEDEWER, Rolf - *El concepto de madro*, Barcelona, Editorial Labor, 1973, 155 pp.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - II PARTE

- KOCH, Wilfried - *Estilos de Arquitectura I e II*, Lisboa, Presença, 1985.
- TEIXEIRA, Luís Manuel - *Diccionário Ilustrado de Belas-Artes*, Lisboa, Presença, 1985.
- Guia Completo de Pintura e Dibujo*, Madrid, Hermann Blume, 1982.
- Guia Completo de Escultura, Modelado e Cerâmica*, Madrid, Hermann Blume, 1982.
- Petit Larousse de la Peinture*, Paris, Larousse, 1979.
- Principes d'analyse scientifique. La sculpture. Méthode et vocabulaire*, Paris, M.C.C., 1978.
- Principes d'analyse scientifique. Architecture. Méthode et vocabulaire*, Paris, M.A.C., 1972.

ARTE ANTIGA

Docente: Celso dos Santos

- I. 1. As Civilizações do Próximo e Médio Oriente Antigos (3.000 a.C. - 651 d. C.): enquadramento geográfico e histórico.
2. A arte no Egípto (3.000 a. C. - 30 a. C.).
 - 2.1. A arquitectura religiosa.
 - 2.2. A arquitectura funerária.
 - 2.3. A escultura no Império Médio e no Império Novo.
 - 2.4. Técnica e temas da pintura do Egípto faraónico.
3. A arte na Mesopotâmia (3.000 a. C. - 539 a. C.).
 - 3.1. A arquitectura religiosa.
 - 3.2. A escultura neo-suméria.
 - 3.3. A guerra na arte da Mesopotâmia.
- II. 1. A Civilização Creto-Micénica: enquadramento geográfico e histórico.
2. A arquitectura Minóica.
3. A arquitectura Micénica.
4. Técnica e temas da pintura Creto-Micénica.
- III. A Civilização Grega: enquadramento geográfico e histórico.
 1. A arquitectura - técnica, materiais e concepção espacial.
 - 1.1. As ordens arquitectónicas.
 - 1.2. O Templo - origem e finalidade.
 - 1.3. O teatro.
 2. A escultura.
 - 2.1. Técnicas e materiais.
 - 2.2. Iconografia - encomenda e destino das obras.
 - 2.3. Os estilos e a evolução plástica da escultura helénica.

- IV. As Civilizações helenísticas: enquadramento geográfico e histórico.
 - 1. A arquitectura.
 - 2. A escultura.
 - 3. A "Koiné" artística helenística e a sua expansão de oriente para Ocidente.

- V. A Civilização etrusca - enquadramento geográfico e histórico.
 - 1. A arquitectura religiosa.

- VI. A Civilização Romana - enquadramento geográfico e histórico.
 - 1. A arquitectura.
 - 1.1. Técnicas, materiais e formas da arquitectura romana republicana e imperial.
 - 1.2. As ordens arquitectónicas romanas.
 - 1.3. Urbanismo e arquitectura na Roma Imperial.
 - 1.4. A arquitectura romana na Península Ibérica - formas romanas e formas autóctones.
 - 1.5. A "Possante Austeridade" dos programas construtivos romanos; "Tempo" e arquitectura.

 - 2. A escultura.
 - 2.1. O retrato.
 - 2.2. O relevo histórico.

 - 3. A Pintura.
 - 3.1. Técnicas e temas da pintura romana.
 - 3.2. A pintura ilusionista.

 - 4. O classicismo - importância e significado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALARCAO, J. - *Portugal Romano*, editorial Verbo, Lisboa, 1983.
- BECATTI, G. - *The art of ancient greece and Rome. From the rise of Greece to the fall of Rome*. Thames and Hudson, London, 1968.
- BONNARD, A. - *A Civilização grega*, Estúdios Cor, Lisboa, 1972.
- CENIVAL, Jean-Louis de - *Égypte. Époque Pharaonique*, Fribourg, Office du Livre, 1964, 191 pp.
- DAUMAS, François - *La Civilisation de L'Égypte Pharaonique*. Paris, Arthaud, 1965, 684 pp.
- DEVAMBEZ, P. - *Histoire mondiale de la sculpture, Grèce*, Hachette réálités, Paris, 1978.
- *La peinture grecque*, Éditions du Pont-Royal, Paris, 1962.
- DESHAYES, Jean - *Les Civilisations de L'Orient Ancien*, Paris, Arthaud, 1969, 673 pp.
- DESROCHES-NOBLECOURT, Christiane - *L'Art Égyptien*, Paris, Presses Universitaires de France, 1962, 184, pp.
- FINLEY, M. - *Les premiers temps de la Grèce: L'Âge du Bronze et l'époque archaïque*, Flammarion, Paris, 1980.
- GARCIA Y BELLIDO, A. - *Arte Romano*, C.S.I.C., Madrid, 1950.
- *Esculturas romanas de España y Portugal*, C.S.I.C., Madrid, 1949.
- GODIVIER, Jean-Louis (e notas) - *Atlas d'architecture mondiale. Des origines à Byzance*, Editions Stock et Librairie Générale Française, Paris, 1978.
- HAMILTON, E. - *A Mitologia*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1979.
- HAYNES, D. - *Greek art and the idea of freedom*, Thames and Hudson, London, 1981.

- HOMANN-WEDEKING, E. - *La Grèce archaïque*, Albin Michel, Paris, 1966.
- KAHLER, H. - *Rome et son empire*, Albin Michel, Paris, 1963.
- KITTO, H.D.F. - *Os Gregos*, Arménio Amado Editor, Coimbra, 1980.
- KRAUS, T. - *Histoire mondiale de la sculpture. Rome*, Hachette réalistes, Paris, 1980.
- LLOYD, Seton - *L'Art ancien du Proche-Orient*, Paris, Librairie Larousse, 1964, 302 pp.
- LLOYD, Seton; MULLER, Hans Wolfgang - *Architettura delle origini*. Milano Electa Editorial, 1980 195 pp.
- MARTIN, Roland - *Monde Grec. Architecture Universelle*, Office du Livre, Friburg, 1964.
- MATZ, F. - *La Crète et La Grèce primitive*, Albin Michel, Paris, 1962.
- MEKHITARIAN, Arpag - *La Peinture Égyptienne*, Genève, Skira, 1978, 164 pp.
- NORBERG-SCHULZ, Christian - *La signification dans l'architecture occidentale*. Pierre Mardega, Bruxelles, 1977.
- PARROT, André - *Sumer*, Paris, Gallimard, 1968, 390 pp.
- *Absur*, Paris, Gallimard, 1969, 422 pp.
- PICARD, Gilbert - *Empire Romain*, Architecture Universelle, Office du Livre, Friburg, 1964.
- SCHEFOLD, K. - *La Grèce Classique*, Albin Michel, Paris, 1967.
- STRONG, D. - *Roman Art*, Harmondworth, 1976.
- WOLDERING, Irmgard - *Égypte. L'Art des pharaons*, Paris, Albin Michel, 1963, 247 pp.
- WOOLLEY, Leonard - *Mésopotamie. Asie Antérieure. L'Art Ancien du Moyen - Orient*, Paris, Albin Michel, 1961, 262 pp.

ARTE MEDIEVAL GERAL E DE PORTUGAL

Docentes: Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida
Dra Lúcia Maria Cardoso Rosas

1. Opções temáticas, diacrónicas e diatópicas para o curso.

Metodologias.

2. Arte paleo-cristã.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Mosaico.
- d) Pintura.

3. Arte bizantina.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Mosaico.
- d) Pintura.

4. Arte visigótica.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Ourivesaria.

5. Arte carolíngia.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Pintura.
- d) Iluminura.

6. Arte Árabe Peninsular e do Magreb.

- a) Arquitectura.

- b) Marfins.
- c) Joalheria.
- d) Tapeçaria.

7. Arte asturiana e moçárabe.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Ourivesaria.
- d) Iluminura.

8. Arte românica.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Pintura.
- d) Iluminura.
- c) Ourivesaria.

9. Arte gótica.

- a) Arquitectura.
- b) Escultura.
- c) Pintura.
- d) Iluminura.
- e) Ourivesaria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, C. Alberto Ferreira de - *Arquitectura românica de Entre Douro-e-Minho*, 2 vols., Porto, 1978, Dissertação de Doutoramento (Policopiada).
- AUBERT, Marcel - *La Sculpture Française au Moyen Âge*, Paris, 1946.
- BONET-CORREA, António - *Arte Pre-Românico Asturiano*, Barcelona, Poligrafia, 1967.
- CROZET, René - *L'Art Roman*, Paris, P.U.F., 1962.

- DUBY, Georges - *O Tempo das Catedrais - A Arte e a Sociedade - 980-1420*, Lisboa, Estampa, 1979.
- FOCILLON, Henri - *Arte do Ocidente - A Idade Média Românica e Gótica*, Lisboa, Estampa, 1980.
- *L'Art des Sculpteurs Romains*, Paris, P.U.F., 1964.
- FONTAINE, Jacques - *L'Art Pré-Hispanique*, Yonne, Zodiaque, 1972.
- GRABAR, André - *Le Premier Art Chrétien, 200-395*, Paris, Gallimard, 1966.
- GRODECKI, Louis - *Architecture Gothique*, Paris, 1979.
- HEITZ, Carol - *L'Architecture Religieuse Carolingienne*, Picard, 1980.
- KUBACH, Erich, Peter - *L'Art Roman de ses Débuts à son Apogée*, Paris, Albin Michel, 1966.
- MÂLE, Émile - *L'Art Religieuse du XII Siècle en France. Étude sur les Origines de L'Iconographie du Moyen Âge*, Paris, Armand Colin, 1966.
- PALOL, Pedro de - *Arte hispanico de la Epoca Visigoda*, Barcelona, Polígrafa, 1978.
- *Arqueologia Cristiana de la Españã Romana*, Madrid, 1967.
- SANTOS, Reinaldo dos - *A Escultura em Portugal, séculos XII-XV*, Lisboa, 1948, vol. I.
- SCHLUNK, Helmut - *Hispania Antiga. Die Denkmaler der Fruchristlichen und Weegotischen Zeit*, Mainz, Philipp von Zabern, 1978.
- STERN, Henri - *L'Art Bizantin*, Paris, P.U.F., 1966.
- YARZA, Joaquim - *Historia del Arte Hispanico*, Madrid, Alhambra, 1980.
- SCHLUNK, GOMEZ-MORENO, GUDIOL e outros *Ars Hispaniae, Historia Universal del Arte Hispanico*, Vols. II, III, IV, V, VI, VIII, IX, Madrid, Plus Ultra, 1948.
- LACERDA, Aarão de - *História da Arte em Portugal*, Vol. I e II, Porto, 1952.
- MONTEIRO, Manuel - *Dispersos*, Braga, ASPA, 1980.

SOCIOLOGIA DA ARTE

Docente: Dr. Agostinho Araújo

PROBLEMÁTICA DE UMA CIÊNCIA JOVEM

0. Introdução

- 0.1. Historicidade e especificidade da Arte.
- 0.2. A Arte e a Sociedade, hoje.
- 0.3. A Sociologia e sua crescente subespecialização.

1. Evolução da estética sociológica

- 1.1. Um precursor: Diderot.
- 1.2. Os fundadores da Sociologia Geral perante a actividade artística.
- 1.3. Tentativas de enfoques sociológicos de alguns críticos e filósofos.
 - 1.3.1. H. Taine.
 - 1.3.2. J. M. Guyau.
 - 1.3.3. Ch. Lalo.

2. Tendências sociológicas na Historiografia da Arte

- 2.1. A Escola de Viena (A. Riegl, F. Wickoff, M. Dvorak, H. Sedlmayr).
- 2.2. Influência da Escola de Viena.
 - 2.2.1. F. Antal.
 - 2.2.2. W. Weisbach,
- 2.3. Warburg e os seus discípulos.
 - 2.3.1. A. Warburg.
 - 2.3.2. F. Saxl.
 - 2.3.3. O Instituto Warburg.
 - 2.3.4. E. Panofsky.
- 2.4. W. Benjamin.
- 2.5. Os marxistas (M. Raphael , A. Hauser, E. Fischer, N. Hadjinicolaou).

3. A Sociologia da Arte fundada por Pierre Francastel

- 3.1. Fundamentação global.
- 3.2. Conceitos operatórios.
- 3.3. Programa de pesquisa.

4. J.Duvignaud: do Teatro até uma "sociologia global do imaginário"

AMOSTRAGEM DE ANÁLISES PRÁTICAS

0. Carácter ainda fragmentário dos ensaios "de campo" no domínio da sociologia das artes visuais.

1. Sociologia das condições sociais de criação.

- 1.1. Mecenato.
- 1.2. Programa imposto.
- 1.3. Responsabilidade político-cultural de Estado.
- 1.4. Arte oficial.

2. Sociologia da criação.

- 2.1. Estatuto social dos artistas.
- 2.2. Organização de trabalho e tipos sociais de artistas.
- 2.3. Os objectos figurativos: ampla exemplificação.

3. Sociologia das condições sociais de utência.

- 3.1. Instituições (Galerias, Exposições, Concursos).
- 3.2. Modas.
- 3.3. Meios de publicidade.
- 3.4. Técnicas de reprodução.

4. Sociologia da utência.

- 4.1. Colecções.
- 4.2. Frequência de museus.

4.3. Consumo de literatura artística.

4.4. Níveis de gosto.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- ANTAL, Frederick - *Florentine painting and its social background*, London, Routledge and Kegan Paul, 1948.
- *Clasicismo y romanticismo*, Madrid, A. Corazón, 1978.
- BASTIDE, Roger - *Arte e Sociedade*, 2ª ed., São Paulo, Universidade de S. Paulo, 1971.
- BAYER, Raymond - *História da Estética*, Lisboa, Estampa, 1979.
- BECKER, Howard - *Arte como acção colectiva*, in "Uma Teoria da Acção Colectiva", Rio de Janeiro, Zahar, 1977, pp. 205-225.
- *Mundos artísticos e tipos sociais*, in "Arte e Sociedade. Ensaio de Sociologia da Arte", Rio de Janeiro, Zahar, 1977, pp. 9-26.
- BENJAMIN, Walter - *A obra de arte no tempo de suas técnicas de reprodução*, in "Sociologia da Arte - IV", Rio de Janeiro, Zahar, 1969, pp. 15-47.
- BERGER, John - *Modos de ver*, Lisboa, Edições 70, 1982.
- *Elementos de una teoría sociológica de la percepción artística*, in "Sociología del arte", Buenos Aires, Nueva Visión, 1972, pp.43-80.
- BERGER, John; DARBEL, A. - *L'amour de l'art. Les musées et leur public*, Paris, Minuit, 1966.
- BREST, J. Romero - *El gusto, la moda y el arte visual*, in "Colóquio/Artes", Lisboa, 36, março de 1978, pp. 45-50.
- CLARK, Kenneth - *Quê es una obra maestra?*, Barcelona, Icaria, 1980.
- CREEDY, Jean - *O contexto social da arte*, Rio de Janeiro, Zahar, 1975.
- DAMISCH, Hubert; DE SETA, C; e outros - *Artes/ Artista/ Objecto/ Produção artística/ Atribuição Artesanato*, in "Enciclopédia Einaudi", vol. 3, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, pp. 11-211.

- DEINHARD, Hanna - *Reflections on Art History and Sociology of Art*, in "Art Journal", New York, 25(1), 1975, pp. 29-32.
- DIDEROT/ FALCONET - *Le Poua et Le Contrae*, Paris, Les Editeurs Français Réunis, 1858.
- DORFLES, Gillo - *Oscilações do gosto*, Lisboa, Horizonte, 1974.
- *Símbolo, comunicaci3n y consumo*, 2ª ed., Barcelona, Lumen, 1975.
- DUFRENNE, Mikel - *Art et politique*, Paris, Unión Générale d'Éditions, 1974.
- DUFRENNE; Mikel; e outros - *A Estética e as Ciências da Arte*, 2 vols., Lisboa, Bertrand, 1982.
- DUVIGNAUD, Jean - *Problemas de Sociologia da Arte*, in "Sociologia da Arte-1", 2ª ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1971, pp.23-36.
- *Sociologie de L'Art*, Paris, Presses Universitaires de France, 1972.
- *Sociologia da Arte*, in "Sociologia" (direc. G. Eiser mann), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1969, pp. 439-474.
- ECO, Humberto - *A estrutura ausente*, 3ª ed., São Paulo, Perspectiva, 1976.
- FERRIER, Jean-Loius - *La forme et le sens. Eléments pour une sociologie de L'art*, Paris, DenBel, 1975.
- *Holbein. Les Ambassadeurs. Anatomie d'un chef-d'oeuvre*, Paris, DenBel, 1977.
- FISCHER, Ernst - *A Necessidade da Arte*, 9ª ed., Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- FRANCASTEL, Galienne - *Sociologie de L'Art et notion d'influence: problèmes des finalités*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation Interdisciplinaire. L'oeuvre et l'influence de Pierre Francastel", Paris, Denoel, 1976, p.21-28.
- FRANCASTEL, Galienne; FRANCASTEL, P. - *Le Portait = 50 siècles d'humanisme en peinture*, Paris, Hachette, 1969.

- FRANCASTEL, Pierre
- *L'impressionisme*, 2ª ed., Paris, Denoel, 1974.
 - *Pintura y Sociedad*, Madrid, Cátedra, 1984.
 - *Histoire de la Peinture Française*, 3ª ed., 2 vols., Paris, Gouhler, 1971.
 - *Problèmes de la sociologie de l'art*, in "Traité de Sociologie" (direc. G. Gurvitch), 2ª ed., Paris, Presses Universitaires de France, 1963, vol. II, pp. 278-296.
 - *L'Esthétique des Lumières*, in "Utopie et institutions au XVIII^e siècle. Le pragmatisme des Lumières", Paris-La Haye, Mouton, 1963 (Actes du Colloque de Nancy, 1959, Ecole Pratique des Hautes Études), pp.331-357.
 - *A realidade figurativa: elementos estruturais de sociologia da arte*, São Paulo, Perspectiva, 1982.
 - *L'image, la vision et l'imagination*, Paris, Denoel, 1983.
 - *Études de Sociologie de l'Art. Création picturale et société*, Paris, Denoel, 1970.
- FRANÇA, José Augusto
- *Preâmbulo a "Arte e Técnica nos séculos XIX e XX"* (de P. Francastel), Lisboa, Livros do Brasil, s/d, pp. 5-14.
 - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, 2ª ed., Lisboa, Bertrand, 1977.
 - *Le "fait artistique" dans la sociologie de l'art*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation interdisciplinaire" (Cf. *supra*), pp. 127-136.
 - *Sobre História (Sociológica) da Arte*, Lisboa, 1981, sep. de "Memórias da Academia das Ciências de Lisboa. Classe de Letras".
 - *Temas de história e de sociologia da arte*, in "Quinhentos folhetins", I, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1984, pp. 73-93.
- FREIXA, Mireia (org.) - *Las vanguardias del siglo XIX*, Barcelona, Gustavo Gí, 1982.

- GUYAU, J. M. - *L'art au point de vue sociologique*, 9ª ed., Paris, Félix Alcan, 1912.
- HADJINICOLAOU, Nicos - *L'object de la discipline de l'Histoire de l'Art et le temps de l'Histoire des Arts*, in "La Sociologie de l'Art et sa vocation..." (vd. supra), pp. 41-53.
- *História da Arte e movimentos sociais*, Lisboa, Edições 70, 1978.
- *La producción artística frente a sus significados*, México, Siglo Veintiuno, 1981.
- HAUSER, Arnold - *Historia Social de la Literatura y el Arte*, 3 vols., 4ª ed., Madrid, Guadarrama, 1969.
- *Sociologia del Arte*, 5 vols., Madrid, Guadarrama, 1975-1977.
- *Teorias da Arte*, 2ª ed., Lisboa, Presença, 1978.
- *A Arte e a Sociedade*, Lisboa, Presença, 1984.
- HUISMAN, Denis - *A Estética*, Lisboa, Edições 70, s/d.
- KONDER, Leandro - *Os marxistas e a arte*, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.
- LALO, Charles - *L'Art et la vie sociale*, Paris, Gaston Doin, 1921.
- MANDROUX-FRANÇA, M. T. - *Information artistique et "Mass-Media" au XVIII^e Siècle: la diffusion de l'ornement gravé rococo au Portugal*, Braga, 1974, sep. de "Bracara Augusta", XXVIII.
- MARX, K.; ENGELS, F. - *Sobre Literatura e Arte*, 3ª ed., Lisboa, Estampa, 1975.
- MOLES, Abraham A. - *Rationnel et irrationnel dans les tendances de l'art contemporain*, in "Colóquio/ Artes", Lisboa, 15, Dezembro de 1973, pp. 5-9.
- *O Cartaz*, São Paulo, Perspectiva, 1978.
- *Psychologie du Kitsch. L'Art du bonheur*, Paris, Denoël, 1979.
- MOREIRA, Isabel M. M. - *Galerias de arte e o seu público*, Lisboa, Instituto Português de Ensino à Distância, 1985.
- MUMFORD, Lewis - *Arte e Técnica*, Lisboa, Edições 70, 1980.
- MUNARI, Bruno - *Artista e designer*, Lisboa, Presença, 1979.

- PANOFSKY, Erwin
- *Idea. Contribución a la Historia de la Teoría del Arte*, Madrid, Cátedra, 1977.
 - *El significado en las artes visuales*, Madrid, Alianza, 1980.
 - *La perspective comme forme symbolique et autres essais*, Paris, Minuit, 1981.
 - *Estudos de Iconologia. Temas humanísticos na Arte do Renascimento*, Lisboa, Estampa, 1986.
- RAMÍREZ, Juan A.
- *Medios de masas e Historia del Arte*, Madrid, Cátedra, 1976.
- READ, Herbert
- *Arte e Alienação. O papel do artista na sociedade*, Rio de Janeiro, Zahar, 1968.
 - *Arte y sociedade*, Barcelona, Península, 1970.
- RIEGL, Aloÿs
- *Grammaire Historique des Arts Plastiques*, Paris, Klincksieck, 1978.
- SEDLMAYR, Hans
- *A Revolução da Arte Moderna*, Lisboa, Livros do Brasil, s/d.
- SERRÃO, Vítor
- *O Maneirismo e o estatuto social dos pintores portugueses*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- TAINÉ, Hippolyte
- *Philosophie de l'Art/ Voyage en Italie/ Essais de critique et d'histoire* (extraits présentés par J. F. Revel), Paris, Hermann, 1964.
- VENTURI, Lionelle
- *Histoire de la Critique d'Art*, Paris, Flammarion, 1969.
- WATSON, Bruce
- *Los públicos de arte*, in "Sociología del arte", Buenos Aires, Nueva Visión, 1972, pp. 175-199.
- WOLFF, Janet
- *A produção social da arte*, Rio de Janeiro, Zahar, 1982.
- ZERNER, Henri
- *A arte*, in "Fazer História", vol. 2, Lisboa, Bertrand, 1981, pp. 211-232.

ARTE DO RENASCIMENTO, DO MANEIRISMO E DO BARROCO EM PORTUGAL E SUA EXPANSÃO
ULTRAMARINA

Docente: Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

1. Renascimento e Maneirismo

1.1. Introdução à arte do renascimento e do maneirismo.

1.2. Arquitectura.

1.2.1. Principais obras de arquitectura.

1.2.2. Principais arquitectos.

2. Barroco

2.1. Introdução à arte barroca.

2.2. Arquitectura.

2.2.1. Principais obras de arquitectura.

2.2.2. Principais arquitectos.

2.2.3. Arquitectura barroca no Brasil.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Carlos de - *A Arte de Goa, Damão e Diu*, Lisboa, 1970.
- *Solares Portugueses*, Lisboa, Livros Horizonte, 1971.
- BAZIN, Germain - *L'Architecture Religieuse Baroque au Brésil*, Paris, Editions Plon, 1956-1958, 2 vols.
- BOTTINEAU, Yves - *Le Goût de Jean V: Art et Gouvernement*, in "Bracara Augusta", Braga, vol. 26, nº 64, 1973, pp. 341-353.
- CARVALHO, Ayres de - *D. João V e a Arte do seu Tempo*, Mafra, 1960-1962, 2 vols.
- *Novas Revelações para a História do Barroco em Portugal*, in "Belas Artes", Lisboa, 2ª Série, nº 20, 1964, pp. 13-65.
- *As Obras de Santa Engrácia e os seus Artistas*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1971.

- KUBLER, George - *Portuguese Plain Architecture. Between Spices and Diamonds. 1521-1706*, Middletown, Wesleyan University Press, 1972.
- SANTOS, Reynaldo dos - *Oito Séculos de Arte Portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1963-1970, 3 vols.
- SILVA, Henrique Pais da - *Estudos sobre o Maneirismo*, Lisboa, Estampa, 1983.
- SMITH, Robert C. - *Nicolau Nasoni, arquitecto do Porto*, Lisboa, Livros Horizonte, 1966.
- *The Art of Portugal. 1500-1800*, New York, Meredith Press, 1968.
- *André Soares arquitecto do Minho*, Lisboa, Livros Horizonte, 1973.

HISTÓRIA DA ARTE MODERNA (SÉC. XV-XVIII)

Docente: Dr. Fausto Martins

PARTE I

1. Introdução geral

- 1.1. Renascimento e humanismo.
- 1.2. Pintura trecentista: Giotto.

2. O Quattrocento Italiano

- 2.1. Arquitectura do Quattrocento: Filippo Brunelleschi; Leon Battista Alberti.
- 2.2. Escultura toscana do Quattrocento: Lorenzo Ghiberti; Donatello; os Della Robia.
- 2.3. Pintura italiana do Quattrocento:
 - 2.3.1. Escola florentina: Masaccio; Paolo Ucello; Andrea del Castagno; Frá Angelico; Benozzo Gozzoli; Filippo Lippi; Piero della Francesca; Sandro Boticelli.
 - 2.3.2. Escola de Pádua: Andrea Mantegna.
 - 2.3.3. Escola de Veneza: Gentile e Giovanni Bellini; Vittore Carpaccio.

3. Primitivos Flamengos

- 3.1. Introdução geral.
- 3.2. Principais representantes: Jean Van Eyck; Roger van der Weyden; Thierry Bouts; Hans Memling; Hugo van der Goes; Petrus Christus; Gerard David.

4. O Cinquocento Italiano

- 4.1. Introdução geral.

- 4.2. Arquitectura: Donato Bramante; Baldassare Peruzzi; os San gallo; Rafael; Miguel Ângelo.
- 4.3. Escultura: Miguel Ângelo.
- 4.4. Pintura: Leonardo da Vinci; Rafael; Miguel Ângelo.

PARTE II

1. Introdução ao Maneirismo e ao Barroco

- 1.1. Renascimento. Maneirismo. Barroco. Definição de Conceitos.
- 1.2. Origem e evolução do Maneirismo e do Barroco.

2. O Maneirismo

- 2.1. Características gerais do Maneirismo.
- 2.2. Miguel Ângelo e a génese do Maneirismo.
- 2.3. A importância da pintura de Rafael.
- 2.4. A escola veneziana e as figuras de Giorgione Sebastião del Piombo e Ticiano.
- 2.5. Bronzino e Pontormo.
- 2.6. A escola de Parma: Correggio e Parmagianino.
- 2.7. A difusão do Maneirismo pela Europa: a importância da Escola de Fontainebleau.

3. Barroco

- 3.1. Introdução.
 - 3.1.1. A Europa de inícios do século XVII a meados do século XVIII.
 - 3.1.2. A Itália do Seicento e do Settecento: panorama artístico.
 - 3.1.3. O primado de Roma e a acção de Urbano VII. Inocência X e Alexandre VII.
- 3.2. Características gerais da arte barroca nos seus aspectos arquitectónicos, escultóricos e pictóricos.

- 3.2.1. Importância de artistas como: Bernini; Borromini; Guarini; Carracci e Caravaggio.
- 3.3. Pintura Barroca.
- 3.3.1. A grande influência italiana.
- 3.3.2. Análise de três das mais relevantes escolas europeias.
- 3.3.3. A escola holandesa e o seu maior representante: Rembrant.
- 3.3.4. A escola flamenga e a figura de Rubens.
4. A escola espanhola: análise detalhada da pintura barroca espanhola
- 4.1. O "Siglo de Oro" e o movimento contra-reformista.
- 4.2. O artista e a sua formação. A clientela.
- 4.3. Arte de corte e arte popular. Temática religiosa e temática profana.
- 4.4. Ribera, Zurbarán e Murillo: grandes vultos da pintura barroca espanhola.
- 4.5. Velazquez: o apogeu da pintura espanhola do século XVII.

BIBLIOGRAFIA PARTE I

- ARGAN, Giulio Carlo - *XV^e siècle - De Van Eyck à Botticelli*, Paris, Skira - Flammarion.
- *L'Europe des capitales (1600-1700)*, Paris, Skira - Flammarion.
- BENEVOLO, Leonardo - *Storia dell'architettura del rinascimento*, Roma, Laterza, 1978.
- CHASTEL, André - *Art et Humanisme à Florence au temps de Laurent le Magnifique*, Paris, P.U.F., 1961.
- *Le grand atelier d'Italie (1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.

- *Le mythe de la Renaissance (1420-1520)*, Genève, Skira, 1969.
- *Renaissance méridionale (Italie 1460-1500)*, Paris, Gallimard, 1965.
- DENIS, U. - *La peinture flamande, Bruxelles*, Mèddens, 1976.
- FREEDBER, S. J. - *Painting in Italy, 1500 to 1600*, London, Penguin Books, 1970.
- HEYDENREICH, Ludwig - *Écllosion de la Renaissance, Italie 1400-1460*, Paris, Gallimard, 1972.
- LASSAIGNE, Jacques - *La peinture flamande - Le siècle de Van Eyck*, Genève, Skira, 1957.
- NIETO ALCAIDE, Victor - *El Renacimiento. Formación y crisis del modelo clásico*, Madrid, Ediciones Istmo, 1980.
- PANOFSKY, Erwin - *Renascimento e Renascimentos na arte ocidental*, Lisboa, Editorial Presença, 1981.
- *La perspectiva como forma simbólica*, Barcelona Tusfrets Editor, 1978.
- *Estudios sobre iconología*, Madrid, Alianza Universitaria, 1980.
- PASSAVANT, Günter - *Le temps des genres*, Paris, Gallimard, 1970.
- PORTOGHESI, Paolo - *Architettura del Rinascimento a Roma*, Milão, Electra Editrice, 1978.
- SEBASTIAN, Santiago - *Arte y Humanismo*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1978.
- TAFURI, Manfredo - *L'Architettura dell'umanesimo*, Bari, Laterza, 1972.
- VENTURI, Lionello - *La peinture italienne: Les createurs de la Renaissance (du XIII^e au XV^e siècle)*, Paris, Skira - Flammarion.
- *La peinture italienne: La Renaissance (XV^e siècle)*, Paris, Skira - Flammarion.
- *A pintura: De Giotto a Chagall*, Lisboa, Estudos Cor, 1954.

- WITTKOWER, Rudolf
- *Sobre la arquitectura en la edad del Humanismo*, Buenos Aires, Nueva Visión, 1958.
 - *La arquitectura en la Edad del Humanismo*, Buenos Aires, Nueva Visión, 1958.

BIBLIOGRAFIA PARTE II

- ACKERE, Lules van
- *L'Europe de la Renaissance du Baroque et du Rococo*, Bruxelles, Meddens, 1969, 243 pp.
- ARGAN, Giulio Carlo
- *L'Europe des Capitales (1600-1700)*, Genève, Skira, 1964, 222 pp.
- BABELON, Jean
- *L'Art Espagnol*, Paris, P.U.F., 1963, 185 pp.
- BATTISTI, Eugénio
- *La Renaissance à son apogée et le Premier Maniérisme*, Paris, Albin Michel, 1977, 244 pp.
- BAZIN, Germain
- *Classique Baroque et Rococo*, Paris, Larousse, 1965, 288 pp.
 - *Destins du Baroque*, Paris, Hachette, 1968, 366 pp.
- CHARPENTRAT, Pierre
- *L'Art Baroque*, Paris, P.U.F., 1967, 185 pp.
 - *Baroque. Italie et Europe Central*, Fribourg, Office du Livre, 1964, 192 pp.
- CHASTEL, André
- *La Crise de la Renaissance 1520-1600*, Genève, Skira, 1968, 217 pp.
 - *Les Arts de l'Italie*, Paris, P.U.F., 1963, 2º vol., 185 pp.
- DELUMEAU, Jean
- *L'Italie de Botticelli à Bonaparte*, Paris, Armand Colin, 1974, 367 pp.
- HAGET, Werner
- *Architecture Baroque*, Paris, Albin Michel, 1971, 256 pp.
- MARAVALL, José António
- *La Cultura del Barroco*, Barcelona, Ariel, 1975, 536 pp.

- OROZCO, Emilio - *Maneirismo y Barroco*, Madrid, Ediciones Cátedra, 1975, 211 pp.
- SEBASTIÁN, Santiago - *Contrarreforma y Barroco*, Madrid, Alianza Editorial, 1981, 413 pp.
- TAPIÉ, Victor-Lucien - *Le Baroque*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?", nº 923, 1968, 126 pp.
- *Barroco e Classicismo*; Lisboa, Editorial Presença, 1974, 2º vol, 282 pp.
- TOLNAY, Charles de - *The Youth of Michelangelo*, Princeton, Princeton University, 1969, 5 vols.
- WACKERNAGEL, Martín - *Barroco I e Rococó*, Lisboa Editorial Verbo, 1969, 197 pp.
- WEISBACH, Werner - *El Barroco. Arte de la Contrarreforma*, Madrid, 1942, 337 pp.

HISTÓRIA URBANA GERAL E DE PORTUGAL

Docentes: Dr. Joaquim Jaime B. Ferreira Alves

Dr. Fausto Martins

PARTE I

I - Introdução.

1. Definição de urbanismo.
2. As funções das cidades.
3. A cidade como arquivo da história.

II - A cidade no Egípto Faraônico e na Mesopotâmia.

III - A cidade na Grécia Antiga.

1. O nascimento e desenvolvimento da cidade grega.
2. A cidade em Platão e Aristóteles.
3. A cidade de Atenas segundo Pausânias.

IV - A cidade romana.

1. O nascimento e desenvolvimento da cidade romana.
2. As novas cidades.
3. Roma.

V - O urbanismo medieval.

1. Características gerais
2. Os diversos tipos de cidades.
3. A rua e a praça na cidade medieval.

BIBLIOGRAFIA (PARTE I)

BENEVOLO, Leonardo - *Diseño de la ciudad*, 2-3, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 1977, 2vols.

- CHUECA GOITIA, Fernando - *Breve Historia del Urbanismo*, Madrid, Alianza Editorial, 1974, 241 pp.
- GRIMAL, Pierre - *Les villes romaines*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?" n°657, 1977, 127 pp.
- HARQUEL, Jean-Louis - *Histoire de l'Urbanisme*, Paris, P.U.F., "Que sais-je?" n°1892, 1981, 127 pp.
- LAVEDAN, Pierre e HUGUENEY, Jeanne - *L'Urbanisme au Moyen Age*, Genève, Droz, 1974, 184, pp.
- LEGUAY, Jean-Pierre - *La rue au Moyen Age*, Rennes, Ouest France, 1984, 253 pp.
- MORINI, Mario - *Atlante di Storia dell'Urbanistica*, Milano, Editore Ulrico Hoepli, 1963, 380 pp.
- PICCINATO, Luigi - *Urbanistica Medievale*, Bari, Dedalo Libri, 1978, 91 pp.

PARTE II

I. Urbanismo do Renascimento.

1. Cidades ideais do Renascimento: Leon Battista Alberti; Antonio Averulino e Filarete; Francesco di Giorgio Martini; Leonardo da Vinci e Albrecht Dürer.
2. Cidades italianas do Renascimento: Pienza, Ferrara, Vigevano e Montova.

II. Urbanismo do Século XVI.

1. Utopias sociais: Thomas More; François Rabelais e Tommaso Campanella.
2. Cidades comerciais do séc. XVI: Antuérpia, Génova, Sevilha e Lisboa.

III. Urbanismo da Europa Barroca.

1. "Plaza Mayor" em Espanha.
2. "Place Royal" em Paris.
3. Estrutura e desenvolvimento da Lisboa Pombalina.
4. A cidade de Londres nos séculos XVII e XVIII.
5. A cidade de Roma nos séculos XVII e XVIII.

IV. Urbanismo da Época Industrial.

1. Revolução industrial e Gênese de um novo tipo de cidade.
2. Cidades utópicas da época industrial.
3. Exposições universais, símbolo de um novo urbanismo.
4. Haussman e o plano de Paris.
5. O plano de Nova York de 1811.

V. Urbanismo da Época Contemporânea.

1. Urbanismo de Gropius.
2. Urbanismo de Le Corbusier.
3. A cidade de Brasília.

BIBLIOGRAFIA (PARTE II):

- BENEVOLO, Leonardo - *História de la arquitectura del Renacimiento*, Barcelona, Gustavo Gili, 1981.
 - *História de la arquitectura moderna*, Barcelona, Gustavo Gili, 1980.
- BONET CORREA, Antonio - *Morfología y ciudad*, Barcelona, Gustavo Gili, 1978.
- FRANÇA, José Augusto - *Lisboa Pombalina e o Iluminismo*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1972.
- GUIDONI, Enrico - *Historia del urbanismo: el siglo XVI*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1985.
 - *Historia del urbanismo: el siglo XVII*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1982.
- LAVEDAN, Pierre - *L'urbanisme a l'époque moderne - XVIII^e Siècles*, Paris, Arts et Métiers Graphiques, 1982.
- MURATORE, Giorgio - *La ciudad renascentista*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1980.
- PARDO, Vittorio Franchetti - *Historia del Urbanismo: Siglos XIV y XV*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1985.
- SICA, Paolo - *Historia del urbanismo: El siglo XVIII*, Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local, 1982.
- ZEVI, Bruno - *Saper vedere l'urbanistica*, Turim, Einaudi, 1971.

TEORIAS E CRÍTICA DA ARTE

Docente: Prof.^a Doutora Natália Marinho Ferreira Alves

1. Introdução.
 - 1.1. Abordagem metodológica.
 - 1.2. Âmbito cronológico.

2. O Homem e a Arte.
 - 2.1. O gosto.
 - 2.2. O belo e o feio.
 - 2.3. O papel da imaginação.
 - 2.4. A criação e o artista.

3. As teorias e a crítica da arte da Antiguidade Clássica até aos finais do século XVIII.
 - 3.1. A crítica da arte na Grécia Clássica. As posições de Platão e Aristóteles.
 - 3.2. Os Romanos e a sua atitude em relação à pintura, à escultura e à arquitectura.
 - 3.3. A Idade Média e a estética mística.
 - 3.4. A visão renascentista da Arte.
 - 3.4.1. Os teóricos.
 - 3.4.2. O papel e a função do crítico.
 - 3.4.3. O "quattrocento" florentino e o neoplatonismo.
 - 3.4.4. A Alta Renascença e as novas concepções artísticas.
 - 3.5. A fase barroca.
 - 3.5.1. Os artistas barrocos: o realismo e o classicismo.
 - 3.5.2. O sentimento e a sua expansão nas artes plásticas.

BIBLIOGRAFIA

- COLECÇÃO - *Fuentes y Documentos para la Historia del Arte*, Barcelona, Gustavo Gili, 1982-1983, 8 vols.

- BAYER, Raymond - *Histoire de L'Esthétique*, Paris, Armand Colin, 1961.
- BEARDSLEY, Monroe C.; HOSPERS, John - *Estetica, Historia y Fundamentos*, Madrid, Ediciones Gâtedra, 1976.
- HAUSER, Arnold - *Teorias da Arte*, Lisboa, Editorial Presença, 1973.
- MALRAUX, André - *Le Musée Imaginaire*, Paris, Gallimard, 1973.
- PANOFSKY, Erwin - *Renacimiento y Renacimientos en el Arte Occidental*, Madrid, Alianza Editorial, 1975.
- *Idea. Contribución a la Historia de la Teoria del Arte*, Madrid, Ediciones Gâtedra, 1977.
- RICHARD, André - *La Critique d'Art*, Paris, P.U.F., 1968.
- SCHOLOSSER, Julius - *La Literatura Artística. Manual de Fuentes de la Historia Moderna del Arte*, Madrid, Ediciones Gâtedra, 1976.
- VENTURI, Lionello - *Histoire de La Critique d' Art*, Paris, 1969.

ARTE DOS SÉCULOS XIX-XX GERAL E EM PORTUGAL

Docentes: Dr^a Lúcia Rosas

Dr. Celso dos Santos

1. A arquitectura do séc. XIX.
 - 1.1. O eclectismo e os caminhos de ruptura. Engenharia e arquitectura de ferro no Porto.
2. A pintura do século XIX - Neoclassicismo, Romantismo, Realismo e Impressionismo.
3. A escultura do século XIX.
4. A arquitectura do século XX.
 - 4.1. Os movimentos europeus de vanguarda.
 - 4.2. A formação e desenvolvimento do movimento moderno.
 - 4.3. Arquitectura e Urbanismo em Lisboa: as Avenidas Novas.
5. A pintura do século XX.
 - 5.1. Arte e Desígnio. O simbolismo.
 - 5.2. O Cubismo e movimentos contemporâneos.
 - 5.3. Expressionismo, Surrealismo e Abstraccionismo.
 - 5.4. O Modernismo Português.
6. A escultura do século XX.
7. Tendências da Arte Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA:I - Arte GeralBIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- ARGAN, Giulio Carlo - *El Arte Moderno*, 2ª Ed. Valência, 1976.
- BENEVOLO, Leonardo - *História de la Arquitectura Moderna*, -
4ª Ed. Barcelona, Ed. Gustavo Gili, 1980.
- BRETON, André - *Manifestes du Surrealisme*, Col. Idées,
Paris, Gallimard, 1979.
- DELEVOY, Robert L. - *Le Symbolisme*, Geneve, Albert Skira,
1982.
- FERRIER, Jean Louis - *Picasso/Guernica*, Paris, Denöel/Gonthi-
er, 1977.
- FRANCASTEL, Pierre - *Art et Technique*, Paris, Denöel/Gonthi-
er, Paris, 1979.
- *L'Impressionnisme*, Paris, D./Gonthier,
1974.
- *Histoire de la Peinture Française*, I et II Edi-
tions Conbrira, Paris, 1955.
- GOLDING, John - *Le Cubisme*, Ed. René Julliard, Paris,
1965.
- HUYGHE, René e RUDEL, Jean - *L'art et le monde moderne*, Paris,
Larousse, 1969.
- KANDINSKY, Wassily - *Cours du Bauhaus*, Paris, D./Gonthier, 1975.
- LACLOTTE, Michel (e outros) - *Petit Larousse de la peinture*, Pa-
ris, Larousse, 1979.
- MARINETTI, F. T. - *Manifestos y textos futuristas*, Barcelona,
Ediciones del Cotal, 1978.
- NORBER-SCHULZ, Christian - *La signification dans l'architecture occiden-
tales*, Bruxelles, Pierre Mardaga, 1977.

- PASSERON, René - *Histoire de la Peinture Surréaliste*, Le livre de Poche, Paris, 1968.
- PAULHAN, Jean - *La peinture cubiste*, Paris, Denöel/Gonthier, 1970.
- PIJOAN, J. - *História da Arte*, Lisboa, Ed. Alfa, Vols. 8, 9 e 10, 1972.
- *Arte nos Séculos*, Enciclopédia Semanal Ilustrada de História da Arte, Abril Cultural, 1970/71.
- PONENTE, Nello - *Peinture Moderne Tendences Contemporaines*, Paris, 1980.
- READ, Herbert - *A Concise History of Moderne Sculpture*, Londres, Thames and Hudson, 1979.
- SEDLMAYR, Hans - *A Revolução da Arte Moderna*, 2ª. Ed. Lisboa, Livros Brasil, 1980.
- VALIER, Dora - *L'Art Abstrait*, Paris, Librairie - Générale Française, 1980.
- ZEVI, Bruno - *Saber ver a Arquitectura*, 2ª Ed. Lisboa, Arcádia, 1977.
- *História da Arquitectura Moderna*, Lisboa, Arcádia, 1979.

II - Arte em Portugal.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA:

- CHICÓ, Mário Tavares, SANTOS, Armando Vieira, FRANÇA, José Augusto - *Dicionário da Pintura Universal*, Lisboa, Estúdios Cor, 1973.
- FRANÇA, José Augusto - *A Arte em Portugal no Século XIX*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1966-67.
- *A Arte Portuguesa de Oitocentos*, Biblioteca Breve, Instituto de Cultura Portuguesa, 1979.

- *António Carneiro*, Lisboa, F. C. Gulbenkian, 1973.
 - *A Arte em Portugal no Século XX*, Lisboa, Livraria Bertrand, 1974.
 - *Lisboa, Urbanismo e Arquitectura*, Lisboa, Biblioteca Breve, 1980.
 - *Amadeu de Sousa - Cardoso*, 2ª Ed., Lisboa, Ed. Inquérito, 1972.
 - *Almada, O Português sem Mestre*, Lisboa, Est. Cor, 1974.
 - *O Modernismo na Arte Portuguesa*, Biblioteca Breve, 1979.
 - *Um Século de Arquitectura e Talha no Noroeste de Portugal*, (1750-1850), Porto, 1969.
- GONÇALVES, Flávio

ORIGENS DO HOMEM E DA CIVILIZAÇÃO

Docente: Prof. Doutor Vítor Oliveira Jorge

1. **Introdução: Objectivos da cadeira. A Pré-história e a Antropologia.**
 A Etno-Arqueologia.
 Quadro cronológico. As grandes linhas da evolução do homem, desde as suas origens à Civilização.
2. **As origens do homem:**
 - 2.1. O homem no conjunto dos primatas. Noções elementares de Genética e de teoria da evolução. Dos primeiros primatas aos primeiros hominídeos.
 - 2.2. Caçadores-recolectores arcaicos: os Australopitecos da África Oriental e Austral.
 - 2.3. Caçadores-recolectores evolucionados: os Arcantropianos e sua expansão para a Ásia e Europa. Os Paleantropianos e as primeiras manifestações de comportamento simbólico. Problemática da origem do homem moderno.
 - 2.4. Caçadores-recolectores especializados: os Neantropianos e a emergência dos padrões modernos de comportamento. A origem da arte. Economias de "espectro amplo" do Paleolítico e Mesolítico. Colonização de todo o planeta pelo homem.
 - 2.5. Problemática do processo de hominização: aspectos biológicos e culturais.
 - 2.6. Caçadores-recolectores actuais: as sociedades ao nível do bando. Importância da focagem antropológica na reconstituição paleontológica das sociedades do Paleolítico e Mesolítico.
3. **As origens das sociedades agrícola-pastoris:**
 - 3.1. Teorias interpretativas da descoberta da agricultura e da domesticação.
 - 3.2. O Neolítico do Próximo Oriente (Montes Zagros, Levante, Anatólia) e do Sudeste europeu.
 - 3.3. Generalização da economia agrícola-pastoril no Antigo Mundo. A neolitização da Europa: Europa Mé-

dia; Europa Mediterrânea; Europa Atlântica. O ritual do enterramento colectivo e o culto dos antepassados na Europa Ocidental: o megalitismo, primeira arquitectura da pedra.

- 3.4. Desenvolvimento da agricultura no Novo Mundo (Meso-América e Peru): do período Arcaico ao período Formativo.
 - 3.5. Desenvolvimento da agricultura e domesticação na Ásia Oriental (China, Tailândia).
 - 3.6. As sociedades tribais reveladas pela Etnologia: alguns exemplos. A importância do parentesco e o desenvolvimento da liderança: as primeiras sociedades de chefado; das comunidades segmentárias domésticas à emergência da liderança hereditária.
4. As primeiras civilizações:
- 4.1. Teorias sobre a origem da sociedade urbana e do Estado.
 - 4.2. Próximo Oriente: o exemplo da Baixa Mesopotâmia. Do Estado teocrático ao Estado militar e aos primeiros Impérios.
 - 4.3. Novo Mundo: Meso-América e região andina. Do período Formativo ao Pós-clássico. Olmecas, Maias, Toltecas, Aztecas. Cultura de Chavín, de Mochica, Império Huari, Estado Chimú, Império Inca.
 - 4.4. Ásia meridional: a civilização do Indo. Ásia oriental: China.
 - 4.5. Egeu: civilização minóica; civilização micênica.
 - 4.6. Do Calcolítico à Idade do Bronze na "Europa Bárbara".
 - 4.7. Estados "primitivos" modernos, estudados pela Etnologia - sua contribuição para a reconstituição do processo de institucionalização do poder e do Estado.
5. Conclusão: Os estádios da evolução humana, numa perspectiva comparativa. Multilinearidade e complexidade da história primitiva do homem. Inter-relação de as

pectos ecológicos e culturais. Papel da economia, relações sociais, religião, no sistema social e sua dinâmica evolutiva. Importância decisiva da matéria estudada para a compreensão da história posterior, numa perspectiva universal e num redimensionamento do papel do homem no mundo actual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

A cadeira de Origens de Homem é sobretudo uma cadeira antropológica, que supõe a articulação de conhecimentos de Pré-história e de Etnologia, ou seja, uma focagem Etno-arqueológica do passado "primitivo" da Humanidade. As principais questões que se põem nesta cadeira são de natureza, em última análise, sociológica. Assim, o estudo desta matéria terá de se apoiar fundamentalmente naquilo que for dado nas aulas, durante as quais se indicam textos de apoio sobre aspectos pontuais.

Como obras relativamente acessíveis aos alunos, e que estes deverão possuir, indicamos as seguintes:

- CHALINE, Jean - *A Evolução Biológica Humana*, Lisboa, Ed. Notícias, 1984.
- COPPENS, Yves - *O Macaco, A África e o Homem*, Lisboa, Ed. Gradira, 1985.
- HARRIS, Marvin - *Introducción a la Antropología General*, Madrid, Alianza Editorial, 4a ed., 1984.
- HOOD, Sinclair - *A Pátria dos Heróis*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.
- JORGE, Vítor Oliveira - *Projeção o Passado*, Lisboa, Ed. Presença, 1987.
- LEROI-GOURHAN, A. - *As Religiões da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.
- *Os Caçadores da Pré-história*, Lisboa, Ed. 70, s/d.
- MELLAART, James - *O Próximo Oriente*, Lisboa, Ed. Verbo, s/d.
- SAHLINS, Marshall - *Sociedades Tribais*, Rio de Janeiro, Zahar, ed., 1974.
- SERVICE, Elman - *Los Orígenes del Estado y de la Civilización*, Madrid, Alianza Editorial, 1984.
- VÁRIOS - revista *Arqueologia*, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 11 volumes publicados desde 1980.

PRE-HISTÓRIA PENINSULAR

Docente: Prof. Doutora Susana Oliveira Jorge

1. Introdução: aspectos fundamentais da geografia da Península Ibérica.

- 1.1. As grandes regiões geográficas peninsulares.
- 1.2. Conhecimentos sobre a evolução ambiental durante o Pleistoceno e o Holoceno.

2. O Paleolítico:

- 2.1. Introdução: O Paleolítico na Europa ocidental e na área atlântica de Marrocos - linhas de força.
- 2.2. O Paleolítico antigo e médio.
- 2.3. O Paleolítico superior.
- 2.4. A Arte do Paleolítico superior.

3. O Epipaleolítico-Mesolítico:

- 3.1. Introdução: O Epipaleolítico-Mesolítico na Europa - linhas de força.
- 3.2. Três grandes áreas: mediterrânica, atlântica (concheiros portugueses) e cantábrica (Asturien^{se}).
- 3.3. Problemática da arte levantina.

4. O Neolítico:

- 4.1. Introdução: O Neolítico da Europa ocidental - linhas de força.
- 4.2. O Neolítico antigo: os grupos com cerâmicas impressas de filiação circum-mediterrânica. O problema da antiguidade de um Neolítico sem cerâmicas impressas.

- 4.3. A afirmação do Neolítico na Península: a Catalunha; Almeria; a Andaluzia; outras regiões peninsulares.
- 4.4. A fachada atlântica peninsular e as origens do fenómeno megalítico. O megalitismo noutras regiões peninsulares: o Sudeste; o Nordeste; a Meseta Norte.

5. O Calcolítico:

- 5.1. Introdução: as origens da metalurgia na Europa ocidental - linhas de força.
- 5.2. O Sudeste: Los Millares e a Andaluzia oriental.
- 5.3. O Sudoeste: Andaluzia ocidental, SW de Portugal; Estremadura espanhola, Alto Alentejo.
- 5.4. Estuário do Tejo.
- 5.5. Norte de Portugal e Meseta Norte.
- 5.6. O fenómeno campaniforme: o campaniforme "internacional" e os diversos grupos regionais.

6. A idade do Bronze:

- 6.1. A Idade do Bronze na Europa ocidental - linhas de força.
- 6.2. O Bronze antigo. Os grupos de "tradição campaniforme" (Meseta, Catalunha, Ocidente peninsular). O Sudeste: o nascimento da cultura de El Argar. O Levante: as origens do "Bronze valenciano".
- 6.3. O Bronze médio. O desenvolvimento da cultura de El Argar. A Meseta Norte: influências argáricas e atlânticas; génese da cultura de "Las Cogotas I". O Noroeste. O Sudoeste. A Cultura de Las Moj tillas; o Bronze valenciano.
- 6.4. O Bronze final. O Noroeste e o "Bronze Atlântico". O Sudoeste - relações atlânticas e mediterrânicas. A Meseta e a afirmação de Las Cogotas I.

A Catalunha e os "campos de urnas". A transição para a Idade do Ferro.

7. Conclusão: Elementos originais, elementos de aculturação e influências externas na Pré-história ibérica. A Península ibérica na encruzilhada dos mundos atlântico e mediterrânico durante a Pré-história.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A maior parte das fontes bibliográficas desta cadeira é constituída não por livros gerais, mas por artigos publicados em diversas revistas, os quais serão objecto de textos de apoio. Para não tornar a bibliografia demasiado extensa, limitamo-nos à indicação de algumas obras gerais que podem ser úteis aos alunos:

- JORGE, Vitor Oliveira - *Paixões e Passões*, Lisboa, Ed. Presença, 1987
- SANTOS, M. Farinha dos - *Pré-história de Portugal*, Lisboa, Ed. Verbo, 3ª ed., 1985.
- SAVORY, H.N. - *Espanha e Portugal*, Lisboa, Ed. Verbo, 2ª ed., s/d.
- VÁRIOS - revista *Arqueologia*, Porto, Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto, 14 volumes publicados desde 1980.
- *Manual de História Universal, vol. I - Prehistória*, Madrid, Ed. Najera, 1983.
- *História de Portugal, vol. I*, Lisboa, Ed. Alfa. 1983.

PROTO-HISTÓRIA EUROPEIA

Docente: Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução

2. Metodologia Geral

- 2.1. Fontes e bibliografia.
- 2.2. Conceitos.
- 2.3. Tipologias e cronologias.

3. Quadro Geral da Proto-História Europeia

4. A Proto-História Peninsular

- 4.1. Quadros cronológicos, áreas e sequências culturais.
- 4.2. O Bronze atlântico.
- 4.3. A 1ª idade do Ferro.
- 4.4. A 2ª idade do Ferro.

5. A cultura Castreja do Noroeste Peninsular

- 5.1. Habitat e cronologias.
- 5.2. Economia e ergologia.
- 5.3. Organização da Sociedade.

6. Conclusão

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- ALMAGRO-GORBEA, M. - *El Bronce final y el Período Orientalizante en Extremadura*, Madrid, 1977.
- BAROJA, J. C. - *Los Pueblos de España*, Barcelona, 1946. (reed. Istmo, Fundamentos, Madrid, 1976).
- BOSCH-GIMPERA, P. - *Prehistoria de Europa*, Istmo, Colegio Universitario, Madrid, 1975.
- CABO, A. - VIGIL, M. - *Condicionamientos Geográficos - Edad Antigua*, Alianza, Alfabuara, Madrid, 1975, 2ª ed.).

- COFFYN, A., - *La fin de L'Âge du bronze dans le centre-Portugal*, O Arqueólogo Português, Série IV, 1, 1983, p. 169-196.
- *Le Bronze final atlantique dans la Péninsule Ibérique*, Paris, 1985.
- DECHELETTE, J. - *Manuel D'Archéologie Préhistorique, Celtique et Gallo-Romaine*, Paris, 1910-14 (2ª ed., 1927-28).
- GUILAINE, J., dir. - *La Préhistoire Française*, II, CNRS, Paris, 1976 (vários autores).
- HUBERT, H. - *Les Celtes et la Civilisation Celtique*, Albin Michel, L'Évolution de L'Humanité, Paris, 1974 (1ª ed., 1932).
- KALB, Ph. - *Zur Atlantischen Bronzezeit in Portugal*, Germania, 58, 1980, p. 25-59.
- LAET, S. J. - *La Préhistoire de L'Europe*, Bruxelles, 1967.
- LÓPEZ-CUEVILLAS, F. - *La Civilización Céltica en Galicia*, Santiago de Compostela, 1953.
- MILLOTTE, J.-P. - *Précis de Protohistoire Européenne*, Armand Colin, Paris, 1970.
- PIDAL, R. M. dir. - *Historia de España*, I, 2, Espasa-Calpe, Madrid, 1975 (3ª ed.); I, 3, 1976, 3ª ed.) (vários autores).
- PIGOTT, S. - *A Europa Antiga*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1981.
- SANTA OLALLA, J.M. - *Esquema Paleontológico de la Península Ibérica*, Madrid, 1946.
- SAVORY, H. N. - *Espanha e Portugal*, Verbo, História Mundi, Lisboa, 1969.
- SCHUBART, H. - *Die Kultur der Bronzezeit im Sudwestern der Iberischen Halbinsel*, Madrider Forschungen 9, 1975.
- SCHÜLE, W. - *Die Mesetakulturen der Iberischen Halbinsel*, Madrider Forschungen 3, Berlin, 1969.
- SCHULTEN, A. GROSSE, R. - *Fontes Hispaniae Antiquae*, Barcelona, 1922-1959 (9 Vols., 7ª não publicado).

- SILVA, A.C.F.** - *A Idade dos Metais em Portugal*. História de Portugal. Alfa, Lisboa, 1984, fasc. 82,83,84.
- *A Cultura Castreja no Noroeste de Portugal*. Paços de Ferreira, 1986
- TRANOY, A.** - *La Galice Romaine*, Paris, 1981.
- VASCONCELLOS, J. L.** - *Religiões da Lusitânia*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1980, 3 Vols. (1ª ed. 1897-1913).
- Actas do Colóquio Inter-Universitário de Arqueologia do Noroeste* (Porto, 1983). Portugália, Nova Série, 4-5, Porto, 1983-84 (vários autores).
- Estudos de Cultura Castreja e de História Antiga de Galícia*, Universidade de Santiago de Compostela, 1983, (vários autores).

ARQUEOLOGIA CLÁSSICA GERAL E PENINSULAR

Docente: Dr. Rui Manuel Sobral Centeno

1. A Arqueologia Clássica
 - 1.1. Introdução histórica
 - 1.2. Problemas e métodos
2. O urbanismo romano
 - 2.1. Cidade e urbanismo na Antiguidade Clássica
 - 2.2. Antecedentes do urbanismo romano
 - 2.3. Princípios do urbanismo romano
 - 2.4. O desenvolvimento urbano de Roma
 - 2.5. As cidades romanas provinciais: o exemplo hispânico
3. A construção romana
 - 3.1. Materiais e técnicas
 - 3.2. Os diferentes aparelhos romanos
 - 3.3. As ordens arquitectónicas
 - 3.4. As molduras e elementos decorativos
4. Os edifícios típicos de uma cidade romana
 - 4.1. Os grandes monumentos (v.g., templos, monumentos de espetáculo, etc.)
 - 4.2. Os monumentos das águas (v.g., termas, aquedutos, cisternas, etc.)
 - 4.3. As casas
 - 4.4. Os monumentos funerários

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- ADAM, J. P. - *La Construction Romaine: Matériaux et Techniques*, Paris, 1984.
- BOËTHIUS, A. e WARD-PERKINS, J. B. - *Etruscan and Roman Architecture*, Harmondsworth, 1970 (nova edição da 1ª parte desta obra, de A. Boëthius, *Etruscan and Early Roman Architecture*, Harmondsworth, 1978).

- BIANCHI BANDINELLI, R. - *Rome. Le Centre du Pouvoir*, Paris, 1969.
- CAGNAT, R. e CHAPOT, V. - *Manuel d'Archéologie Romaine*, 2 vols., 1917-1920.
- CHOISY, A. - *L'Art de Bâtir chez Les Romains*, Paris, 1873 (reimp. anast., Bolonha, 1984).
- CREMA, L. - *L'Architettura Romana*, Turim, 1959.
- GARCIA Y BELLIDO, A. - *Urbanística de las Ciudades del Mundo Antiguo*, 2ª edição, Madrid, 1985.
- *Arte Romano*, 2ª edição, Madrid, 1972 (reimp. 1979).
- GRENIER, A. - *Manuel d'Archéologie Gallo-Romaine*, 4 vols., Paris, 1931-1960.
- GINOUVÉS, R. - *L'Archéologie Greco-Romaine*, Paris, 1975.
- GIOVANNONI, G. - *La Tecnica della Costruzione presso i Romani*, Roma, 1925 (reimp. 1972).
- GRIMAL, P. - *Les Villes Romaines*, 4ª edição, Paris, 1971.
- MACDONALD, W. L. - *The Architecture of the Roman Empire, I. An Introductory Study*, 2ª edição, New Haven/Londres, 1982.
- MARTIN, R. - *L'Urbanisme dans la Grèce Antique*, 2ª edição, Paris, 1974.
- PELLETIER, A. - *L'Urbanisme Romain sous l'Empire*, Paris, 1982.
- PICARD, G. - *Empire Romain*, Friburgo, 1965.
- *Rome*, Genebra, 1969.
- SAGLIO, E., DAREMBERG, Ch. e POTIER, E. - *Dictionnaire des Antiquités Grecques et Romaines*, 9 vols., Paris, 1877-1919.
- VITRUVIUS, M. - *De Architectura*.
- WARD-PERKINS, J. B. - *Architettura Romana*, Milão, 1974 (reimp. 1979).
- WHITE, K. D. - *Greek and Roman Technology*, Londres, 1984.

ADENDA

- GINOUVÉS, R. e MARTIN, R. - *Dictionnaire méthodique de l'architecture grecque et romaine*, tomo I. Matériaux, techniques de construction, techniques et formes du décor, (Coll. EFR 84), Roma, 1985.
- MACDONALD, W. L. - *The Architecture of the Roman Empire, II. An Urban Appraisal*, New Haven/ Londres, 1986.
- MARCHESE, R. T. (ed.) - *Aspects of Graeco-roman Urbanism*, (BAR Int. S. 188), Oxford, 1983

ARQUEOLOGIA MEDIEVAL

Docentes: Prof. Doutor Carlos Alberto Ferreira de Almeida
 Dr. Mário J. Barroca

1. Intentos e perspectivas da Arqueologia Medieval, hoje. Questões metodológicas.
2. Enquadramento do homem medieval e seus territórios. Dioceces e condados, civitas, cidades e vilas, terras e julgados, villas-ecclesias e paróquias, lugares e termos. Designações toponímicas, sua semântica e valor.
3. Castelologia medieval. Evolução e tipos de castelos. Evolução da arte da guerra. Castelos e organizações dos territórios judiciais e administrativos. Castelos e feudalismo/senhorialismo.
4. Arqueologia Agrária. Ecossistemas. Villas e casais. Explorações conventuais e granjas. Explorações agrárias e seus testemunhos arqueológicos.
 Utensilagem agrícola: arados, vessadouros, carros, enxadas, etc. Eiras, celeiros, espigueiros, lagares, moinhos, e azenhas. Regadio.
5. Arqueologia dos paços e da casa urbana e rural.
6. Cidades e vilas medievais portuguesas e seu urbanismo.
7. Aspectos técnicos das construções e do aparelho medieval. Siglas.
8. Caminhos e pontes medievais. Pousadas, hospitais e feiras.
9. Sepulturas e ritos funerários medievais.
10. Cerâmica medieval e outros testemunhos da utensilagem doméstica medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Vias medievais I. Entre-*

- Douro-e-Minho*, Porto, 1968.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de - *Castelologia medieval de Entre-Douro-e-Minho*, Porto, 1978.
- *Território paroquial no Entre-Douro-e-Minho. Sua sacralização*, in "Nova Renascença", vol. 2, Porto 1981.
- ALMEIDA, Carlos Alberto Ferreira de, e outros - *Escavações arqueológicas em Sto. Estevão da Facha*, Ponte de Lima, 1981.
- BOUARD, Michel de - *Manual de Arqueologia Medieval*, trad. esp. com supl. de Manuel RIU, Barcelona, Teide, 1977.
- DEL CASTILLO, Alberto - *Excavaciones altomedievales en las provincias de Soria, Logroño y Burgos*. "Excavaciones Arqueológicas en España", Madrid, 1972.
- CHAPELOT, Jean, e FOSSIER, Robert - *Le village et la maison au Moyen, Age*, Paris, Hachette, 1980.
- CHATELAIN - *Architecture militaire médiévale - Principes élémentaires*, Paris, 1972.
- CORREIA, Vergílio, *Três túmulos*, in "Obras", vol. V, Coimbra, 1978.
- FOURNIER, Gabriel - *Le chateau dans la France médiévale*, Paris, Aubier, 1978.
- HUBERT, Jean - *Les routes du Moyen Age*, in "Les Routes de France", Paris, 1959.
- JAMARDO, José Fariña - *La paróquia rural en Galicia*, Madrid, 1981.
- LLUBIÁ, Luis M. - *Cerâmica medieval espanhola*, Barcelona, Labor, 1968.
- MEREA, Paulo, e GIRÃO, Amorim - *Territórios portugueses no século XI*, in "Revista Portuguesa de História", vol.2 Coimbra, 1943.
- OLIVEIRA, Miguel de - *As paróquias rurais portuguesas*, Lisboa, 1950.
- PESEZ, Sené, e outros - *La construction au Moyen-Age*, Paris, 1973.
- SAMPAIO, Alberto - *As vilas do Norte de Portugal*, Lisboa, Ed. Vega, 1979.
- SCHLUNK, Helmut - *Sarcófagos paleocristianos labrados en Hispania*, in "Actas del VIII Congreso de Arqueologia Cristiana", Barcelona, 1972.

VÁRIOS - *La céramique médiévale en Méditerranée Occidentale*, Paris, CNRS. 1980.

VERHULST, Adrian - *L'Archéologie et L'Histoire des champs au Moyen Age: Introduction à L'Archéologie Agraire*.

EPIGRAFIA

Docente: Prof. Doutor Armando Coelho Ferreira da Silva

1. Introdução.2. A Epigrafia Latina.

2.1. As inscrições Romanas.

2.1.1. O alfabeto e a escrita.

2.1.2. Os monumentos epigráficos.

2.1.2.1. As inscrições votivas.

2.1.2.2. As inscrições funerárias.

2.1.2.3. As inscrições honoríficas e monumentais.

2.1.2.4. As "tesserae hospitales".

2.1.2.5. Os marcos divisórios e miliários.

2.1.2.6. Varia

2.1.3. A arqueologia dos monumentos.

2.1.4. Aspectos linguísticos e onomástica.

2.1.5. Sistemas cronológicos.

2.2. A Epigrafia Latina do Norte de Portugal.

2.2.1. Epigrafia, mundo indígena e romanização.

2.2.2. Epigrafia e economia, sociedade, religião e cultura.

2.3. As inscrições Medievais.

2.3.1. A epigrafia cristã.

3. A Epigrafia Portuguesa.

4. Conclusão.

Aulas práticas - leitura, transcrição e reprodução de monumentos epigráficos: técnicas, crítica e interpretação.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BATTLE HUGUET, P., *Epigrafia Latina*, Barcelona, 1946.

- BLOCH, R., - *L'épigraphie latine*, P.U.F., Col. Que sais-je? nº 534, Paris, 1952.
- CAGNAT, R., - *Cours d'épigraphie latine*, "L'Erma" di Bretschneider, Roma, 1964 (4ª ed.).
- COSTA, A.J., - *Apontamentos de epigrafia*, Gráfica de Coimbra, Coimbra, 1972 (2ª ed., dactilog.).
- ENCARNAÇÃO, J. d'. - *Introdução ao estudo da epigrafia latina*, Ca dernos de Arqueologia e Arte nº 1, Coimbra, 1979; Inscrições romanas do conventus pacensis, Coimbra, 1984.
- GORDON, A.E. - *Latin epigraphy*, Univ. California Press, Berkeley-Los Angeles, London, 1983.
- HÜBNER, E., - *Corpus inscriptionum latinarum* (=CIL), II, Berlim, 1869. Suplemento (=CIL II S), 1892.
- MALLON, J., - *De l'écriture*, C.N.R.S., Paris, 1982.
- SANDYS, J.E., - *Latin epigraphy*, 1969 (reimp. da 2ª ed., 1927).
- SILVA, A.C.F., - *As tesserae hospitales do Castro da Senhora da Saúde, Gaya*, 1, V. N. de Gaya, 1926, p. 9-26.
- SOUSA, J.M.C., - *Apontamentos de epigrafia portuguesa*, 2ª ed., 1937.
- SUSINI, G., - *Il lapicida romano*, Bolonha, 1966.
- VIVES, J., - *Inscripciones latinas de la España romana*, (=ILER), Barcelona, 1971-2.

NUMISMÁTICA

Docente: Rui Manuel Sobral Centeno

- I. 1. Introdução
 2. As origens da moeda
 3. Os elementos da moeda
 4. Descrição das moedas
 5. Técnicas de de amoedação
 6. A numismática e a arqueologia
 7. A moeda, testemunho da História
 8. Ordenação de um catálogo de moedas
 9. Algumas noções sobre a limpeza e a conservação das moedas
 10. A moldagem, o decaique e a fotografia
 11. A investigação e o ensino da Numismática
- II. 1. A moeda romana até ao final do Império
 2. Noções de numismática ibérica e ibero-romana

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Aspects de la monnaie*, "Diogène", 101-102, Paris, 1978.
- Coins and Archaeologist*, (BAR 4), Oxford, 1974.
- GRIERSON, Ph. - *Monnaies et Monnayage. Introduction à la Numismatique*, Paris, 1976.
- *The Origins of Money*, Londres, 1977.
- JENKINS, G. K. - *Monnaies Grecques*, Friburgo 1972.
- KOUYUNJIAN, D. - *The Conservation and Preservation of Ancient Coins*, Paris, 1977.
- KRAAY, C. M. - *Archaic and Classical Greek Coins*, Londres, 1976.
- MACDOWALL, D. W. - *Coin Collections. Their Preservation, Classification and Presentation*, Paris, 1978.
- MATTINGLY, H.; SYDENHAM, E. A.; SUTHERLAND, C. H. V. e CARSON, R. A. G. -
- *The Roman Imperial Coinage*, 10 vols., Londres, 1923-1984
(ainda não publicado o vol. X).

- Numismatics and Conservation*, Durham, 1980.
- Numismatique Antique, Problèmes et Méthodes*, Nancy-Louvain, 1975.
- Statistics and Numismatics*, "Pact", 5, Estrasburgo, 1981
- SUTHERLAND, C. H. V. - *Monnaies Romaines*, Friburgo, 1974.
- VILLARONGA, L. - *Numismatica Antigua de Hispania. Iniciación a su Estudio*,
Barcelona, 1979.
- VIVES, A. - *La Moneda Hispanica*, 4 tomos + 1 vol. de estampas, Madrid, 1924-
- 1926 (reimpr. anast. 1980).

TÉCNICAS DE INVESTIGAÇÃO ARQUEOLÓGICA

Docente: Dr. Mário J. Barroca

1. Introdução.
 - 1.1. Breve história da investigação arqueológica.
 - 1.2. Tendências actuais da investigação arqueológica.
2. A Prospeccção.
 - 2.1. Descobertas fortuitas e acidentais.
 - 2.2. Prospeccção sistemática.
 - 2.2.1. Fontes para uma prospeccção sistemática. A toponímia. Referências literárias de tradição popular (literatura oral e folclore). Utilização de documentos e referências antigos.
 - 2.2.2. A utilização de elementos cartográficos na prospeccção de campo.
 - 2.3. Observação e fotografia aérea.
 - 2.4. Métodos de prospeccção científicos. Prospeccção eléctrica, magnética, electro-magnética, sísmico-acústica, geoquímica e térmica.
 - 2.5. A elaboração de cartas arqueológicas. Problemáticas de levantamento e sistematização de dados.
3. Estações e monumentos arqueológicos. Sua caracterização. Especificidades metodológicas.
4. A escavação.
 - 4.1. Metodologias de trabalho de campo.
 - 4.2. Métodos de registo. Registo total. Registo interpretativo e registo sistemático.
 - 4.3. A estratigrafia.
5. Cronologia e estratigrafia.
 - 5.1. Cronologia relativa e cronologia absoluta.
 - 5.2. Métodos de datação absoluta.

- 5.2.1. A dendrocronologia, a análise das varvas, a análise dos sedimentos marítimos.
 - 5.2.2. Métodos radioactivos: o carbono 14 e a calibração do carbono 14, o potássio-ârgon, o tólio-urânio, a termoluminescência.
 - 5.2.3. O paleomagnetismo, a análise dos amino-ácidos, a desidratação da obsidiana, a análise dos traços de fissão, a percentagem de flúor.
6. O espólio. Sua caracterização, estudo e conservação.
 - 6.1. Estudo morfológico e tipológico da utensilagem lítica.
 - 6.2. A cerâmica. Desenho, estudo e descrição. Problemas tipológicos. Seu significado cultural. Restauro.
 - 6.3. Objectos metálicos. Estudo e conservação.
 - 6.4. O estudo do espólio não arqueológico. Vestígios vegetais (contributos da paleobotânica, palinologia e antracologia) e osseos (arqueozologia e Paleontologia).
 7. Investigação arqueológica em Portugal.
 - 7.1. Legislação vigente.
 - 7.2. Defesa do Património e investigação arqueológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BINFORD, Lewis R. - *An archaeological perspective*, New York 1972.
- BOUARD, Michel de - *Manual de Arqueologia Medieval*, Barcelona, Teide, 1977.
- CAMPS, Gabriel - *Manuel de recherche préhistorique*, Paris, Doin, 1980.
- CLARKE, D. L. - *Analytical Archeology*, Londres, Methuen, 1968.
- COLES, John - *Arqueologia experimental*, Lisboa, Liv. Bertrand, 1977.
- COURBIN, Paul - *Qu'est-ce que l'Archeologie?* Paris, Payot, 1982.

- DANIEL, Glyn - *Introdução à Pré-história*, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1964.
- GARDIN, Jean Claude - *Problèmes d'analyse descriptive en Archeologie*, Paris, 1963.
- LAMING-EMPERAIRE, A. - *La découverte du passé*, Paris, 1952.
 - *L'Archéologie Préhistorique*, Paris, Ed. du Seuil, 1963.
 - *Origines de l'Archéologie Préhistorique en France*, Paris, Ed. A. et J. Picard, 1964.
- LEROI-GOURHAN, André - *Les fouilles préhistoriques. Techniques et méthodes*, Paris, Ed. A. et J. Picard, 1950.
- MOBERG, Carl-Axel - *Introdução à Arqueologia*, Lisboa, Edições 70, 1981.
- SCHNAPP, Alain - *A Arqueologia*, in "Fazer Histórica", vol. 2 Lisboa, Liv. Bertrand, 1981.
- SCHNAPP, Alain (ed. de) - *L'Archeologie aujourd'hui*, Paris, Hachette, 1980.
- WATSON, Patty Jo, LEBLANC, Steven A., e REDMAN, Charles L. - *El método científico en Arqueologia*, Madrid, Alianza Universidad, 1974.
- VÁRIOS - *Les dossiers de Archéologie*, nos. 39 e 40, Paris, 1979.

CULTURAS REGIONAIS PORTUGUESAS

Docentes: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves

Dr. Carlos Manuel da Silva Gonçalves

1. Da Etnografia à Antropologia cultural.
 - 1.1. Objectivos da Antropologia cultural.
 - 1.2. Relativismo cultural e etnocentrismo.
 - 1.3. Trajectória da Antropologia cultural portuguesa.
 - 1.4. Métodos e técnicas.
 - 1.5. Projecto teórico e trabalho de campo.

2. A dinâmica interna de cultura.
 - 2.1. Significado antropológico de cultura.
 - 2.2. Factores de cultura.
 - 2.3. Valores culturais, sistemas e padrões culturais.
 - 2.4. Aculturação e enculturação.

3. Cultura e comunicação
 - 3.1. Interação entre o biológico e o cultural.
 - 3.2. Cultura e linguagem.
 - 3.3. Dinâmicas sociais do tempo e do espaço.
 - 3.4. Simbolização das técnicas materiais e culturais.

4. Estruturas sociais e práticas culturais.
 - 4.1. Características fundamentais da cultura portuguesa.
 - 4.2. Constantes culturais e diferenças regionais.
 - 4.3. Estrutura do grupo doméstico.
 - 4.4. Formas da casa e do aglomerado.
 - 4.5. Actividades económicas tradicionais.
 - 4.6. Feiras e festividades cíclicas.
 - 4.7. Romarias e religiosidade popular.

5. Culturas regionais e desenvolvimento regional.

5.1. Aspectos do Portugal rural.

5.2. Emigração e desenvolvimento regional.

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, Carlos A. Ferreira de - *Alto Minho*, Lisboa, Presença, 1987.
- ALMEIDA, João Ferreira de - *Classes sociais dos campos: camponeses parciais numa região do noroeste*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, 1986.
- AUZIAS, Jean Marie - *L'anthropologie contemporaine*, Paris, PUF, 1976.
- BERNARDI, Bernardo - *Introdução aos estudos etno-antropológicos*, Lisboa, Edições 70, 1978.
- BRAGA, Teófilo - *O povo português nos seus costumes, crenças e tradições*, Lisboa, Dom Quixote, 1985 (1ª vol.), 1986 (2ª vol.).
- COPANS, Jean et. al. - *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*, Lisboa, Edições 70, 1974.
- CORREIA, António Mendes - *Contribuições para o estudo da antropologia portuguesa*, Instituto de Antropologia da Universidade de Coimbra, 1941.
- CUTILEIRO, José - *Ricos e pobres no Alentejo*, Lisboa, Sá da Costa, 1977.
- DIAS, António Jorge - *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Lisboa, Presença, 1981.
- *Vilarinho da Furna. Uma aldeia comunitária*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1981.
- *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 1985.

- GONÇALVES, António C. - *Antropologia cultural*, Instituto de Geografia, Faculdade de Letras do Porto, 1984.
- HALL, Edward T. - *La dimension cachée*, Paris, Seuil, 1978.
- HARRIS, Marvin - *El materialismo cultural*, Madrid, Alianza Editora, 1982.
- KAYSER, Bernard (dir.) - *Les sociétés rurales de la Méditerranée*, Aix-en-Provence, EDISUD, 1986.
- LUPI, João - *A concepção da etnologia em António Jorge Dias*, Braga, Faculdade de Filosofia, 1984.
- MAUSS, Marcel - *Sociologie et anthropologie*, Paris, PUF, 1983.
- OLIVEIRA, Ernesto Veiga de - *Festividades cíclicas em Portugal*, Lisboa, Dom Quixote, 1984.
- O'NEILL, Brian J. - *Proprietários, lavradores e jornaleiros*, Lisboa, Dom Quixote, 1984.
- PEREIRA, Benjamim E. - *Têxteis, tecnologia e simbolismo*, Lisboa, Instituto de Invest. Cient. Tropical, 1985.
- PICÃO, José da Silva - *Alavêz dos campos: usos e costumes agrícola-alentejanos*, Lisboa, Dom Quixote, 1983.
- PINTO, José Madureira - *Estruturas sociais e práticas simbólico-ideológicas nos campos*, Porto, Afrontamento, 1985.
- RAPPOPORT, Amos - *Pour une anthropologie de la maison*, Paris, Denoel, 1972.
- RAU, Virgínia - *Feiras medievais portuguesas*, Lisboa, Presença, 1982.
- SAMPAIO, Alberto - *Estudos históricos e económicos: 1º vol.: As Villas do Norte de Portugal; 2º vol.: As Póvoas marítimas*, Lisboa, Vega, 1979.
- SAHLINS, Marshall - *Age de pierre, âge d'abondance. L'économie des sociétés primitives*, Paris, Gallimard, 1976.

- SANCHIS, Pierre - *Arraial: festa de um povo*, Lisboa, Dom Quixote, 1983.
- SILVA, Manuela (dir.) - *Portugal contemporâneo: problemas e perspectivas*, Lisboa, Instituto Nacional de Administração, 1986.
- *Retorno, emigração e desenvolvimento regional em Portugal*, Lisboa, Instituto de Estudos para o Desenvolvimento, 1984.
- TOLOSANA, C. Lison - *Antropologia cultural de Galicia*, Madrid, Akal, 1979.
- VASCONCELOS, José Leite de - *Etnografia portuguesa*, Lisboa, Imprensa Nacional, 9 vol.
- *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 3 vol. (reimpressão fac. sim.) 1981.

HISTÓRIA DA ARTE EM PORTUGAL

Docentes: Dr. Agostinho Araújo
 Dr. Celso Francisco dos Santos

I PARTE

- I. A arte portuguesa na 1ª metade do séc. XVI.
 - 1.1. A escultura.
 - 1.2. A pintura.
 - 1.3. A arquitectura: tradição e inovação.

- II. A arquitectura portuguesa de 1550 a 1640: maneirismo e "estilo chão".

- III. O Barroco.
 - 3.1. A arquitectura: a acção de João Antunes; Ludovice e o ciclo mafrense; Nasoni; André Soares; o "barroco" de Minas Gerais.
 - 3.2. A talha em Portugal: características, difusão e significado.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- AZEVEDO, Carlos de - *A Arte de Goa, Damão e Diu*, Lisboa, 1970.
 - *Solares Portugueses*, Lisboa, Livros Horizonte, 1971.
- BAZIN, Germain - *L'Architecture Religieuse Baroque au Brésil*, Paris, Editions Plon, 1956-1958, 2 vols.
 - *O Aleijadinho e a escultura Barroca no Brasil*, Rio de Janeiro, Record, 1971.
- BORGES, Nelson Correia - *João de Ruão, escultor da Renascença Coimbrã*, Coimbra, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1980.
- BOTTINEAU, Yves - *Le goût de Jean V: art et gouvernement*, in "Bracara Augusta", Braga Câmara Municipal, vol. 26, nº 64, 1973, pp. 341-353.

- CAGIGAL E SILVA, Maria Madalena - *A Arte Indo-Portuguesa*, Lisboa, Excelsior, 1966.
- CARVALHO, Ayres de - *D. João V e a arte do seu tempo*, 2 vols. Mafra, 1960-1962.
- *Novas revelações para a história do Barroco em Portugal*, in "Belas Artes", Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 2ª série, nº 20, 1964, pp. 13-65.
- *As obras de Santa Engrácia e os seus artistas*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1971.
- ESPANCA, Túlio - *Cadernos de História e Arte eborense. XI - Fundação da nova capela-mor da catedral de Évora*, Évora, Edições Nazaré, 1951.
- FEYO, Salvador Barata - *A Escultura de Alcobaça*, Lisboa, Ática, 1945.
- GONÇALVES, António Nogueira - *Estudos de História da Arte da Renascença*, Coimbra, Epartur, 1979.
- GONÇALVES, Flávio - *João Baptista Pachini e os painéis da casa do Cabido da Sé do Porto*, in "Arquivos do Centro Cultural Português", Paris, Fundação Calouste Gulbenkian, vol. V, 1972, pp. 301-357.
- *Breve ensaio sobre a Iconografia da Pintura Religiosa em Portugal*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1973.
- *As obras setecentistas da Igreja de Nossa Senhora da Ajuda de Peniche e o seu enquadramento na Arte portuguesa da primeira metade do século XVIII*, Lisboa, Instituto de História da Arte da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1984.
- KUBLER, George - *Portuguese Plain Architecture. Between spices and diamonds. 1521-1706*, Middletown, Wesleyan University Press, 1972.
- MECO, José - *Azulejaria Portuguesa*, Lisboa, Bertrand, 1985.

- SANTOS, Reynaldo dos - *A escultura em Portugal*, vol. II, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1950.
- *Oito Séculos de Arte Portuguesa*, 3 vols., Lisboa, Empresa Nacional de Publicidade, 1963-1970.
- SERRÃO, Vitor - *O Maneirismo e o Estatuto Social dos Pintores Portugueses*, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1983.
- SILVA, Henrique Pais da - *Estudos sobre o Maneirismo*, Lisboa, Estampa, 1983.
- SIMÕES, J. M. dos Santos - *Corpus de Azulejaria Portuguesa*, 5 vols. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1963-1979.
- SMITH, Robert C. - *João Frederico Ludovice, an Eighteenth Century Architect in Portugal*, in "The Art Bulletin", New York, vol. 18, nº 3, 1936, pp. 273-370.
- *A Talha em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte, 1963.
- *Nicolau Nasoni, arquitecto do Porto*, Lisboa, Livros Horizonte, 1966.
- *The Art of Portugal. 1500-1800*, New York, Meredith Press, 1968.
- *André Soares arquitecto do Minho*, Lisboa, Livros Horizonte, 1973.
- *História de Portugal* - dirigida por José Hermano Saraiva, Publicações Alfa, Lisboa, 1983.
- *História da Arte em Portugal* - dirigida por Pedro Dias, Publicações Alfa, Lisboa, 1986.
- VILELA, José Stichini - *Francisco de Holanda. Vida, pensamento e obra*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1982.

II PARTE

IV. O neoclassicismo.

Influências inglesa, italiana e francesa na arquitectura. O escultor João José de Aguiar. A pintura: Vieira Portuense; Domingos António de Sequeira; a oficina do Palácio da Ajuda; a "Escola do Porto" (José Teixeira Barreto, Joaquim Rafael, João Baptista Ribeiro). Artes decorativas. Alguns coleccionadores.

V. A escultura naturalista.

Soares dos Reis: entre o romantismo e o realismo. Simões de Almeida e Teixeira Lopes: o triunfo do naturalismo. A longa sobrevivência desta estética nas escolas de Lisboa e Porto e no gosto dominante.

BIBLIOGRAFIA SUMÁRIA

- CARVALHO, Ayres de - *Os três architectos da Ajuda*, Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1979.
- CHICÓ, Mário Tavares; FRANÇA, José-Augusto; SANTOS, Armando Vieira, e outros - *Dicionário da Pintura Universal*, vol. III ("Pintura Portuguesa"), Lisboa, Estúdios Cor, 1973.
- COSTA, Luís Xavier da - *Domingos António de Sequeira. Notícia biográfica*, Lisboa, Amigos do Museu, 1939.
- FRANÇA, José-Augusto - *A Arte em Portugal no século XIX*, 2ª edição, 2 vols., Lisboa, Bertrand, 1981.
- *El Siglo XIX*, in "Suma Artis", vol. XXX (Arte Portuguesa), Madrid, Espasa-Calpe, 1986, pp. 399-482
- GONÇALVES, Flávio - *Um século de Arquitectura e Tálha no noroeste de Portugal. 1750-1850*, in "Boletim Cultural" (da Câmara Municipal do Porto), vol. XXXII, 1-2, 1964, pp. 125-184.

- MACEDO, Diogo de - *Soares dos Reis. Estudo documentado*, Porto, Lopes da Silva, 1945.
- SANTOS, Reynaldo dos - *Oito Séculos de Arte Portuguesa, 3 vols*, Empresa Nacional de Publicidade, 1963-1970.

HISTÓRIA DO BRASIL

Docentes: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos

Dr.^a Maria da Conceição Meireles Pereira

1. O descobrimento do Brasil e seus antecedentes.

- 1.1. A política de sigilo das expansões ibéricas. As possíveis viagens portuguesas para Ocidente e possíveis percursos de Cabral.
- 1.2. O Tratado de Tordesilhas - o Brasil na disputa dos hemisférios.
- 1.3. A viagem de Pedro Alvares Cabral.
- 1.4. A Carta de Pero Vaz de Caminha e o testemunho do universalismo quinhentista português.
 - 1.4.1. A história do documento.
 - 1.4.2. Autenticidade da carta.
 - 1.4.3. O autor: um cidadão do Porto.
 - 1.4.4. As novidades natural e humana: a percepção do "Mundo Novo".

2. A ocupação e defesa do litoral no século XVI.

- 2.1. O Brasil no contexto do Império Português.
- 2.2. As explorações e as expedições.
- 2.3. A economia do pau-brasil.
- 2.4. O regime de capitanias e o governo-geral.

3. O movimento bandeirante e a conquista do interior: motivações e repercussões. Formação territorial.

- 3.1. O "mito da Ilha Brasil".
- 3.2. A detesa da terra contra os estrangeiros.
- 3.3. O papel e o exemplo de Raposo Tavares: a penetração para o interior.

- 3.4. A economia açucareira.
 - 3.5. A economia do ouro e o povoamento de Minas Gerais.
 - 3.6. Fixação dos limites no séc. XVIII. Do tratado de Madrid (1750) ao Tratado de Santo Ildefonso (1777).
 - 3.7. A acção dos Jesuítas - o papel proselitista e cultural.
4. O Homem e a Terra
 - 4.1. Os Turi-Guarani.
 - 4.2. O elemento negro.
 - 4.3. A escravatura.
 - 4.4. O elemento mestiço.
 - 4.5. Relações raciais.
 - 4.6. Colonização e emigração.
 - 4.7. A herança fundamental portuguesa ou "o mundo que português criou".
 5. O Brasil na Época Contemporânea
 - 5.1. Os movimentos autonomistas.
 - 5.2. A independência e a situação conjuntural do império.
 - 5.3. A economia do café. Os inícios da industrialização.
 - 5.4. A instauração da República.
 - 5.5. O Brasil dos "coronéis".

BIBLIOGRAFIA

- CORTESÃO, Jaime - *Repouso Tavares e a formação territorial do Brasil.*
- HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir. de) - *História Geral da Civilização Brasileira*, 2 Tomos, São Paulo, 1960
- MAURO, Frédéric - *Le Portugal, le Brésil et l'Atlantique au XVII^e Siècle*, Paris, 1983.
- SILVA, M^{de} Beatriz Nizza da (coord.) - *O império luso-brasileiro (1750-1822)*, Lisboa, 1986.

VIANA, Hélio

- *História do Brasil*, 14ª ed., São Paulo, 1980.

NOTA A propósito de cada tema será citada a bibliografia específica na aula respectiva.

HISTÓRIA COMPARADA DAS RELIGIÕES

Docente: Dr. José Amadeu Coelho Dias

1. Problemática da História Comparada das Religiões

1. Da Sacralização à Secularização
2. A ciência das Religiões
3. Natureza e Origem das Religiões
4. Interpretação da Religião

2. As religiões na Antiguidade

1. Pré-história e Religiões tradicionais
2. Religiões orientais e mediterrânicas
3. Religiões ameríndias

3. Grandes religiões contemporâneas

1. Judaísmo
2. Cristianismo
3. Islamismo
4. Hinduísmo, Budismo, Taoísmo e Xintuismo

BIBLIOGRAFIA GERAL:

- CAILLOIS, Roger - *O homem e o sagrado*, Lisboa, 1979
- ELIADE, Mircea - *Tratado de História Comparada das Religiões*, Lisboa, 1977.
- *História das crenças e das ideias religiosas*, 4 tomos, Rio de Janeiro, 1978/80.
- JAMES, Ewo - *Introducción a la Historia de las Religiones*, Madrid, 1973
- MESLIN, Michel - *Aproximación a una ciencia de las religiones*, Madrid, 1978
- WIDENGREN, Geo - *Fenomenologia de la Religión*, Madrid, 1976.

PALEOGRAFIA E DIPLOMÁTICA

Docente: Prof. Doutor José Marques

Dr^a Marta Cristina A. Cunha

1. Conceito e objecto tradicionais da Paleografia. A proposta de Jean Mallon: virtualidades e limitações. Paleografia latina. Relações com a Epigrafia, Numismática e Sigilografia. Âmbito cronológico do curso.
2. Origem e evolução do alfabeto latino. Da minúscula arcaica à constituição das escritas nacionais insulares e continentais.
3. Matéria e instrumentos da escrita. Forma dos manuscritos. Códices e codicologia.
4. Sistemas braquigráficos.
5. Escritas: visigótica (librária e cursiva), carolina, minúscula diplomática, gótica (dos códices e cursiva), humanística, cortesã, processada e encadeada. Questões de nomenclatura e propostas de normalização.
6. Normas de transcrição dos documentos. Elaboração de sumários e índices.
7. Conceito de Diplomática. Actos jurídicos e actos escritos. Sua classificação. Gênese e transmissão dos documentos.
8. Estrutura dos documentos e formas de datação e validação.
9. Crítica diplomática.
10. Noções fundamentais de sigilografia.

N.B. À semelhança dos anos anteriores, o curso será eminentemente teórico-prático, sendo, por isso, da máxima importância a assistência às aulas.

Além do contacto com abundantes reproduções documentais, realizar-se-ão visitas de estudo a diversos arquivos da cidade e de outras localidades.

Cada aluno terá de executar um trabalho prático sob orientação do professor.

BIBLIOGRAFIA

- AZEVEDO, Rui de - *Documentos medievais portugueses. 1. Documentos régios*, Lisboa, 1958 (Introdução).
 - *Estudos de Diplomática Portuguesa*, in "Revista da Universidade de Coimbra", Vol. 14, pp. 31-80.
- BASCAPÉ, Giacomo C. - *Sigillografia II sigillo nella Diplomática, nel Diritto, nella Storia, nell'Arte*, 2 Vols. Milano, 1969.
- BATELI, Giulio - *Lezioni di Paleografia*, 3a ed., Città del Vaticano, 1949.
- CAPPELLI, Adriano - *Dizionario di abbreviature latine ed italiane*, 6a ed. (anastática), Milano, 1967.
- CENCETTI, Giorgio - *Lineamenti di Storia della scriptura latina*, Bologna, Casa Editrice Prof. Ricardo Patron, 1954.
 - *Paleografia latina*, Roma, Jouvance, 1978.
- COSTA, Pe. Avelino de Jesus - *Album de Paleografia e Diplomática portuguesas*, 4a ed., Coimbra, 1983.
 - *La chancellerie royale portugaise jusqu'au milieu du XIII^e. Siècle*, in "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 15, 1975, pp. 143-169.
 - *Normas de transcrição e publicação de documentos medievais e modernos*, 2a ed., Braga, 1982.
- CRUZ, António - *Observações sobre o estudo da Paleografia em Portugal*, Porto, 1967.
 - *Paleografia portuguesa. Ensaio de manual*, Porto, Cadernos Portucal, 1987.
 - *Santa Cruz de Coimbra na cultura portuguesa da Idade Média*, Vol. I Observações sobre o "Scriptorium" e os estudos claustrais, Porto, 1964.
- DESTREZ, Jean - *La pectia dans les manuscrits universitaires du XIII^e et du XIV^e siècle*, Paris, Editions Jacques Vautrain, 1935.
- DESWARTE, Sylvie - *Les enluminures de la Leitura Nova - 1504-1552. Étude sur la culture artistique au Portugal au temps de l'Humanisme*. Prefâce par André Chastel, Paris, Fund. Calouste Gulbenkian, 1977.

- DIAZ, Y DIAZ, Manuel C. - *Códices visigóticos en la monarquía leonesa*, Leon, Centro de Estudios e Investigación "San Isidro", (C.S.I.C.), 1983.
- *Consideraciones sobre las pizarras visigóticas*, in *Actas de las I Jornadas de Metodología Aplicada de las ciencias Historicas. V. Paleografía y Archivística*, Santiago de Compostela, 1975, pp. 23-29.
 - *Diplomatica et Sigillographica. Travaux préliminaires... pour une normalisation internationale...* in "*Folia Caesaraugustana*", 1, 1984.
 - *Diplomática et sigillographica. Travaux préliminaires de la Commission Internationale de Diplomatique et de la Commission Internationale de sigillographie pour une normalisation internationale des éditions de documents...*, in "*Folia Caesaraugustana*".1, Catedra "Zuñi^{ri} Institution "Fernando el Católico" (CSIC), Zaragoza, 1984.
- EGRY, Anne - *Um estudo de "O Apocalipse de Lorrvão" e a sua relação com as ilustrações medievais do Apocalipse*, Lisboa, Fund. Calouste Gulbenkian, 1972.
- GARCIA VILLADA, Zacarias - *Paleografía española. I. Texto. II. Al*bum, Barcelona, Ed. Albir, 1974.
- GENICOT, Luc. Fr. - *Paleographie et sciences auxiliaires*, Louvain, Institut Supérieur d'Archéologie et d'Histoire de l'Art, 1975-1976.
- GILISSEN, L. - *L'expertise des écritures médiévales*, Gand, Éditions Scientifiques, 1973.
- *Prolegomènes à la codicologie*, Gand Éditions Scientifiques, 1977.
- GIRY, A. - *Manuel de Diplomatique*, New York, 1983.
- Les très riches heures du Duc de Berry*, Avant-propos de Charles Sa^maran. Introduction et legende de Jean Longnon et Raymond Cazelles, Paris, Musée Condé - Chantilly, 1980.
- HOMEM, Armando Luís de Carvalho - *Da Diplomática régia à História do Estado dos fins da Idade Média. Um ramo de investigação*, in "*Revista de História Económica e Social*", Lisboa, 1982 pp. 11-25.

- MALLON, Jean - *De l'écriture. Recueil d'études publiés de 1837 a 1981.* Paris, C.N.R.S., 1982.
- *Paléographie Romaine*, in *L'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247-1366.
- *Paléographie Romaine*, Madrid, 1952.
- *Panorama actual de la investigación sobre escripturas latinas: perspectivas para el futuro*, in "Actas das I Jornadas de Metodologia Aplicada de las Ciências Históricas.V. Paleografia y Archivísticas, Santiago de Compostela, 1975, pp. 15-22.
- MARICHALL, Robert - *La critique des textes*, in *L'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 1247-1366.
- MARQUES, A.H. de Oliveira - *Paleografia e Diplomática*, in *Dicionário de História de Portugal*, dirig. por Joel Serrão, 2a ed. Vol. I e III, Porto, Liv. Figueirinhas, 1971.
- MENTRÉ, Mireille - *Contribucion al estudio de la miniatura en Leon y Castilla en La Alta Edad Media*, Leon, 1976.
- MILLARES, Carlo Agostin - *Manual de Paleografia Española*, 2 Vols. Barcelona, 1929.
- *Tratado de Paleografia Española*, com la colaboracion de José Manuel Ruiz Asencio, 3a., Madrid, Espasa-Calpa, 1983 (3 vols.).
- MONTERERO Y SYMÓN, Conrado - *Apuntes de iniciación a la Paleografia Española de los siglos XII a XVII*, 2a. ed., Madrid, 1979.
- NUNES, Eduardo Borges - *Abreviaturas paleológicas portuguesas*, Lisboa, Fac. de Letras, 1981.
- *Album de Paleografia Portuguesa*, Lisboa, 1969.
- *Varia Paleografia maiora ac minora*, in "Portugaliae Historica", 1, 1973, pp. 223-243.

- Paläographie 1981. Colloquium des Comité International de Paléographie*, München, 15-18 Septembre 1981, München, Argeo-Gesellschaft, 1983.
- Paleografía y Diplomática*, Madrid, Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1982.
- PEREIRA, Isaiás da Rosa - A "pecia" em manuscritos universitários. *Estudo de três códices alcobacenses dos séculos XIII e XIV*, in "Anais da Academia Portuguesa da História", Lisboa, II série, 22, 1973, pp. 245-278.
- PRATESI, Alessandro - *Diplomática in crisi?*, in *Miscellanea in memoria de Giorgio Cencetti*, Torino, 1973, pp. 443-455.
- PROU, Maurice - *Manuel de Paléographie latine et française*, 3ª ed., Paris, 1910.
- RIBEIRO, João Pedro - *Dissertações chronológicas e críticas*, 5 Vols. Lisboa, 1810-1836.
- *Observações históricas e críticas para servir de memórias ao systema da Diplomática Portuguesa*, Lisboa, 1798.
- *Reflexões históricas e críticas...*, 2 vols. Coimbra, 1836.
- SALVATI, Catello - *Paleografía e Diplomática*, Napoli, Liguori Editore, 1978.
- SANTOS, Maria José Azevedo - *Cartulário do mosteiro de S. Paulo de Almaziva*, ed. crítica, sep. do "Arquivo Coimbrão" Coimbra, 29, 1981.
- *A Paleografía e a História*, sep. da "Munda" Coimbra, 6, 1983, pp. 53-59.
- SARAIVA, José - *A data nos documentos portugueses medievais e asturo-leoneses*, Sep. da "Revista Portuguesa de História", Coimbra, 2, 1942.

- SCHIAPARELLI, Luigi - *Avviamento allo studio delle abbreviature latine nel medioevo*, Firenze, Leo S. Olschki Editore, Ristampa, 1977.
- *La scrittura latina nell'età romana. Note paleografiche*, Torino, Bottega d'Erasmus, 1976.
- STIENNON, Jacques - *Paléographie du Moyen Âge*. Paris, A. Colin, 1973.
- TÁVORA, D. Luis Gonzaga de Lencastre e - *O estudo da Sigiologia Medieval Portuguesa*, Lisboa, Ministério da Educação, 1983.
- TESSIER, Georges - *Diplomatique*, in *L'Histoire et ses méthodes*, Bruges, Gallimard, 1961, pp. 633-676.
- *La Diplomatique*, Paris, P.U.F., 1966, ("Que sais-je?", n.º 536).

ÍNDICE

Introdução	111
------------------	-----

1º ANO

Matemática para as Ciências Humanas e Sociais	1
Teoria das Fontes e Problemática do Saber Histórico	3
Pré-História	4
Sociedades, Culturas e Civilizações Pré-Clássicas	7
Sociedades, Culturas e Civilizações Clássicas	10

2º ANO

História Económica e Social (Sécs. III-XIV)	13
História Institucional e Política (Sécs. III-XIV)	14
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. III-XIV)	15
História de Portugal (Sécs. IX-XV)	16

3º ANO

História Económica e Social (Sécs. XIV-XVIII)	19
História Institucional e Política (Sécs. XIV-XVIII)	24
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. XIV-XVIII)	28
História de Portugal (Sécs. XV-XVIII)	32
História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa	37

4º ANO

História Económica e Social (Sécs. XVIII-XX)	38
História Institucional e Política (Sécs. XVIII-XX)	42
História Cultural e das Mentalidades (Sécs. XVIII-XX)	45
História de Portugal (Sécs. XVIII-XX)	48
Teoria da História e do Conhecimento Histórico	53

DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

VARIANTE ARTE

1º ANO

Introdução à História de Arte	57
Arte Antiga	60

2º ANO

Arte Medieval Geral e de Portugal	64
Sociologia da Arte	67

3º ANO

Arte do Renascimento, do Maneirismo e do Barroco em Portugal e sua Expansão Ultramarina	74
História da Arte Moderna (Sécs. XV-XVIII)	76

4º ANO

História Urbana Geral e de Portugal	82
Teorias e Crítica da Arte	86
Arte dos Sécs. XIX-XX Geral e em Portugal	88

VARIANTE ARQUEOLOGIA

1º ANO

Origens do Homem e da Civilização	92
Pré-História Peninsular	95
Proto-História Europeia	98
Arqueologia Clássica Geral e Peninsular	101

2º ANO

Arqueologia Medieval	103
Epigrafia	106
Numismática	108

3º ANO

Técnicas de Investigação Arqueológica	110
---	-----

4º ANO

Culturas Regionais Portuguesas	113
--------------------------------------	-----

OPÇÕES

História da Arte em Portugal	117
História do Brasil	122
História Comparada das Religiões	125
Paleografia e Diplomática	126

